

O Caminho Ensolarado

A Mãe



O Caminho Ensolarado

Passagens de Conversas e Textos d'

A Mãe

Tradução: Carlos Henrique de Andrade

Colaboração: Lílian Faria Ferreira

1ª Edição Eletrônica
Abril de 2012

A imagem da capa é de um(a) artista anônimo(a) do Sri Aurobindo Ashram.

Tradução do livro

The Sunlit Path
Passages from Conversations and Writings of

THE MOTHER

© Sri Aurobindo Ashram Trust 1984
Pondicherry, India

Nota do Editor desta Edição Eletrônica

Esta versão eletrônica faz parte de um trabalho de coleta, editoração e publicação na Internet da maior parte possível dos livros e textos de Sri Aurobindo e da Mãe traduzidos para o português até a presente data.

O objetivo deste trabalho é o de divulgar e disponibilizar os ensinamentos destes grandes mestres do Yoga à qualquer pessoa interessada, colocando-os nas estantes virtuais da maior biblioteca que a humanidade já criou.

Temos também a esperança de que, desta forma, muitas pessoas que ainda não conhecem estes ensinamentos venham a descobri-los e talvez utilizá-los em suas vidas, assim contribuindo com a aceleração da evolução da Consciência em nosso mundo.

Agradecemos especialmente aos tradutores destas obras pelo seu grande trabalho e sua dedicação, e também a seus herdeiros e ao Sri Aurobindo Ashram, por permitirem que estes textos sejam publicados e distribuídos livremente no formato pdf.

Brasil, abril de 2012

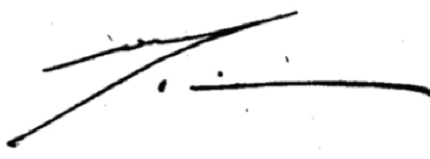
Nota do Editor da Edição Original

Nesse livro apresentamos uma coleção de textos resumidos, baseados nas conversações da Mãe, falando sobre a qualidade que precisamos desenvolver para crescer internamente e alcançar uma vida espiritual harmoniosa. Ela também discute sobre as dificuldades da meta espiritual e explica como podemos vencer nossas fraquezas, relatando ainda sobre a relação com outros e inúmeros problemas da vida cotidiana. Outros assuntos falam de dinheiro, saúde e trabalho.

São 231 passagens, organizadas tematicamente em vinte e um capítulos. Um resumo da vida sobre a Mãe e um glossário fecham a obra.

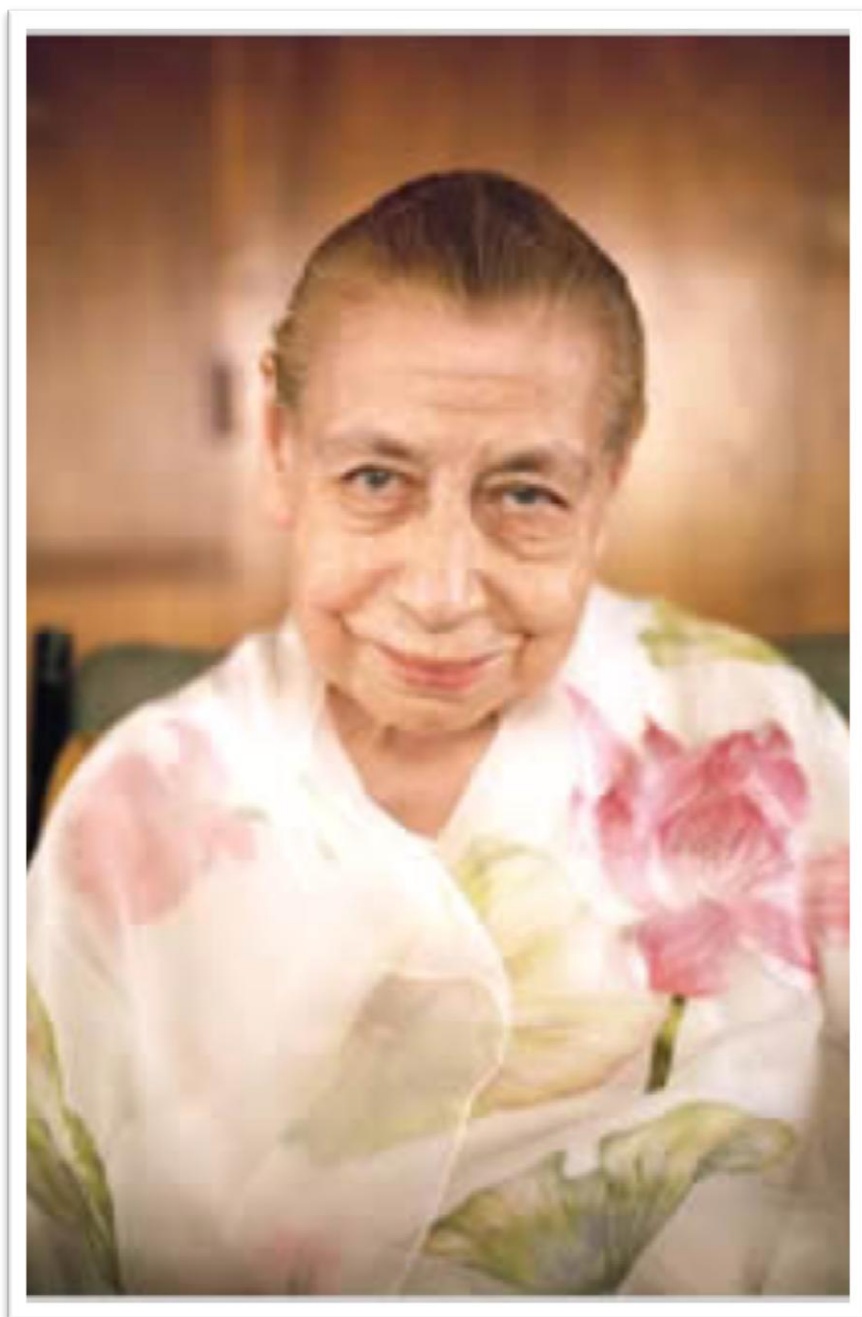
“Sempre há (isso é provavelmente inevitável) uma meta de muita luta e, em seguida, aparece o caminho ensolarado. E, após muito estudo e investigação eu tive uma espécie de ambição espiritual, se podemos chamá-la assim, para trazer ao mundo o caminho ensolarado para eliminar a necessidade de sofrer e lutar...” – A Mãe

Do not take my words
for a teaching. Always
they are a force in action,
uttered with a definite
purpose, and they lose
their true power when
separated from that
purpose.



“Não tomem minhas palavras por um ensinamento. Sempre elas são uma força em ação, proferidas com um propósito definido, e elas perdem seu real poder quando separadas deste propósito.”

A Mãe



A Mãe (5 de julho de 1969, aos 91 anos)

ÍNDICE

O CHAMADO	9
O VALOR DA EDUCAÇÃO	11
MORALIDADE, RELIGIÃO, YOGA	19
ENTREGA, AUTO-OFERENDA, HUMILDADE	32
SINCERIDADE, VIGILÂNCIA, O PODER DA VONTADE.....	39
OUTRAS PESSOAS E FORÇAS	49
CORAGEM, PERSEVERANÇA, ESFORÇO	56
RECEPTIVIDADE E ASPIRAÇÃO.....	62
CONCENTRAÇÃO, MEDITAÇÃO, TRABALHO	68
A OBRA DIVINA	73
PAZ E QUIETUDE	77
O ESPÍRITO E O SER PSÍQUICO.....	82
O EGO E A AUTO-ENTREGA.....	92
A FÉ E A GRAÇA.....	99
CONTROLANDO OS PENSAMENTOS.....	104
DESENVOLVENDO A MENTE E OS SENTIDOS.....	109
AS OCUPAÇÕES DO MUNDO	120
PALAVRAS, OPINIÕES, JULGAMENTOS	139
VIRTUDE, PUREZA, LIBERDADE.....	144
ESFORÇO, PACIÊNCIA, PROGRESSO.....	152
O DIVINO, O MUNDO E O HOMEM	161
ESBOÇO DA VIDA DA MÃE	172
ESBOÇO DA VIDA DE SRI AUROBINDO	174
REFERÊNCIAS DOS TEXTOS NO LIVRO	176
GLOSSÁRIO DE TERMOS EM SÂNSCRITO E OUTROS.....	177
ENDEREÇOS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES	180

O CHAMADO

A Grande Aventura

Nós nos achamos numa situação muito especial, extremamente especial, sem precedentes. Estamos testemunhando atualmente o nascimento de um mundo novo; ele é muito jovem, muito fraco – não em sua essência, mas em sua manifestação externa – não é ainda reconhecido, nem mesmo sentido, e é negado pela maioria. Mas ele está aqui. Está aqui, esforçando-se por crescer, absolutamente *seguro* do resultado. Todavia, a estrada que leva até ele é um caminho completamente novo, o qual nunca foi traçado antes – ninguém chegou lá, ninguém fez isto! É um começo, um *começo universal*. Portanto, é uma aventura absolutamente inesperada e imprevisível.

Há pessoas que adoram a aventura. São a estas que eu chamo, e eis o que lhes digo: “Eu as convido para a grande aventura”.

Não é uma questão de repetir espiritualmente o que outros realizaram antes de nós, pois nossa aventura começa além disso. Trata-se de uma nova criação, inteiramente nova, com todos os acontecimentos imprevistos, riscos e casualidades que ela traz consigo – uma *verdadeira aventura*, cuja meta é uma determinada vitória, para a qual, porém, o caminho é desconhecido e deve ser traçado, passo a passo, no inexplorado. Algo que nunca existiu neste universo atual e que *jamaiz* ocorrerá novamente do mesmo modo. Se isto lhes interessa... bem, vamos embarcar. O que acontecerá a vocês amanhã – não tenho a menor ideia.

Deve-se pôr de lado tudo o que foi previsto, tudo o que foi imaginado, tudo o que foi construído, e então... começar a caminhar para o desconhecido. E – venha o que vier! Aí está.

A Mais Sublime das Aventuras

Há um momento em que a vida tal como é, assim como a consciência humana, nos parecem algo absolutamente impossível de suportar, criam uma espécie de desgosto, de repugnância. A pessoa diz: “Não, não é isto, não é isto, não pode ser isto, isto não pode continuar.” Bem, quando se chega a este ponto, a única alternativa é lançar-se por inteiro – todo nosso esforço, toda nossa força, toda nossa vida, todo nosso ser – nesta possibilidade, se vocês quiserem, ou nesta excepcional oportunidade que nos é dada de atravessar para o outro lado. Que alívio é colocar os pés no novo caminho, aquele que o levará além! Vale a

pena deixar para trás toda essa bagagem, abandonar muitas coisas a fim de dar este salto. É assim que vejo o problema.

Na verdade, esta é a mais sublime das aventuras, e se a pessoa tiver em si, por mínimo que seja, o verdadeiro espírito de aventura, vale a pena arriscar tudo.

Um Ponto de Virada Decisivo

No momento atual nos encontramos, mais uma vez, num ponto de virada decisivo na história da terra. De todos os lados me perguntam: “O que vai acontecer?” Em toda parte há angústia, expectativa, medo. “O que vai acontecer?”... Há apenas uma resposta: “Se o homem tão somente consentisse em ser espiritualizado”.

E talvez bastasse que alguns indivíduos se transformassem em ouro puro, pois isto seria o suficiente para mudar o curso dos acontecimentos.... Estamos sendo confrontados com esta necessidade de maneira muito urgente.

Esta coragem, este heroísmo que o Divino quer de nós, por que não usá-lo para lutar contra nossas próprias dificuldades, nossas próprias imperfeições, nossas próprias obscuridades? Por que não enfrentar heroicamente a fornalha da purificação interior de modo que não seja necessário passar mais uma vez através de uma daquelas terríveis e gigantescas destruições que mergulham uma civilização inteira nas trevas?

Este é o problema diante de nós. Cabe a cada um resolvê-lo à sua própria maneira.

O VALOR DA EDUCAÇÃO

Sonhar Com Milagres

Quando a pessoa é jovem ela sonha com milagres, quer que toda perversidade desapareça, que tudo seja sempre luminoso, belo, feliz, ela gosta de histórias que tenham um final feliz. É nisto que ela deve confiar. Quando o corpo sente suas misérias, suas limitações, a pessoa deve estabelecer nele este sonho: de uma força que não tenha nenhum limite, de uma beleza que não possua nenhuma fealdade, e de maravilhosas capacidades: ela sonha em ser capaz de elevar-se no ar, de estar onde quer que seja necessário estar, de colocar as coisas em ordem quando estão erradas, de curar os doentes; na verdade, ela tem todo tipo de sonhos quando é muito jovem. ... Normalmente, os pais ou os professores passam o seu tempo jogando água fria sobre eles, dizendo-lhe: “Oh, isto é um sonho, não é a realidade.” Eles deveriam fazer exatamente o oposto! Deveriam dizer às crianças: “Sim, isto é o que você deve tentar realizar, e isto não apenas é possível, mas certo se você entrar em contato com a parte em você que é capaz de fazer tal coisa. Isto é o que deve guiar sua vida, organizá-la, fazê-lo desenvolver-se em direção à verdadeira realidade que o mundo comum chama de ilusão.”

É assim que deveria ser, ao invés de tornar as crianças medíocres, com esse obtuso e vulgar senso comum que se torna um hábito inveterado, o qual, quando algo está indo bem, imediatamente surge com a ideia: “Oh, isto não vai durar!”, quando alguém é gentil, faz surgir a impressão: “Oh, ele vai mudar!”, quando alguém é capaz de fazer alguma coisa: “Oh, amanhã eu não serei capaz de fazer isto tão bem!” Isto é como um ácido, um ácido destrutivo no ser, que leva embora a esperança, a certeza, a confiança nas possibilidades futuras.

Quando uma criança estiver cheia de entusiasmo, nunca jogue água fria sobre ele, jamais lhe diga: “Você sabe que a vida não é assim!” Você deveria sempre encorajá-la, dizer-lhe: “Sim, no presente as coisas não são sempre desse modo, elas *parecem* feias, mas por trás disso existe uma beleza que está tentando se realizar. É isto que deve amar e trazer para você, isto é o que você deve tornar o objeto de seus sonhos, de suas ambições.”

A Arte de Viver

Geralmente pouquíssimas coisas nos são ensinadas – não nos ensinam nem mesmo a dormir. As pessoas acham que devem apenas se deitar em suas camas

e em seguida cair no sono. Mas isto não é verdade! A pessoa deve aprender como dormir assim como deve aprender a comer, a fazer qualquer coisa enfim. E se ela não aprender direito, então fará do modo errado. Ou levará anos e anos para aprender como fazê-lo, e durante todos aqueles anos em que aquilo é feito do modo errado, todo tipo de coisas desagradáveis acontecem. E é só depois de sofrer muito, de cometer muitos erros e fazer muitas coisas estúpidas que, gradualmente, com a idade já avançada e com os cabelos brancos, ela começa a saber como fazer algo. Porém, se quando você era bem pequeno, seus pais ou aqueles que cuidavam de você, tivessem se dado ao trabalho de ensiná-lo como fazer o que você faz, como fazê-lo corretamente da forma como deveria ser realizado, da maneira correta, então isto o teria ajudado a evitar todos, todos estes erros que você cometeu ao longo dos anos. E você não apenas comete erros, mas ninguém lhe diz que são erros! E assim você fica surpreso quando adoece, quando fica cansado, quando não sabe fazer aquilo que quer fazer, e que nunca lhe foi ensinado. A algumas crianças não se ensina nada, e assim elas precisam de anos e anos e anos para aprender as coisas mais simples, mesmo aquilo que é mais elementar: manter-se limpa....

Viver da maneira correta é uma arte muito difícil, e a menos que a pessoa comece a aprendê-la ainda bem jovem e a esforçar-se, ela nunca a saberá muito bem. Simplesmente a arte de manter o próprio corpo com boa saúde, a mente quieta e ter boa-vontade no coração – coisas que são indispensáveis para se viver decentemente – não digo com conforto, nem de modo notável, digo apenas decentemente. Bem, não creio que haja muitos que se deem ao trabalho de ensinar isto a seus filhos.

A Necessidade da Educação

Vocês acham que são mandados para a escola, que são obrigados a fazer exercícios, tudo isto apenas pelo prazer de fazê-los sofrer? Oh, não! É porque é indispensável que vocês tenham uma estrutura na qual possam aprender a formar-se a si mesmos. Se vocês fizessem seu trabalho de individualização, de formação completa, por si mesmos, totalmente isolados num canto, nada em absoluto seria exigido de vocês. Mas vocês não fazem isto, vocês não fariam isto, não há uma única criança que o fizesse, ela nem mesmo saberia como fazê-lo, por onde começar. Se não fosse ensinado a uma criança como viver, ela não poderia viver, ela não saberia como fazer o que quer que fosse, nada... Se cada um tivesse que passar através de toda experiência necessária para a formação de uma individualidade, a pessoa estaria morta muito tempo antes de começar a viver! Esta é a vantagem daqueles que tiveram a experiência – acumulada ao longo

dos séculos – e lhe dizem: “Bem, se você quer avançar rapidamente, conhecer em poucos anos o que foi aprendido ao longo de séculos, faça isto!” Leia, aprenda, estude e então, no campo material, você será ensinado a realizar isto desta maneira, aquilo daquela maneira, isto novamente deste modo (*gestos*). Uma vez que você saiba um pouco, pode encontrar o seu próprio método, se você tiver a capacidade para isto! Mas, primeiro, a pessoa deve manter-se sobre seus próprios pés e saber como caminhar. É muito difícil aprender isto inteiramente só. É assim para todos. A pessoa deve formar-se a si mesma. Para isto, ela precisa de educação.

Controle Seus Impulsos

Desde sua infância o trabalho de seus educadores é ensiná-lo a controlar os seus impulsos e a obedecer apenas aqueles que estão em conformidade com as leis sob as quais você vive ou com o ideal que quer seguir ou os costumes do meio em que habita. O valor dessa construção que governará seus impulsos depende em grande parte do meio-ambiente em que vive e o caráter dos pais ou das pessoas que o educam. Mas, seja bom ou ruim, medíocre ou excelente, é sempre o resultado de um controle mental sobre os impulsos. Quando seus pais lhe dizem: “Você não deve fazer isto”, ou quando lhe dizem: “Você deve fazer isto”, este é o início da educação para o controle da mente sobre os impulsos.

A Razão Deve Ser o Mestre

É uma boa coisa começar a aprender ainda na infância que para ter uma vida eficiente e obter do próprio corpo o máximo que ele é capaz de dar, a razão deve ser o mestre da casa. E isto não é uma questão de yoga ou de uma realização superior, é algo que deveria ser ensinado em toda a parte, em cada escola, em cada família, em cada lar: o homem foi criado como um ser mental, e para ser simplesmente um homem – não estamos falando de nenhuma outra coisa, mas apenas de ser um homem – a vida deve ser governada pela razão e não pelos impulsos vitais. Isto deveria ser ensinado a todas as crianças desde sua primeira infância... A primeira coisa que deveria ser ensinada a todo ser humano, tão logo ele seja apto a pensar, é que ele deve obedecer a razão, que é um super-instinto das espécies. A razão é o mestre da natureza da espécie humana. A pessoa deve obedecer a razão e recusar-se absolutamente a ser escrava dos instintos. E aqui eu não estou falando sobre yoga, sobre a vida espiritual, de modo algum; não tem nada a ver com isto. Trata-se da sabedoria básica da vida humana, puramente humana: todo ser humano que obedeça qualquer outra coisa que não seja a razão é uma espécie de bruto inferior ao animal. Isso é tudo. E isto deve-

ria ser ensinado em toda parte; é a educação básica que deve ser dada às crianças.

O reino da razão só deve terminar com o advento da lei psíquica que manifesta a Vontade divina.

A Razão Se Desenvolve Com o Uso

Como a razão pode ser desenvolvida?

Oh! Sendo usada. A razão é desenvolvida como os músculos, como a vontade. Todas essas coisas são desenvolvidas por um uso racional. Razão! Todos possuem a razão, mas não fazem uso dela. Algumas pessoas têm muito medo da razão porque ela contradiz seus impulsos. Assim, elas preferem não lhe dar ouvidos. Então, naturalmente, se a pessoa cultiva o hábito de não ouvir a razão, em vez de se desenvolver, ela perde cada vez mais a sua luz.

Para desenvolver a razão você deve querer fazê-lo com sinceridade; se, por um lado, você se diz: “Quero desenvolver minha razão”, e por outro não ouve o que a razão lhe diz para fazer, então você nunca vai chegar a nada, porque, naturalmente, se a cada vez que ela lhe diz “Não faça isto” ou “Faça isto”, você faz o oposto, ela perderá completamente o hábito de dizer qualquer coisa.

Educação: Preparando a Consciência

Normalmente toda educação, toda cultura, todo refinamento dos sentidos e do ser é uma das melhores maneiras de corrigir os instintos, os desejos e as paixões. Eliminar essas coisas não as cura; cultivá-las, intelectualizá-las, refiná-las, eis o meio mais certo de corrigi-las. Dar ao progresso e ao crescimento o maior desenvolvimento possível, adquirir certo senso de harmonia e de precisão da percepção, esta é uma parte da cultura do ser, da educação do ser...

A educação é, certamente, um dos melhores meios de preparar a consciência para um desenvolvimento superior. Existem pessoas com naturezas muito pouco desenvolvidas e muito simples, que podem ter uma grande aspiração e alcançar certo desenvolvimento espiritual, mas a base será sempre de qualidade inferior. E tão logo elas retornem à sua consciência comum, encontrarão obstáculos nela, porque o estofo é ralo, não há elementos suficientes em sua consciência vital e material para capacitá-las a suportar a descida de uma força superior.

Os Desejos de uma Criança

Doce Mãe, como podemos ajudar uma criança a deixar esse hábito de sempre pedir?

Há muitas maneiras. Mas, primeiramente você deve saber se não quer apenas fazer com que ela pare de expressar livremente o que ela pensa e sente. Porque isto é o que as pessoas geralmente fazem. Elas a repreendem, às vezes até mesmo a punem; e assim, a criança forma o hábito de esconder os seus desejos. Mas ela não se vê livre deles. E vocês sabem, se é sempre dito a ela: “Não, você não terá isto”, então, simplesmente, esta concepção se estabelece nela: “Ah, quando você é pequeno, as pessoas não lhe dão nada! Você deve esperar até crescer. Quando eu for grande, terei tudo o que quero.” É isto que acontece. Mas isto não elimina os desejos. É muito difícil educar uma criança. Há um modo que consiste em dar a ela tudo o que ela deseja; e, naturalmente, no minuto seguinte ela vai querer alguma outra coisa, porque esta é lei, a lei do desejo: nunca estar satisfeito. E assim, se ela for inteligente, pode-se dizer a ela: “Veja só, você insistiu tanto para ter isto e agora já não liga mais. Quer outra coisa.” E se ela for ainda mais inteligente, ela responderá: “Bem, a melhor maneira de me curar, é dar-me aquilo que peço.”

Algumas pessoas nutrem essa ideia a vida inteira. Quando se diz a elas que devem sobrepujar seus desejos, elas dizem: “O meio mais fácil é satisfazê-los.” Esse tipo de lógica parece impecável. Mas na verdade não é o objeto de desejo que deve ser mudado, é o impulso de desejo, o movimento de desejo. E para isto um conhecimento considerável é necessário, e isto é difícil para uma criança muito pequena....

De fato, talvez se devesse direcionar o movimento para coisas que valham a pena possuir do verdadeiro ponto de vista, e que são mais difíceis de se obter. Se a pessoa pudesse voltar esse impulso de desejo em direção a... Por exemplo, quando uma criança está cheia de desejos, se ela pudesse dar a ela um desejo de natureza superior – em vez de ser um desejo por objetos puramente materiais, entendem uma satisfação inteiramente transitória – se fosse possível despertar nela o desejo de conhecer, o desejo de aprender, de se tornar uma pessoa extraordinária... dessa maneira, começando com isto. Como essas coisas são difíceis de se realizar, dessa forma, gradualmente, ela desenvolverá sua vontade para essas coisas. Ou mesmo, do ponto de vista material, o desejo de realizar algo difícil, como por exemplo, construir um brinquedo que seja difícil de fazer – ou dar-lhe um jogo de paciência que requeira uma grande dose de perseverança.

Se a pessoa puder orientá-las – isto requer muito discernimento, muita paciência, mas isto pode ser feito – e se puder orientá-las para algo assim, como conseguir realizar jogos muito difíceis ou trabalhar em algo que exija muito cuidado e atenção, e impulsioná-las em alguma linha como esta de modo a exercitar nelas uma vontade perseverante, então isto pode ter resultados: desviar sua atenção de algumas coisas e direcioná-la para outras. É preciso um cuidado constante e este parece ser um caminho que é – não posso dizer o mais fácil, pois certamente não é – mas o mais efetivo.

Necessidade Verdadeira e Desejo

É muito difícil encontrar a linha demarcatória entre uma necessidade verdadeira e um desejo. ... E ali nos vemos realmente diante de um problema que exige de nós uma extraordinária sinceridade, pois é através do desejo que o vital começa a se relacionar com a vida – e, no entanto, existem necessidades. Mas, como saber se as coisas são realmente necessárias e não desejadas?... Para isto você deve se observar muito, muito atenciosamente, e se houver alguma coisa em você que produz algo semelhante a uma pequena e intensa vibração, então pode estar certo de que há ali um desejo. Por exemplo, você diz: “Esta comida me é necessária” – você acredita, você imagina, você pensa que necessita de tal ou tal coisa e encontra os meios necessários de obtê-la. Para saber se isto é uma necessidade ou um desejo, você deve examinar-se muito atentamente e perguntar-se: “O que acontecerá se eu não puder conseguir a coisa?” Então, se a resposta imediata for: “Oh, será muito ruim”, você pode estar certo de que se trata de um desejo. É o mesmo para tudo. Para cada problema você se recolhe, olha para si mesmo e se pergunta: “Vejam, vou obter isto?” Se nesse momento algo em você se ergue com alegria, pode estar certo de que há um desejo. Por outro lado, se algo lhe diz: “Oh, eu não vou conseguir isto”, e você se sente muito deprimido, então novamente é um desejo.

Abandonar o Desejo

Buda disse que há uma alegria maior em dominar um desejo do que em satisfazê-lo. É uma experiência que todos podem ter e é verdadeiramente interessante, muito interessante....

Existe uma espécie de comunhão interior com o ser psíquico que ocorre quando a pessoa abandona de boa vontade um desejo, e é por causa disso que ela sente uma alegria muito maior do que se tivesse satisfeito seu desejo. Além

do mais, geralmente, quase sem exceção, quando a pessoa satisfaz um desejo, isto sempre deixa uma espécie de gosto amargo em algum lugar.

Não há um só desejo satisfeito que não produza uma espécie de amargor; é como acontece quando se comeu um doce muito açucarado: ele enche sua boca de amargor. É parecido com isto. Vocês devem tentar com sinceridade. Naturalmente, não devem fingir que abandonam um desejo e o mantêm num canto, porque então a pessoa se torna muito infeliz. Você deve fazê-lo com sinceridade.

Conquiste Suas Pequenas Vitórias

Se, através de um esforço da consciência e do conhecimento interiores, você verdadeiramente puder vencer em si mesmo um desejo, isto é, dissolvê-lo e aboli-lo; e, se através da boa vontade interior, através da consciência, da luz, do conhecimento, for capaz de dissolver o desejo, você será, primeiramente em si mesmo, pessoalmente, cem vezes mais feliz do que se tivesse satisfeito esse desejo, e então isto terá um efeito maravilhoso. Isto terá uma repercussão no mundo da qual você não faz a mínima ideia. Isto se espalhará. Pois as vibrações que você criou continuarão a se espalhar. Essas coisas crescem sem parar como uma bola de neve. A vitória que você conquistou em seu caráter, por pequena que seja, é uma vitória que pode ser conquistada em todo o mundo....

Se você quer realmente realizar alguma coisa boa, a melhor coisa que pode fazer é conquistar suas pequenas vitórias com toda sinceridade, uma após a outra, e assim você fará pelo mundo o máximo que é capaz de fazer.

Mude a Si Mesmo Primeiro

Você não pode fazer nada pelos outros a menos que seja capaz de fazê-lo por si mesmo. Você nunca poderá dar um bom conselho a ninguém a menos que seja capaz de dá-lo primeiro a si mesmo e segui-lo. E se você vir uma dificuldade em algum lugar, a melhor maneira de mudar essa dificuldade é mudá-la primeiramente em si mesmo. Se vir um defeito em alguém, pode estar certo de que ele está em você, e comece a mudá-lo em você mesmo. E quando o houver mudado em você mesmo, será forte o bastante para mudá-lo nos outros. E isto é algo maravilhoso. As pessoas não percebem que graça infinita é o fato de este universo ser organizado de tal modo que existe uma coleção de substâncias, da mais material à espiritual mais elevada, tudo isto reunido para formar o que é chamado de um pequeno indivíduo, mas à disposição de uma Vontade central. E

isto pertence a você. É seu campo de trabalho, ninguém pode tirá-lo de você, é sua propriedade particular. E na proporção em que puder trabalhar nela, você será capaz de ter uma ação no mundo. Mas somente nessa proporção. Além disso, a pessoa deve realizar mais por si mesma, do que realiza pelos outros.

MORALIDADE, RELIGIÃO, YOGA

Espiritualidade e Moralidade

[Há uma] grande diferença entre espiritualidade e moralidade, duas coisas que são constantemente confundidas entre si. A vida espiritual, a vida do Yoga, tem por objetivo crescer na consciência divina e como resultado purificar, intensificar, glorificar e aperfeiçoar o que existe em você. Ela o transforma num poder para manifestar o Divino; eleva o caráter de cada personalidade a seu pleno valor e a conduz a sua máxima expressão; pois isto é parte do plano Divino. A moralidade age por meio de uma construção mental e, com umas poucas ideias sobre o que é bom e o que não é, estabelece um tipo ideal rumo ao qual todos devem se esforçar. Este ideal moral difere em seus elementos e em seu conjunto em épocas e lugares diferentes. E, no entanto, ele se proclama como um tipo único, um absoluto categórico; ele não admite nenhum outro além dele; não admite nem mesmo uma variação dentro de si mesmo. Todos devem ser moldados de acordo com um único padrão ideal, todos devem ser formados uniforme e impecavelmente iguais. É por ter essa natureza rígida e irreal que a moralidade é em seu princípio e ação o contrário da vida espiritual. A vida espiritual revela a essência única em tudo, mas revela também sua infinita diversidade; ela trabalha para a diversidade na unidade e para a perfeição nessa diversidade. A moralidade erige um único padrão artificial contrário à variedade da vida e à liberdade do espírito. Criando algo mental, rígido e limitado, ela quer que todos se conformem a ela. Todos devem se esforçar para adquirir as mesmas qualidades e a mesma natureza ideal. A moralidade não é divina nem pertence ao Divino; pertence ao homem e é humana. O elemento básico usado por ela é uma divisão fixa do que é bom e do que é mau; esta, porém, é uma noção arbitrária. Ela toma coisas que são relativas e tenta impô-las como absolutas; pois este bem e este mal diferem em diferentes climas e tempos, em épocas e países diferentes. A noção moral chega ao ponto de dizer que existem bons desejos e maus desejos e lhe pede que aceite os primeiros e rejeite os outros. A vida espiritual, no entanto, exige que você rejeite completamente o desejo. Sua lei é que você deve lançar fora todos os movimentos que o afastam do Divino. Você deve rejeitá-los, não porque sejam maus em si mesmos – pois eles podem ser bons para outra pessoa ou em outra esfera – mas porque eles pertencem aos impulsos ou forças que, sendo obscuras ou ignorantes, barram o seu caminho de aproximação do Divino. Todos os desejos, sejam bons ou maus, se encaixam nesta descrição; pois o próprio desejo se eleva de um ser vital obscuro e de sua ignorância. Por outro lado, você deve aceitar todos os movimentos que o colocam em contato com o Divino. Você, porém, os aceita não porque eles sejam bons em si

mesmos, mas porque o conduzem ao Divino. Aceite, portanto, tudo aquilo que o conduz ao Divino. Rejeite tudo o que o afasta dele, mas não diga que isto é bom ou que aquilo é mau ou tente impor seu ponto de vista aos outros; pois o que você denomina de mau pode ser exatamente o que é bom para aquela pessoa que não está tentando realizar a Vida Divina.

A Moralidade Foi Um Auxílio?

Doce Mãe, a moralidade não nos ajuda a desenvolver a consciência?

Isto depende da pessoa. Há pessoas que são auxiliadas por ela, há outras que não o são *em absoluto*.

A moralidade é algo inteiramente artificial e arbitrário, e na maior parte dos casos, entre os melhores, ela impede o verdadeiro esforço espiritual por uma espécie de satisfação moral na qual a pessoa está no caminho certo e é um verdadeiro cavaleiro, em que ela realiza o seu dever, cumpre todos os requisitos morais da vida. Então, a pessoa fica tão satisfeita consigo mesma que ela não se move mais nem faz qualquer progresso.

É muito difícil para um homem virtuoso entrar no caminho de Deus; isto tem sido dito com frequência, mas é inteiramente verdadeiro, pois ele está *muíssi-mo* satisfeito consigo mesmo, ele acha que realizou aquilo que devia ter realizado, ele já não tem a aspiração ou mesmo aquela humildade elementar que faz com que a pessoa queira progredir. Vejam vocês, alguém que é considerado aqui como um homem *sátwico* se acha geralmente muito confortavelmente estabelecido em sua própria virtude e jamais cogita em sair dela. Dessa forma, isto o coloca um milhão de léguas distante da realização divina.

O que realmente ajuda, até que a pessoa tenha encontrado a luz interior, é fazer para si mesma certo número de regras que naturalmente não devem ser muito rígidas ou fixas, mas, ainda assim, precisas o bastante para impedir que ela saia completamente do caminho certo ou cometa erros irreparáveis – erros cujas consequências ela sofre por toda a vida.

Para fazer isto é bom estabelecer certo número de princípios em si mesmo, os quais, todavia, devem estar para cada um em conformidade com sua própria natureza. Se você adota uma regra social, coletiva, você imediatamente se torna um escravo dessa norma social, e isto o impede quase que radicalmente de realizar qualquer esforço para a transformação.

Servindo a Humanidade

Uma das formas mais comuns de ambição é a ideia de serviço à humanidade. Todo apego a tal serviço ou trabalho é um sinal de ambição pessoal.

Por que você diz que isto é ambição?

Por que você quer servir à humanidade, qual é a sua ideia? É ambição, é para tornar-se um grande homem entre os homens. É difícil entender?... Eu posso ver isto!

O Divino está em toda parte. Assim, se alguém serve à humanidade, serve ao Divino, não é?

Isto é maravilhoso! A coisa mais evidente em tudo isto é dizer: “O Divino está em mim. Se eu sirvo a mim mesmo, estou servindo também ao Divino!” (risos) De fato, o Divino está em toda parte. O Divino realizará o Seu próprio trabalho muito bem sem você.

Vejo muito bem que você não compreende. Mas se você compreende verdadeiramente que o Divino está presente em todas as coisas, por que você se intromete querendo servir à humanidade? Para servir à humanidade você deve saber melhor que o Divino o que deve ser feito por ela. Você sabe melhor que o Divino como servi-la?

O Divino está em toda parte. Sim. As coisas não parecem ser divinas.... Quanto a mim, vejo apenas uma solução: se você quer ajudar a humanidade, há apenas uma coisa a fazer, é tomar-se a si mesmo, tão completamente quanto possível, e oferecer-se ao Divino. Esta é a solução. Porque deste modo, pelo menos a realidade material que você representa será capaz de tornar-se um pouco mais semelhante ao Divino.

Diz-se que o Divino está em todas as coisas. Por que as coisas não mudam? Porque o Divino não obtém uma resposta, nada disso responde ao Divino. A pessoa deve buscar as profundezas da consciência para ver isto. O que você quer fazer para servir à humanidade? Dar alimento aos pobres? – Você pode alimentar milhões deles. Isto não será uma solução, o problema continuará o mesmo. Dar novas e melhores condições de vida aos homens? – O Divino está neles, como é então que as coisas não mudam? O Divino deve conhecer melhor do que você a condição da humanidade. O que é você? Você representa apenas uma pequena fração de consciência e uma pequena fração de matéria, é a isto que você chama de “eu mesmo”. Se você quer ajudar a humanidade, o mundo ou o universo, a única coisa a fazer é dar esta pequena fração inteiramente ao

Divino. Por que o mundo não é divino?... É evidente que o mundo não está em ordem. Desse modo, a única solução para o problema é dar o que pertence a você. Dá-lo totalmente, completamente ao Divino; não apenas por você mesmo, mas pela humanidade, pelo universo. Não existe melhor solução. Como você quer ajudar a humanidade? Você nem mesmo sabe do que ela necessita. Talvez saiba menos ainda a que poder você está servindo. Como pode mudar qualquer coisa sem ter, de fato, mudado a si mesmo?

De qualquer forma, você não é poderoso o bastante para fazê-lo. Como espera ajudar uma outra pessoa se você não tem uma consciência superior à dela? É uma ideia infantil! São crianças os que dizem: “Eu estou construindo um abrigo, vou construir uma creche, dar sopa aos pobres, pregar este conhecimento, difundir esta religião...” É apenas porque você se considera melhor do que os outros, acha que sabe melhor do que eles o que eles devem ser ou fazer. É o que tal coisa, servir à humanidade, é na verdade. Você quer continuar com tudo isto? Isso não mudou muito as coisas. Não é para ajudar a humanidade que a pessoa abre um hospital ou uma escola.

De qualquer maneira, isto ajudou, não é? Se todas as escolas fossem abolidas...

Eu não acho que a humanidade seja mais feliz do que era antes nem que tenha havido uma grande melhora. Tudo isto lhe dá na maioria das vezes o sentimento “Eu sou alguma coisa”. Isto é o que eu chamo de ambição.

Se às mesmas pessoas que estão dispostas a dar dinheiro para escolas fosse dito que há uma obra divina a ser realizada, que o Divino decidiu realizá-la desse modo em especial, mesmo que elas estivessem convencidas de que a obra pertence ao Divino, elas se recusariam a dar o que quer que fosse, pois esta não é uma forma reconhecida de caridade – não se tem a satisfação de haver feito algo de bom! Isto é o que eu chamo de ambição. Eu tive exemplos de pessoas que podiam dar fortunas em rúpias para abrir um hospital, pois isto lhes proporcionava a satisfação de estar fazendo algo notável, nobre, generoso. Elas se autoglorificam; isto é o que eu chamo de ambição. Conheci um humorista que costumava dizer: “O Reino de Deus não virá tão cedo, pois o que seria dos pobres filantropos? Se a humanidade não sofresse mais, os filantropos ficariam sem trabalho”. É difícil escapar disso. Contudo, é verdade que o mundo jamais sairá do estado em que se encontra a menos que se entregue ao Divino. Todas as virtudes – vocês podem glorificá-las – aumentam sua auto-satisfação, ou seja, seu ego; elas não o ajudam, na verdade, a tornar-se consciente do Divino. São as pessoas generosas e sábias deste mundo que são as mais difíceis de converter. Elas se acham muito satisfeitas com sua vida. Um homem humilde, que tenha

feito todo tipo de coisas estúpidas a vida toda, imediatamente se lamenta e diz: “Eu não sou nada, não posso fazer nada. Fazei de mim o que Vós quiserdes”. Tal pessoa está mais correta e mais próxima do Divino do que alguém que seja sábio e cheio de sua sabedoria e vaidade. Ela se vê como é de fato. O homem sábio e generoso, que tenha realizado muito pela humanidade, está muito satisfeito consigo mesmo para ter a mínima ideia de mudar. Geralmente são estas pessoas que dizem: “Se eu tivesse criado o mundo, eu não o teria feito deste modo, eu o teria criado muito melhor do que ele é”, e elas tentam corrigir o que o Divino fez de errado! De acordo com sua descrição, tudo isto é estúpido e inútil.... Não é com essa atitude que você pode pertencer ao Divino. Sempre haverá entre você e Ele o ego consciente de sua própria superioridade intelectual, que julga o Divino e está certo de nunca estar enganado. Pois elas estão convencidas de que se tivessem criado o mundo, não teriam cometido todos os erros estúpidos que Deus perpetrou. E tudo isto nasce do orgulho, da vaidade, da arrogância; e é precisamente a semente de tais coisas que existe nas pessoas que querem servir à humanidade.

O que elas vão dar à humanidade? Nada! Mesmo que elas dessem cada gota de seu sangue, todas as ideias de sua cabeça, todo o dinheiro de seu bolso, isto não poderia mudar um único indivíduo, que é tão somente um segundo de tempo na eternidade. Acreditam elas que podem servir à eternidade? Existem inclusive seres superiores ao homem que vieram, trouxeram a luz, deram sua vida, e isso não mudou muito as coisas. Assim, como pode um pequeno homem, um ser microscópico, verdadeiramente ajudar? É vaidade. O argumento dado é: “Se todos fizessem o melhor, tudo ficaria bem”. Eu não penso assim, de fato, é impossível. De certo modo, cada coisa no universo dá o melhor de si. Mas esse melhor não resulta em nada. A menos que tudo mude, nada mudará. É este melhor que deve mudar. No lugar da ignorância deve nascer o conhecimento, o poder e a consciência, do contrário giraremos sem cessar ao redor da mesma estupidez.

Você pode abrir milhões de hospitais, isso não vai impedir que as pessoas fiquem doentes. Pelo contrário, elas terão facilidade e encorajamento para adoecerem. Nós estamos impregnados de ideias desse tipo. Isso tranquiliza nossa consciência: “Eu vim ao mundo, devo ajudar os outros”. A pessoa se diz: “Quão desinteressado eu sou! Eu vou ajudar a humanidade”. Tudo isso não passa de egoísmo. Na verdade, o primeiro ser humano com o qual você se preocupa é você mesmo. Você quer diminuir o sofrimento, mas a menos que possa transformar a capacidade de sofrer na certeza de ser feliz, o mundo não mudará. Será sempre a mesma coisa, nós giramos em círculo – uma civilização se segue à outra, uma catástrofe à outra; mas a coisa não muda, pois há algo faltando, algo que não está aí, e é a consciência. Isso é tudo.

Pelo menos, esta é a minha opinião. Eu a estou dando a vocês pelo que ela vale. Se vocês querem construir hospitais, escolas, podem fazê-lo; se isto os deixa felizes, tanto melhor para vocês. Isso não tem muita importância. Quando assisti ao filme "*Monsieur Vincent*", fiquei muito interessada. Ele descobriu que ao alimentar dez pobres, mil outros apareciam. Foi isto que Colbert Lhe disse: "Parece que alimentando seus pobres, você os reproduz!" E isto não é inteiramente falso. Contudo! Se é seu destino fundar escolas e dar instrução, cuidar dos doentes, abrir hospitais, isto é bom, faça-o. Mas você não deve tomar isto muito a sério. É algo grandioso que você está fazendo para o seu próprio prazer. Diga: "Estou fazendo isto porque me dá prazer". Mas não fale de yoga. Não é yoga o que você está fazendo. Você acredita que está realizando algo importante, isto é tudo, e é para a sua satisfação pessoal.

Conta-se que o Rishi Vishvamitra também criou um novo mundo.

O que ele fez? Diga-me. Ele não estava satisfeito com este mundo e criou um outro, não foi? Onde está esse mundo?

Naturalmente, a primeira ideia é ser maior do que aquele que criou o mundo. Pois a pessoa acha que ele está muito mal feito. É possível, você pode dizer que ele está muito mal feito. Se você acredita que pode fazer melhor que o Divino, eu não estou dizendo que esteja errado. Estou dizendo que você não pode dizer que não é ambicioso. Eu não digo que essas pessoas estejam erradas; digo que elas são ambiciosas. Não é outra coisa senão isto. A prova é que essas pessoas que fazem caridade, as que são generosas, boas e desinteressadas, são as mais difíceis de converter; seu ego é formidável. Sua ideia de justiça, generosidade, etc., é tão grande que não há lugar para mais nada, incluindo o Divino.

Antes de ser capaz de fazer o bem, a pessoa deve penetrar profundamente em si mesma e realizar uma descoberta muito importante. A de que ela não existe. Há algo que existe: é o Divino, e enquanto você não tenha feito esta descoberta, não pode avançar no caminho. Mas, é uma carapaça tão dura!... Se você tem um espírito filosófico, perguntar-se-á: "O que eu chamo de 'eu mesmo'? É meu corpo? – ele muda todo o tempo, nunca é a mesma coisa. São meus sentimentos? – eles mudam com tanta frequência. São meus pensamentos? – eles são construídos e destruídos continuamente. Eu não sou isto. Onde está o eu? O que é isto que me dá este sentido de continuidade?" Se continuar com sinceridade, você remonta a alguns anos. O problema se torna cada vez mais complicado. Você continua a observar e diz: "É minha memória". Porém, mesmo que a pessoa perca a memória, ela continua a ser ela mesma. Se a pessoa continua com sinceridade esta busca em profundidade, chega um momento em que tudo desaparece e apenas uma única coisa existe, e isto é o Divino, a Pre-

sença divina. Tudo desaparece, se dissolve, tudo se funde como manteiga ao sol... Quando a pessoa haja feito esta descoberta, ela se torna consciente de que não era senão um feixe de hábitos. É sempre aquilo que não conhece o Divino e não é consciente do Divino que fala. Em todos existem centenas e centenas de “eus” que falam, e de centenas de maneiras completamente diferentes – “eus” inconscientes, mutáveis, fluídicos. O eu que hoje fala não é o mesmo de ontem; e se você observar mais além, o eu terá desaparecido. Apenas um permanece. E este é o Divino. É o único que pode ser visto como sendo sempre o mesmo. E a menos que você tenha ido tão longe...

Se tudo vem d’Ele, por que existem tantos erros?

Você não deve acreditar que tudo o que aconteça para você na vida vem naturalmente do Divino, ou seja, que é a Consciência-Verdade que está dirigindo sua vida. Pois se tudo viesse d’Ele, seria impossível para você cometer um erro.

Como acontece de haver erros em toda parte? Por que as coisas se opõem ao Divino e àquilo que elas devem ser?... Porque existem inúmeros elementos que se entrecruzam e intervêm. Vontades se entrecruzam, e a mais poderosa prevalece. É esta complexidade de normas que criou um determinismo. A Vontade divina é completamente velada por essa horda de coisas. Foi o que eu disse aqui (*a Mãe toma seu livro*): “Você deve aceitar todas as coisas – e apenas aquelas coisas – que procedem do Divino. Porque podem vir coisas de desejos ocultos. Os desejos operam no subconsciente e atraem para você coisas das quais provavelmente não reconhecerá a origem, mas que não vêm do Divino, porém de desejos disfarçados”.

Se você nutre um poderoso desejo por alguma coisa que não pode obter, você projeta o seu desejo fora de si mesmo. Ele se vai como uma pequena personalidade separada de você e perambula pelo mundo. Ele fará uma pequena ronda, mais ou menos grande, e retornará a você, talvez quando você já o tenha esquecido. Pessoas que têm uma espécie de paixão, que querem algo – isto sai delas como um pequeno ser, como uma pequena chama no ambiente. Esse pequeno ser tem o seu destino. Ele vaga pelo mundo, agitado talvez por outras coisas. Você já o esqueceu, mas ele nunca se esquecerá de que deve produzir um resultado em particular.... Por vários dias você se diz: “Como eu gostaria de ir a tal lugar, ao Japão, por exemplo, e ver tais coisas”, e seu desejo sai de você; mas, por serem os desejos coisas muito fugidias, você se esquece completamente desse desejo projetado com tanta força. Há muitas razões para que você pense em outras coisas. E após dez anos, mais ou menos, ele retorna a você como um prato servido quente. Sim, como um prato quente, bem arranjado. Você diz: “Isto já não me interessa”. Isto não o interessa dez ou vinte anos depois. Isto foi

uma pequena formação, que se foi e realizou o seu trabalho como pôde... É impossível ter desejos sem que eles sejam realizados, por mínimo que seja o desejo. A formação fez o que pôde; teve muitas dificuldades, trabalhou duro, e depois de anos retorna. É como um servo que você enviou e que deu o melhor de si. Quando ele volta, você lhe diz: “O que você fez?” – “Por quê? Mas, senhor, foi porque você o quis!”

Você não pode emitir um pensamento poderoso sem que ele saia de você como um pequeno balão, por assim dizer. Nós temos certas histórias que não são inverossímeis, como aquela sobre o avaro que só pensava em seu dinheiro; ele havia escondido o seu tesouro em algum lugar e sempre ia vê-lo. Após sua morte, ele continuava a ir como um fantasma (ou seja, o seu ser vital), para vigiar o seu dinheiro. Ninguém podia se aproximar do local sem sofrer alguma catástrofe. É isto, se você trabalhou para que alguma coisa aconteça, ela sempre se realiza. Ela pode se realizar mesmo após sua morte! Sim, pois quando o seu corpo já não existe, nenhuma das vibrações deixa de existir. Elas se realizam em algum lugar. Foi isto que Buda disse: as vibrações continuam a existir, a serem perpetuadas. Elas são contagiosas. Elas continuam em outros, passam para outros, e todos acrescentam algo a elas.

Uma pessoa pode ajudar o mundo com uma vibração de boa vontade?

Com bons desejos pode-se mudar muitas coisas, com a condição de que seja uma boa-vontade extremamente pura e sem misturas. É perfeitamente óbvio que se um pensamento, uma prece inteiramente pura e verdadeira, é enviado para o mundo, ela realiza o seu trabalho. Mas onde se acha este pensamento perfeitamente puro e verdadeiro quando ele passa pelo cérebro humano? Há degradações. Se, através de um esforço de consciência e conhecimento internos, você pode verdadeiramente sobrepujar em si mesmo um desejo, isto é, dissolvê-lo e aboli-lo; e se, através da boa-vontade interior, através da consciência, da luz, do conhecimento, é capaz de dissolver o desejo, você será, primeiro em si mesmo, pessoalmente, cem vezes mais feliz do que se tivesse satisfeito esse desejo, e então isso terá um efeito maravilhoso. Isso terá uma repercussão no mundo da qual vocês não têm a mínima ideia. Ela se espalhará. Pois as vibrações que você criou continuarão a se propagar. Essas coisas crescem cada vez mais, como uma bola de neve. A vitória que você conquista em seu caráter, por pequena que seja, é uma vitória que pode ser conquistada em todo o mundo. É isto que eu quis dizer agora mesmo: todas as coisas que são realizadas externamente sem mudar a natureza interna – hospitais, escolas, etc. – são feitas por vaidade, pelo sentimento de ser grande, ao passo que essas pequenas e despercebidas coisinhas conquistadas em si mesmo, obtêm uma vitória infinitamente

maior, embora os efeitos estejam ocultos. Cada movimento em você que seja falso e se oponha à verdade é uma negação da vida divina. Seus pequenos esforços possuem consideráveis resultados, os quais você nem mesmo tem a satisfação de conhecer, mas que são reais e têm precisamente um efeito impessoal e geral.

Se você quer realmente fazer algo de bom, a melhor coisa que pode fazer é conquistar suas pequenas vitórias com toda sinceridade, uma após outra, e assim fará pelo mundo o máximo que é capaz de fazer.

A nossa vitória agirá em proveito de todo o mundo?

Ela não mudará *todo* o mundo. Pois a sua vitória é muito pequena para o mundo todo. Milhões de vitórias como essas são necessárias. É uma vitória muito pequena se comparada com o todo. Mas ela se associa a outras coisas.... Pode-se dizer que é como trazer ao mundo a *capacidade* de realizar algo. Porém, para que isto aja de modo efetivo, às vezes são necessários séculos; é uma questão de proporção. Você pode experimentar (e isto é muito mais difícil), mesmo com os que estão ao seu redor.

Você deve ser absolutamente sincero, e não fazê-lo com a ideia de obter um resultado, mas porque você quer conquistar uma vitória. Se você a conquistar, isto necessariamente terá um efeito naqueles que o cercam. Contudo, se um elemento de barganha está misturado a isto, se você faz tal coisa para obter uma outra: “Eu quero superar meus defeitos, mas tal pessoa deve superar também os seus”, então a coisa não funciona. É uma atitude mercantilista: “Eu dou isto, mas tomarei aquilo”. Isso estraga tudo. Não há nem sinceridade nem pureza. É uma barganha.

Nada deve estar misturado à sua sinceridade, à sua aspiração, à sua motivação. Você realiza as coisas por amor ao Divino, pela verdade, pela perfeição, sem nenhum outro motivo, sem nenhuma outra ideia. E isto traz resultados.

Religião

A religião pertence à mente superior da humanidade. É o esforço da mente superior do homem para aproximar-se, até onde alcança seu poder, de algo que está além dela, algo ao qual a humanidade dá o nome de Deus, Espírito, Verdade, Fé, Conhecimento ou o Infinito, alguma espécie de Absoluto, que a mente humana não pode alcançar e ainda assim tenta alcançar. A religião pode ser divina em sua origem primeira; em sua natureza atual ela não é divina, mas hu-

mana. Na verdade deveríamos falar antes de religiões do que de religião; pois as religiões criadas pelo homem são muitas....

O primeiro e principal artigo dessas religiões estabelecidas e formais reza sempre: “A minha é a verdade suprema e única, todas as outras são falsas ou inferiores.” Pois sem este dogma fundamental, as religiões estabelecidas fundadas num credo não poderiam ter existido. Se você não acredita e não proclama que somente você possui a verdade única ou suprema, não será capaz de impressionar as pessoas e fazê-las afluir como um rebanho para você.

Esta atitude é natural para a mente religiosa; porém, é exatamente isto que faz a religião impedir o caminho da vida espiritual. Os artigos e os dogmas de uma religião são coisas criadas pela mente e, se você se apegar a eles e se encerra dentro de um código de vida fabricado para você, você não conhece e não pode conhecer a verdade do Espírito, que se encontra além de todos os códigos e dogmas, vasta, todo-abrangente e livre. Quando você se detém num credo religioso e se prende a ele, considerando-o como a única verdade no mundo, você interrompe o avanço e o crescimento de sua alma interior. Todavia, se você olhar a religião de outro ângulo, ela não precisa ser sempre um obstáculo para todos os homens. Se você a considerar como uma das atividades superiores da humanidade e se puder ver nela as aspirações do homem sem ignorar as imperfeições de todas as coisas criadas pelo ser humano, isto pode muito bem se tornar uma espécie de ajuda para você se aproximar da vida espiritual. Tomando-a com seriedade e sinceridade, você pode tentar descobrir que verdade ali se encontra, que aspiração se oculta nela, que inspiração divina sofreu uma transformação e uma deformação imposta pela mente humana e por uma organização humana; e com um suporte mental apropriado você pode fazer com que a religião, mesmo como ela é, lance alguma luz em seu caminho e forneça algum apoio para o seu esforço espiritual.

Yoga e Religião

Doce Mãe, qual a diferença entre yoga e religião?

Ah, meu filho... é como se você estivesse me perguntando a diferença entre um cão e um gato!

(Longo silêncio)

Imagine alguém que, de um modo ou de outro, ouviu falar de algo como o Divino ou que possui um sentimento pessoal de que algo semelhante existe, e começa a realizar todo tipo de esforço: o esforço da vontade, da disciplina, da

concentração, toda espécie de esforço para encontrar este Divino, para descobrir o que Ele é, para relacionar-se com Ele e unir-se a Ele. Então esta pessoa está praticando yoga.

Agora, se esta pessoa anotou todos os processos que usou e constrói um sistema fixo, estabelecendo tudo o que ela descobriu como leis absolutas – ela diz, por exemplo: o Divino é dessa forma, para encontrar o Divino você deve fazer isto, executar tal gesto em particular, tomar tal atitude, realizar tal cerimônia, e você deve admitir que *esta* seja a verdade, deve dizer: “Eu acredito que esta é a Verdade e me dedico totalmente a ela; e o seu método é o único verdadeiro, o único que existe” – se tudo isto é registrado, organizado, ordenado com leis e cerimônias fixas, isto se torna uma religião.

O Ensino de Sri Aurobindo e Religião

Muitas pessoas dizem que o ensinamento de Sri Aurobindo é uma nova religião. Você diria que é uma religião?

As pessoas que dizem isto são tolas que não sabem nem mesmo do que estão falando. Você simplesmente tem que ler tudo o que Sri Aurobindo escreveu para saber que é impossível basear uma religião em suas obras, porque ele apresenta cada problema, cada questão em todos os seus aspectos, mostrando a verdade contida em cada maneira de ver as coisas; e ele explica que para se alcançar a Verdade você deve realizar uma síntese que vai além de todas as noções mentais e emerge numa transcendência além do pensamento....

Eu repito que quando falamos de Sri Aurobindo não pode haver nenhuma questão de um ensinamento ou mesmo de uma revelação, mas de uma ação do Supremo; nenhuma religião pode ser fundada nisto.

Contudo, os homens são tão tolos que eles podem transformar qualquer coisa numa religião, tão grande é sua necessidade de uma estrutura estabelecida para o seu pensamento estreito e sua limitada ação. Eles não se sentem seguros a menos que possam afirmar que isto é verdadeiro e aquilo não é; porém, tal afirmação se torna impossível para quem quer que tenha lido e compreendido o que Sri Aurobindo escreveu. Religião e yoga não pertencem ao mesmo plano de existência e a vida espiritual só pode existir em toda a sua pureza quando está livre de todo dogma mental.

A Resolução de Praticar Yoga

Uma pessoa pode ter muito boa vontade, vocês entendem, uma vida orientada para a realização divina, em todo o caso uma consagração mais ou menos superficial a um trabalho divino, *e não praticar yoga*.

Praticar o yoga de Sri Aurobindo é querer transformar-se integralmente, é ter um único propósito na vida, de maneira que nada mais exista, mas unicamente isto. E assim a pessoa sente claramente em si mesma se ela quer isto ou não. Mas, se não quiser, ela pode ainda ter uma vida de boa-vontade, uma vida de serviço, de compreensão; a pessoa pode trabalhar mais facilmente pela Obra a ser realizada – tudo isto – pode fazer muitas coisas. Mas há uma grande diferença entre isto e praticar yoga.

E para praticar yoga vocês devem querer isto conscientemente, devem saber o que é isto, para começar. Vocês precisam saber do que se trata, devem tomar uma resolução em relação a isto; mas uma vez que tenham tomado a resolução vocês não devem mais hesitar. É por isso que vocês devem assumir isto com pleno conhecimento da coisa. Vocês devem saber o que estão decidindo quando dizem: “Quero praticar yoga”; e é por esse motivo que eu creio nunca ter pressionado vocês deste ponto de vista....

Mas a partir do momento em que vocês façam uma escolha – quando a tenham feito com toda sinceridade e tenham sentido dentro de si mesmos uma decisão radical – a coisa é diferente. Ali está a luz e o caminho a ser seguido, bem diante de vocês, e vocês não devem se desviar dele. Ele não engana ninguém, vocês sabem; o yoga não é uma brincadeira. Vocês devem saber o que estão fazendo quando o escolherem. Mas, quando o escolherem, devem se manter firmes nele. Vocês não têm mais o direito de vacilar. Devem seguir diretamente em frente. Assim!...

Praticar o yoga, este yoga de transformação, que é, de todas as coisas, a mais difícil – isto somente se a pessoa sentir que ela veio aqui para isto (quero dizer aqui na terra) e que não tem nada mais a realizar exceto isto, e que esta é a única razão de sua existência – mesmo que ela tenha de trabalhar duro, sofrer, lutar, isto não tem nenhuma importância – “Isto é o que eu quero e nada mais” – então a coisa é diferente. Do contrário, eu direi: “Seja feliz e seja bom, isto é tudo que é pedido de você. Seja bom, no sentido de ser compreensivo, sabendo que as condições nas quais viveu são excepcionais, e tente viver uma vida mais elevada, mais nobre, mais verdadeira do que a que se vive em geral, de maneira a deixar que um pouco dessa consciência, dessa luz e de sua bondade se expressem no mundo. Isto seria muito bom.” Aí está.

Porém, uma vez que vocês tenham colocado o pé no caminho do yoga, vocês devem ter uma determinação de aço e caminharem diretamente para a meta, custe o que custar.

Um Chamado Para o Caminho

Que pretende você do Yoga? Adquirir poder? Conseguir paz e calma? Servir à humanidade?

Nenhum destes motivos é suficiente para mostrar que você está destinado para o Caminho.

A pergunta que você deveria responder é esta: você quer o Yoga por amor ao Divino? É o Divino o acontecimento máximo de sua vida, a ponto de ser simplesmente impossível passar sem Ele? Você sente que sua verdadeira “raison d’être” é o Divino e que sem Ele não há sentido algum em sua existência? Neste caso, e só então, pode-se dizer que você tem um chamado para o Caminho.

Esta é a primeira coisa necessária – aspiração pelo Divino.

A coisa seguinte que você deve fazer é zelar por ela, conservá-la sempre atenta, desperta e viva. E o que se exige para isto é concentração – concentração no Divino, tendo em vista uma consagração integral e absoluta à Sua Vontade e Propósito.

Concentre-se no coração. Entre nele, penetre-o, aprofunde-se tanto quanto possível. Reúna todos os fios de sua consciência, que estão espalhados fora, à sua volta, enrole-os, mergulhe e afunde.

Um fogo está ardendo lá, na profunda quietude do coração. É a Divindade em você – seu verdadeiro ser. Escute sua voz, siga seus ditames.

Existem outros centros de concentração, por exemplo, um acima do alto da cabeça e outro entre as sobrancelhas. Cada um tem sua própria eficácia e lhe trará um resultado particular. Mas o ser central reside no coração e do coração procedem todos os movimentos centrais – todo dinamismo, todo anseio por transformação e todo poder de realização.

ENTREGA, AUTO-OFERENDA, HUMILDADE

Os Dois Caminhos do Yoga

Existem dois caminhos de Yoga, o de *tapasya* (disciplina), e o de entrega. O caminho de *tapasya* é árduo. Nele você confia somente em si mesmo, avança por sua própria força. Você se eleva e realiza na exata medida de sua força. Há sempre o perigo de uma queda. E se cair, você se despedaça no abismo e dificilmente há remédio. O outro caminho, o caminho da entrega, é seguro e infalível. É aqui, entretanto, que os ocidentais encontram dificuldades. Eles foram ensinados a temer e evitar tudo que ameace sua independência pessoal. Absorveram com o leite de suas mães o senso de individualidade. E entrega significa abandonar tudo isso. Em outras palavras, você pode seguir, como Ramakrishna diz, o caminho do macaquinho ou o do gatinho. O macaquinho agarra-se à mãe para ser transportado e deve segurar-se firme, porque, se afrouxar a mão, ele cai. Por outro lado, o gatinho não se agarra à mãe, mas é segurado por ela e não sente medo nem responsabilidade; não tem nada a fazer senão deixar-se levar pela mãe e gritar: mã, mã.

Se você adotar este caminho da entrega com toda a sinceridade, não há mais perigo ou dificuldade séria. O essencial é ser sincero. Se você não for sincero, não comece o Yoga. Se estivesse lidando com assuntos humanos, então você poderia trapacear; mas em suas relações com o Divino não há possibilidade de farsa em lugar algum. Você pode avançar com segurança no Caminho se for cândido e aberto até o âmago de seu ser, se sua única finalidade for alcançar e realizar o Divino e ser guiado pelo Divino.

A Entrega e o Yoga

Entrega é a decisão que você toma de colocar a responsabilidade de sua vida nas mãos do Divino. Sem esta decisão nada em absoluto é possível; se você não se entrega, o Yoga está inteiramente fora de questão. Tudo o mais vem naturalmente depois disso, pois todo o processo começa com a entrega. Você pode se entregar através do conhecimento ou através da devoção. Você pode ter uma forte intuição de que apenas o Divino é a verdade e uma luminosa convicção de que sem o Divino você não pode fazer nada. Ou você pode ter um sentimento espontâneo de que este caminho é o único meio de ser feliz, um poderoso desejo psíquico de pertencer exclusivamente ao Divino: “Eu não pertenço a mim mesmo”, você diz, e entrega a responsabilidade de seu ser à Verdade. Em seguida vem a auto-oferenda: “Aqui estou, uma criatura de variadas qualidades, boas

e más, obscuras e iluminadas. Eu me ofereço a Vós assim como sou: tomai-me com meus altos e baixos, impulsos e tendências conflitantes, e fazei de mim o que quiserdes.”

A Verdadeira Entrega o Engrandece

Por entrega queremos dizer... uma auto-doação espontânea, uma doação de todo o seu ser ao Divino, a uma Consciência maior da qual você é uma parte. A entrega não diminuirá, mas acrescentará; não depreciará, enfraquecerá ou destruirá a sua personalidade; ela vai fortalecê-la e engrandecê-la. Entrega significa uma doação livre e total, com todo deleite da oferta; não há o sentido de sacrifício nela. Se você tiver a mais leve sensação de que está fazendo um sacrifício, então não será mais entrega. Pois isto significa que você se reserva ou reserva aquilo que está tentando dar, com má vontade ou com dor e esforço, e não tem a alegria da doação, talvez nem mesmo o sentimento de que está se dando. Quando você fizer qualquer coisa com o sentido de uma repressão do ser, pode estar certo de que a está fazendo da maneira errada. A entrega verdadeira o engrandece, aumenta a sua capacidade, dá a você uma medida maior em qualidade e em quantidade que você não poderia ter possuído por si mesmo. Esta medida nova e maior de qualidade e quantidade difere de tudo o que você possa ter conseguido antes: você entra num outro mundo, numa amplidão onde não poderia ter entrado se não se entregasse. É como uma gota d'água que cai no mar; se ela conservasse ali a sua identidade separada, permaneceria uma pequena gota d'água e nada mais, uma pequena gota esmagada por toda a imensidão à sua volta, porque não se entregou. Mas entregando-se, ela se dissolve no mar e participa da natureza, do poder e da vastidão do mar inteiro.

A Mais Importante Entrega

A mais importante entrega é a entrega do seu caráter, seu modo de ser, a fim de que ele possa mudar. Se você não entrega sua própria natureza característica, ela jamais mudará. Isto é o mais importante. Você tem certos modos de entender, certos modos de reagir, certos modos de sentir, quase que certos modos de progredir, e acima de tudo, um modo especial de encarar a vida e de esperar dela certas coisas – bem, é isto que você tem que entregar. Isto é, se você realmente quer receber a Luz divina e transformar-se, é todo o seu modo de ser que deve oferecer – oferecê-lo por meio da abertura, tornando-o tão receptivo quanto possível a fim de que a Consciência divina, que vê como você deveria ser, possa atuar diretamente e mudar todos estes movimentos em mo-

vimentos mais verdadeiros, mais em consonância com sua verdade real. Isto é infinitamente mais importante do que entregar o que você faz.

Não é o que a pessoa faz que é mais importante (o que ela faz é muito importante, isto é evidente), mas o que ela é. Qualquer que seja a atividade, não é tanto o modo de realizá-la, mas o estado de consciência no qual ela é realizada que é importante. Você pode trabalhar, realizar um trabalho com despreendimento, sem qualquer ideia de vantagem pessoal, trabalhar pela alegria de trabalhar, mas se, ao mesmo tempo, não estiver preparado para deixar esse trabalho, para mudá-lo ou mudar o modo de trabalhar, se você se apegar ao seu próprio modo de trabalhar, sua entrega não é completa. Você deve chegar a um ponto em que tudo é realizado porque você sente interiormente, de modo muito claro, de maneira cada vez mais imperativa, que é isto que deve ser feito e dessa forma em particular, e que você o faz somente por isto. Você não o realiza devido a um hábito qualquer, apego ou preferência, nem mesmo por causa de qualquer concepção, ou mesmo uma preferência pela ideia de que é a melhor coisa a fazer – do contrário sua auto-entrega não é total.

O Yoga é Realizado Através da Oferenda

Yoga significa união com o Divino; e a união é efetuada através da oferenda – é fundamentada sobre a dádiva de si mesmo ao Divino. No princípio você começa fazendo esta oferenda de um modo geral, embora definitivo; você diz: “Sou o servo do Divino; ofereço minha vida completamente ao Divino; todos os meus esforços são para a realização da Vida Divina”. Mas isto é apenas o primeiro passo, porque não é suficiente. Quando a resolução tiver sido tomada, quando você tiver decidido que a sua vida inteira será consagrada ao Divino, terá ainda que se lembrar disto a cada momento e cumpri-la em todos os detalhes de sua existência. Você deve sentir a cada passo que pertence ao Divino; deve ter a experiência constante de que, em tudo que pensar e fizer, é sempre a Divina Consciência que está agindo através de você. Você nada possui que possa chamar de seu; sente como se tudo viesse do Divino, e tem que oferecê-lo de volta à sua fonte. Quando você puder realizá-lo, então a mais pequenina coisa à qual normalmente não dispensa muita atenção ou cuidado deixará de ser trivial e insignificante; tornar-se-á cheia de significado e desvendará um vasto horizonte além.

É isto que você deve fazer para efetuar sua oferenda geral por meio de oferendas detalhadas. Viva constantemente na presença do Divino; viva com a sensação de que é esta presença que o move e está realizando tudo o que você faz. Ofereça todos os seus movimentos a ela, não apenas toda ação mental, todo

pensamento e sentimento, mas mesmo as ações mais comuns e externas, assim como se alimentar; quando comer, deve sentir que é o Divino que está comendo através de você. Quando puder reunir assim todos os seus movimentos dentro da Vida Única, então terá unidade dentro de si, em vez de divisão. Não é mais uma parte de sua natureza que se entrega ao Divino, enquanto o resto permanece no seu estado habitual, absorvido nas coisas comuns; sua vida inteira é elevada e uma transformação integral é realizada gradualmente em você.

No Yoga integral, a vida inteira, até mesmo nos mínimos detalhes, tem que ser transformada, ser divinizada. Não há nada aqui que seja insignificante, nada que seja indiferente. Você não pode dizer: “Quando estou meditando, lendo filosofia ou ouvindo estas conversas, estou em condições de uma abertura à Luz e ao seu chamado, mas quando saio para passear ou ver os amigos, posso me permitir esquecer tudo sobre isto”. Persistir nessa atitude significa que você se conservará intransformado e nunca terá a verdadeira união; estará sempre dividido; quando muito terá apenas vislumbres dessa vida superior. Porque, apesar de você poder alcançar certas experiências e realizações na meditação ou em sua consciência interior, seu corpo e sua vida exterior permanecerão inalterados. Uma iluminação interior que não toma conhecimento do corpo e da vida externa não tem muita utilidade; porque deixa o mundo como ele é.

Contemplação Vazia

Eu nunca vi pessoas que deixaram tudo para se sentarem numa contemplação mais ou menos vazia (pois ela é mais ou menos vazia), nunca vi tais pessoas fazendo qualquer progresso, ou de qualquer modo seu progresso é muito pequeno. Tenho visto pessoas que não tinham nenhuma pretensão de praticar yoga, que estavam simplesmente cheias de entusiasmo com a ideia da transformação terrestre e da descida do Divino no mundo e que realizavam sua pequena parcela de trabalho com esse entusiasmo no coração, entregando-se totalmente, sem reservas, sem nenhuma ideia egoísta de uma salvação pessoal; a estas eu vi realizando um progresso magnífico, verdadeiramente magnífico. E, às vezes, elas são maravilhosas. Tenho visto sannyasis, pessoas que vivem em mosteiros, pessoas que afirmam ser yogues; pois bem, eu não trocaria uma daquelas por uma dúzia de tais pessoas.... Não é fugindo do mundo que você vai transformá-lo. É trabalhando nele, modestamente, humildemente, mas com um fogo no coração, algo que arde como uma oferenda.

Métodos Ascéticos

Mãe, para o autodomínio, os métodos ascéticos não são às vezes úteis?

Não! Você não cura nada. Você apenas nutre a ilusão de que progrediu, mas não cura nada. A prova é que se você interrompe seus métodos ascéticos, a coisa se torna até mesmo mais forte do que antes; ela retorna com uma vingança. Depende do que você chama de métodos ascéticos. Se for não consentir em satisfazer todos os seus desejos, isto na verdade não é ascetismo, é bom senso. É algo mais. Métodos ascéticos são coisas como jejum prolongado, forçar-se a suportar o frio... de fato, torturar um pouco seu corpo. Isto na verdade dá-lhe apenas orgulho espiritual, nada mais. Eles não dominam nada. É infinitamente mais fácil. As pessoas os praticam porque é algo muito fácil, muito simples. Exatamente porque o orgulho se vê plenamente satisfeito e a vaidade infla, então se torna muito fácil. A pessoa faz uma grande demonstração de suas virtudes ascéticas, e assim considera-se uma personagem extremamente importante, e isto a ajuda a suportar muitas coisas.

É muito mais difícil dominar os próprios impulsos discretamente, calmamente, e impedi-los de se manifestarem – muito mais – sem tomar medidas ascéticas. É muito mais difícil não ser apegado às coisas que você possui do que não possuir nada. Isto é algo que já é conhecido há séculos. Requer-se uma qualidade muito maior não ser apegado às coisas que se possui do que não ter nenhuma posse ou reduzir nossas posses ao mínimo necessário. É muito mais difícil. Constitui um nível muito superior de valor moral. Trata-se simplesmente desta atitude: quando uma coisa vem a você, tome-a e use-a; quando, por uma razão ou por outra ela se vai, deixá-la ir e não lamentar-se. Não recusá-la quando vem, saber como adaptar-se e não se lamentar quando se vai.

Disciplina Externa

Mas, alguma disciplina externa não ajuda?

Se você impõe a si mesmo uma disciplina e se ela não for muito estúpida, ela pode ajudá-lo. Uma disciplina, como lhe disse – disciplinas, tapasyas, todas as disciplinas ascéticas, do modo como são normalmente praticadas, constituem o melhor meio de torná-lo orgulhoso, de estabelecer em você um orgulho tão terrível, que você jamais, jamais será convertido. Ele terá que ser posto abaixo a golpes de martelo.

A primeira condição é uma saudável humildade que o torna consciente de que a menos que você seja sustentado, alimentado, auxiliado, iluminado e guia-

do pelo Divino, você não é *absolutamente nada*. Aí está. Quando você tiver sentido isto, não apenas compreendido com sua mente, mas sentido até mesmo em seu próprio corpo, então você começará a ser sábio, mas não antes.

A Verdadeira Humildade

Qual é o modo correto e o modo errôneo de ser humilde?

É muito simples: quando se diz às pessoas “sejam humildes”, elas pensam imediatamente em “serem humildes diante das outras pessoas” e esta humildade é errônea. A verdadeira humildade é a humildade diante do Divino, ou seja, um sentimento preciso, exato, *vivente* de que não se é nada, de que não se pode fazer nada, compreender nada sem o Divino, que mesmo se a pessoa for excepcionalmente inteligente e capaz, isto não é nada comparado à Consciência divina; e este sentimento deve ser sempre mantido, porque então a pessoa possui a verdadeira atitude de receptividade – uma receptividade humilde que não coloca pretensões pessoais em oposição ao Divino.

Alguém Que Conheça Muito Pouco

Uma pessoa com experiência não é necessariamente a mais avançada. Falta-lhe um elemento de simplicidade, de modéstia, e a plasticidade que vem do fato de que ela não está ainda totalmente desenvolvida. À medida que a pessoa cresce algo se cristaliza na cabeça; isto se torna cada vez mais estabelecido, e a menos que você se esforce muitíssimo, acaba se tornando fossilizado. Isto é o que normalmente acontece com as pessoas, particularmente com aquelas que se esforçaram por alguma realização e a conquistaram, ou com aquelas que passaram a acreditar que alcançaram a meta. Em todo o caso, foi a sua meta pessoal. Elas a alcançaram, elas a realizaram. Está acabado, e ali permanecem; elas se estabelecem, dizendo “É isto”. E não fazem mais nada. Assim, depois disso podem viver mais dez, vinte ou trinta anos, mas não se movem. Elas estão lá e lá permanecerão. Falta a essas pessoas toda a flexibilidade de natureza que é necessária para seguir adiante e progredir. Estão empacadas. Elas são ótimos objetos para serem postos num museu, mas não para trabalhar. São como exemplos para demonstrar o que pode ser realizado, mas não têm o necessário para realizar mais. Para mim, pessoalmente, admito que prefiro para o meu trabalho uma pessoa que conheça muito pouco, que não tenha se esforçado tanto, mas que possua uma grande aspiração, uma imensa boa-vontade e sinta em si mesma essa flama, essa necessidade de progredir. Ela pode conhecer muito pouco, po-

de ter realizado menos ainda, mas se possui isto em seu interior, é um bom material com o qual se pode ir muito longe, muito mais longe.

Abra-se, Seja Modesto

O que você deve fazer é abrir completamente as portas de seu ser para o Divino. No momento em que você esconde algo, caminha diretamente para a Falsidade. A menor omissão de sua parte o atrai imediatamente para baixo rumo à inconsciência. Se você quer ser plenamente consciente, esteja sempre diante da Verdade – abra-se completamente e tente da melhor forma possível deixar que ela veja profundamente em seu interior, em cada canto de seu ser. Somente isto lhe trará luz e consciência e tudo o que é mais verdadeiro. Seja absolutamente modesto – isto é, conheça a distância entre o que você é e o que deve ser, não permitindo que essa grosseira mentalidade física ache que conhece, quando não conhece, que julgue, quando não pode julgar. Modéstia significa entregar-se com absoluta sinceridade ao Divino, pedindo por ajuda e, por meio da submissão, conquistando a liberdade e a ausência de responsabilidade que proporcionam à mente uma completa quietude. Somente dessa maneira você pode esperar alcançar a união com a Consciência Divina e a Vontade Divina.

SINCERIDADE, VIGILÂNCIA, O PODER DA VONTADE

Sinceridade

Qual é a virtude fundamental a ser cultivada de modo a nos prepararmos para a vida espiritual?

Eu disse isto muitas vezes, mas esta é uma oportunidade de repeti-lo: é a *sinceridade*.

Uma sinceridade que deve se tornar total e absoluta, pois *apenas* a sinceridade é sua proteção no caminho espiritual. Se você não é sincero, no próximo passo certamente cairá e quebrará a cabeça. Todas as espécies de forças, vontades, influências, entidades estão aí, vigiando em busca da menor brecha nesta sinceridade, e elas atacam imediatamente através dessa brecha e começam a lançá-lo em confusão.

Portanto, antes de fazer qualquer coisa, de começar e de tentar alguma coisa, *antes de tudo* esteja certo de que você não apenas é tão sincero quanto pode ser, mas que tem a intenção de tornar-se cada vez mais sincero.

Pois esta é sua única proteção.

A Perfeita Sinceridade

Fundamentalmente, qualquer que seja o caminho que se segue – seja o caminho da auto-entrega, da consagração, do conhecimento – se a pessoa quiser que seja perfeito, é sempre e igualmente difícil, e não há senão um meio, um somente, o único que eu conheço: e este é uma perfeita sinceridade, mas uma sinceridade *perfeita*!

Vocês sabem o que é a perfeita sinceridade?...

Jamais tentar enganar a si mesmo, jamais deixar que qualquer parte do ser tente encontrar um modo de convencer os outros, nunca explicar favoravelmente o que se faz a fim de ter uma desculpa para o que se quer fazer, jamais fechar os olhos quando algo for desagradável, nunca deixar passar o que quer que seja, dizendo a si mesmo: “Isto não é importante, da próxima vez será melhor.”

Oh! Isto é muito difícil. Tentem por uma hora apenas e vocês verão quão extremamente difícil é. Por uma hora apenas, ser *totalmente, absolutamente* sin-

ceros. Não deixar passar nada. Quer dizer, tudo o que se faz, tudo o que se sente, tudo o que se pensa, tudo o que se quer, é *exclusivamente* o Divino.

“Eu não quero nada a não ser o Divino, não penso em nada que não seja o Divino, não faço nada senão aquilo que me conduzirá ao Divino, não amo nada senão o Divino.”

Tentem – tentem, só para ver, tentem por meia hora, e vocês verão como é difícil!

Infelicidade e Insinceridade

Você se sente inquieto, muito miserável, desanimado, um pouco infeliz: “As coisas não estão muito agradáveis hoje. Elas estão do mesmo modo como estavam ontem; ontem elas estavam maravilhosas, hoje elas não estão agradáveis!” –Por que? Porque ontem você estava num estado perfeito de auto-entrega, mais ou menos perfeito – e hoje não está mais. Assim, o que era tão belo ontem já não é tão belo hoje. Essa alegria que você tinha em seu interior, essa confiança, essa convicção de que tudo correrá bem e o grande Trabalho será realizado, essa certeza – tudo isto, entende, foi velado, foi substituído por uma espécie de dúvida e, sim, por um descontentamento: “As coisas não são belas, o mundo é horrível, as pessoas são desagradáveis.” Isto chega a este ponto: “A comida não está boa, ontem estava excelente.” É a mesma, mas hoje não está boa! Este é o barômetro! Você pode dizer imediatamente a si mesmo que uma insinceridade entrou sorrateira em algum lugar. É muito fácil saber, você não precisa ser muito entendido, pois, como Sri Aurobindo disse no *Elementos de Yoga*: A pessoa sabe se é feliz ou infeliz, se está contente ou descontente, ela não precisa se perguntar, colocar-se questões complicadas para isto, ela sabe! Bem, é muito simples.

No momento em que você se sentir infeliz, pode escrever embaixo: “Eu não sou sincero!” Estas duas frases andam juntas:

“EU ME SINTO INFELIZ.”

“EU NÃO SOU SINCERO!”

Agora, o que é que está errado? Então a pessoa começa a observar, e é fácil descobrir...

O Espelho Psíquico

Assim é a vida. A pessoa tropeça e cai na primeira ocasião. Ela diz a si mesma: “Ah, não se pode ser sério o tempo todo”, e quando a outra parte retorna, mais uma vez ela se arrepende amargamente: “Eu fui um idiota, desperdicei meu tempo, agora tenho de começar de novo...”. Às vezes há uma parte que é mal-humorada, que se revolta, cheia de preocupações, e outra que é progressiva, cheia de auto-entrega. Tudo isto, uma após a outra.

Só há um remédio: o sinalizador do caminho deve estar sempre presente, um espelho bem colocado diante de seus sentimentos, impulsos, de todas as suas sensações. A pessoa os vê neste espelho. Há alguns que não são muito bonitos ou agradáveis de se ver; há outros que são belos, agradáveis, e devem ser mantidos. A pessoa deve fazer isto cem vezes por dia se necessário. E é muito interessante. Ela traça uma espécie de grande círculo ao redor do espelho psíquico e organiza todos os elementos à sua volta. Se há alguma coisa que não está correta, ela projeta uma espécie de sombra escura sobre o espelho: esse elemento deve ser mudado, organizado. Deve-se dizer a ele, fazê-lo compreender, deve-se sair dessa obscuridade. Se vocês fizerem isto, jamais ficarão entediados.

Maus Impulsos e Maus Pensamentos

Mãe, quando vimos para vê-la, tentamos estar na melhor condição possível, isto é, ter os melhores pensamentos; mas, ao contrário, geralmente todos os maus impulsos e maus pensamentos que tivemos durante o dia emergem.

Talvez seja para que vocês se livrem deles.

Se eles surgem, a pessoa pode oferecê-los e pedir para se ver livre deles.

Talvez seja esta a razão, porque a Consciência atua para a purificação. Não adianta nada esconder as coisas e empurrá-las para trás, desse modo, e imaginar que elas não estão ali, porque a pessoa lançou um véu sobre elas. É muito melhor ver-se a si mesmo como se é – desde que a pessoa esteja preparada para abandonar esse modo de ser. Se você vem permitindo que todos os movimentos ruins subam à superfície, para se mostrarem; se você os oferece, se diz: “Bem, é assim que eu sou”, e se ao mesmo tempo você tem a aspiração de ser diferentes, então este segundo de presença é extremamente proveitoso; você pode, sim, nuns poucos segundos receber a ajuda de que necessita para se livrar deles; ao passo que se você vem como um pequeno santo e vai embora contente, sem ter recebido nada, não é muito proveitoso.

A Consciência age dessa forma automaticamente, é como o raio que traz luz para onde não havia nenhuma. Tudo que é preciso é que a pessoa esteja numa condição em que ela *queira* abandonar a coisa, eliminá-la – não apegar-se a ela e mantê-la. Se a pessoa quiser com sinceridade expulsá-la de si, fazê-la desaparecer, então isto é muito proveitoso.

Ofereça os Movimentos Errados

Em vez de ocultá-lo [um movimento errado], ele deve ser oferecido. Deve-se colocá-lo, o próprio movimento, projetá-lo na luz.... Geralmente ele se esquia e se recusa! Mas (*a Mãe ri*), esta é a única maneira. É por isso que esta Consciência é tão preciosa.... Bem, o que provoca a supressão é a ideia de bom e mau, uma espécie de desprezo ou vergonha pelo que é considerado como mau, e você faz isto (*gesto de repulsa*), você não quer vê-lo, não quer que esteja ali. É preciso... A primeira coisa – a primeiríssima coisa a se compreender é que é a fraqueza de nossa consciência que produz essa divisão e que há uma Consciência (agora estou certa disso) na qual isto não existe, na qual aquilo que chamamos de “mal” é tão necessário quanto o que chamamos de “bem”; e que se pudermos projetar nossa sensação – ou nossa atividade ou nossa percepção – nessa Luz, isto trará a cura. Ao invés de reprimi-la ou de rejeitá-la como algo a ser destruído (isto não pode ser destruído!), ela deve ser projetada na Luz. E por causa disso, eu tive por vários dias uma experiência muito interessante: ao invés de procurar expulsar para longe de si certas coisas (que não se aceita, e que produzem um desequilíbrio no ser), ao invés de fazer isto, aceitá-las, considerá-las como partes de si mesmo e... (*a Mãe abre suas mãos*) oferecê-las. Elas não querem ser oferecidas, mas há um modo de obrigá-las: a resistência é diminuída à medida que possamos diminuir em nós o sentimento de reprovação; se pudermos substituir este sentimento de desaprovação por uma compreensão superior, então conseguiremos. É muito mais fácil.

Creio que é isto. Todos, todos os movimentos que o arrastam para baixo devem ser colocados em contato com a compreensão superior.

O Lado Positivo e o Lado Negativo

Neste trabalho há um lado positivo e um lado negativo.

O lado positivo é aumentar a nossa aspiração, desenvolver nossa consciência, unificar nosso ser, interiorizar-se a fim de entrar cada vez mais em contato com nosso ser psíquico; tomar todas as partes, todos os movimentos, todas as

atividades de nosso ser e colocar tudo isto diante dessa consciência psíquica, de modo que essas coisas encontrem o seu verdadeiro lugar em relação a este centro; finalmente, organizar toda a nossa aspiração e o nosso progresso e voltá-los para o Divino. Este é o lado positivo.

Ao mesmo tempo, o lado negativo consiste em recusar metodicamente e com discernimento todas as influências que vêm de fora ou do subconsciente ou do inconsciente ou do ambiente ao redor, e continuar no caminho do progresso espiritual. É preciso discernir essas influências, sugestões, impulsos, e recusá-los sistematicamente, sem jamais ficar desencorajado por sua persistência e nunca se submetendo à sua vontade. Deve-se, ao mesmo tempo, observar claramente no próprio ser todos os diferentes elementos, obscuros, egoísticos, inconscientes, ou mesmo malevolentes, que conscientemente ou de outro modo, respondem a essas más influências e permitem que elas não apenas penetrem na consciência, mas às vezes se estabeleçam nela. Este é o lado negativo.

Ambos devem ser praticados ao mesmo tempo. De acordo com o momento, a ocasião, a aptidão interior, você deve insistir ora neste, ora naquele, mas nunca esquecer qualquer um deles.

Vigilância

Vigilância significa estar desperto, estar de guarda, ser sincero – nunca ser apanhado de surpresa. Quando você quer praticar a sadhana, a cada momento de sua vida há uma escolha entre dar um passo que conduza à meta e adormecer, ou às vezes até mesmo retroceder, dizendo a si mesmo: “Oh, mais tarde, não agora” – sentando-se no caminho.

Ser vigilante não é simplesmente resistir àquilo que o puxa para baixo, mas acima de tudo estar alerta para não perder nenhuma oportunidade de progredir, nenhuma oportunidade de superar uma fraqueza, resistir a uma tentação, nenhuma oportunidade de aprender algo, de corrigir alguma coisa, de dominar algo. Se você for vigilante, pode realizar em poucos dias o que de outro modo levaria anos. Se for vigilante, você transforma cada circunstância de sua vida, cada ação, cada movimento numa ocasião para chegar mais perto da meta.

Recuse os Movimentos Inferiores

Doce Mãe, como podemos esvaziar a consciência de seus conteúdos impuros?

Por meio da aspiração, da rejeição dos movimentos inferiores, do chamado a uma força superior. Se você não aceitar certos movimentos, então naturalmente, quando eles perceberem que não podem se manifestar, eles gradualmente diminuem sua força e param de ocorrer. Se você se recusa a expressar tudo o que seja de natureza inferior, pouco a pouco a própria coisa desaparece, e a consciência é esvaziada dos conteúdos inferiores. É recusar-se a dar expressão – quero dizer, não apenas na ação mas também em pensamento e sentimento. Se toda vez que surgirem impulsos, pensamentos, emoções, você se recusar a expressá-los, se não lhes der importância e permanecer num estado interior de aspiração e calma, então gradualmente eles perdem sua força e param de vir. Dessa forma a consciência é esvaziada de seus conteúdos inferiores.

Mas, por exemplo, quando pensamentos indesejáveis surgirem, se você olhar para eles, observá-los, se tiver prazer em segui-los em seus movimentos, eles jamais deixarão de surgir. É a mesma coisa quando você tem sentimentos ou sensações indesejáveis: se prestar atenção neles, concentrar-se neles ou mesmo olhar para eles com certa indulgência, eles nunca vão cessar. Porém, se você recusar-se absolutamente a recebê-los e a expressá-los, depois de algum tempo eles cessarão. Você deve ser paciente e muito persistente.

Se você puder, numa grande aspiração, colocar-se em contato com algo superior, alguma influência de seu ser psíquico ou alguma luz do alto, e se for capaz de colocá-la em contato com esses movimentos inferiores, naturalmente eles cessarão mais rapidamente. Mas mesmo antes de ser capaz de atrair essas coisas por meio da aspiração, você pode impedir esses movimentos de encontrarem expressão em você através de uma recusa muito persistente e paciente. Sempre que surgirem pensamentos dos quais não gosta, se você simplesmente os rejeitar e não prestar nenhuma atenção neles, depois de algum tempo eles não virão mais. Mas você deve fazer isto com muita persistência e regularmente.

Comece de Fora

Todas as forças na terra procuram expressar-se. Essas forças vêm com o objetivo de se manifestarem e se você ergue uma barreira e se recusa a expressá-

las, elas podem tentar chocar-se contra a barreira por um tempo, mas no fim, elas se cansarão e, não sendo manifestadas, retirar-se-ão e o deixarão em paz.

Desse modo, você nunca deve dizer: “Primeiro, purificarei meu pensamento, purificarei meu corpo, purificarei meu vital e depois então purificarei minha ação.” Esta é a ordem normal, mas ela nunca funciona. A ordem efetiva deve começar de fora: a primeira coisa é não realizar a ação, e mais tarde, não desejá-la mais e por fim fechar completamente as portas a todos os impulsos: eles não existem mais para você, você agora está fora de tudo isto. Esta é a verdadeira ordem, a que é efetiva. Primeiro, não fazê-lo. Então, você não mais o desejará e depois disso a coisa abandonará completamente sua consciência.

Purificação Interior

Tenho conhecido pessoas (são muitas e não poucas, quero dizer, entre as que praticam yoga), tenho conhecido muitas que, toda vez que tiveram uma excelente aspiração, que foi muito poderosa, e elas receberam uma resposta a essa aspiração, a cada vez, no mesmo dia ou no máximo no dia seguinte, elas sofreram um completo retrocesso de consciência e tiveram que enfrentar exatamente o oposto de sua aspiração. Tais coisas acontecem quase que constantemente. Bem, essas pessoas desenvolveram apenas o lado positivo. Elas realizam uma espécie de disciplina de aspiração, pedem por ajuda, tentam entrar em contato com as forças superiores e conseguem fazê-lo, têm experiências; mas elas negligenciaram completamente a limpeza de sua habitação; esta continua tão suja como sempre, e assim, naturalmente, quando a experiência termina, a sujeira se torna ainda mais repulsiva do antes.

A pessoa nunca deve negligenciar a purificação de sua morada, é muito importante; a limpeza interior é no mínimo tão importante quanto a limpeza externa.

Vivekananda escreveu (não conheço o original, li apenas a tradução francesa): “Toda manhã a pessoa deve purificar sua alma e seu corpo, mas se você não tiver tempo para ambos, é melhor purificar a alma do que o corpo.”

Autocensura

Censurar-se é um bom método para progredir?

Censurar-se? Não, necessariamente. Pode ser útil, de fato é útil de tempos em tempos a fim de escapar da ilusão de nossa própria perfeição. Mas se gasta

muita energia na autocrítica. É muito melhor usar essa mesma energia progredindo, um progresso concreto, algo mais proveitoso. Por exemplo, se você tem pensamentos que são desagradáveis, feios, vulgares e perturbadores, e diz: “Ah, ah, como sou intolerável, eu ainda tenho tais pensamentos, que estorvo é tudo isto!”, seria muito melhor utilizar essa mesma energia para fazer simplesmente isto (*gesto*) e expulsar os pensamentos.

E este é apenas o primeiro passo. O segundo é tentar ter outros pensamentos, tomar interesse em outra coisa: ler ou refletir, mas de qualquer modo preencher sua mente com algo mais interessante, usar sua energia mais para construir do que para destruir.

Naturalmente, é necessário de tempos em tempos reconhecer nossos erros; é totalmente indispensável. Mas dar muita ênfase a eles não é necessário. O que é preciso é utilizar toda a energia para construir as qualidades que a pessoa quer possuir e para fazer o que quer fazer. Isto é muito mais importante.

Evite o Desespero

Para algumas pessoas os acontecimentos são sempre contrários ao que elas desejam ou aspiram ou acreditam ser bom para elas. E geralmente se desesperam. É isto uma necessidade para o seu progresso?

O desespero nunca é uma necessidade para o seu progresso, é sempre um sinal de fraqueza e de *tamas*; isto geralmente indica a presença de uma força adversa, quero dizer, uma força que está agindo intencionalmente contra a sadhana.

Dessa forma, em todas as circunstâncias da vida você deve ser sempre muito cuidadoso em evitar o desespero. Além do mais, este hábito de ser sombrio, mal-humorado, de desesperar-se, não depende na verdade dos acontecimentos, mas de uma falta de fé na natureza. Aquele que tem fé, mesmo que seja apenas em si mesmo, pode enfrentar todas as dificuldades, todas as circunstâncias, mesmo as mais adversas, sem desânimo ou desespero. Ele luta como um homem até o fim. A natureza à qual falta fé, também falta persistência e coragem.

A Pessoa Escolhe Ser Fraca

Mãe, existem erros... a pessoa sabe que são erros, mas ainda assim é como se ela fosse impulsionada a cometê-los. Então!

Impulsionada por o quê? Ah, isto é exatamente o que acontece! É a natureza inferior, os instintos do subconsciente que governam você e o levam a fazer coisas que não deveria fazer. E dessa forma é uma escolha entre sua vontade e aceitar a submissão. Há sempre um momento em que a pessoa pode decidir....

E é uma escolha entre uma fraca submissão e uma vontade governante. E se a vontade é clara, se está baseada na verdade, se realmente obedece à verdade e é clara, ela sempre tem o poder de recusar o movimento errado. É uma desculpa que você dá a si mesmo quando diz: “Eu não pude.” Não é verdade. É que realmente você não o quis da maneira correta. Pois existe sempre a escolha entre dizer “sim” e dizer “não”. Mas a pessoa escolhe ser fraca e mais tarde dá a si mesma essa desculpa, dizendo: “Não é minha culpa; foi mais forte do que eu.” É sua culpa se a coisa foi mais forte do que você. Porque você não é esses impulsos, você é uma alma consciente e uma vontade inteligente, e seu dever é deixar que *isto* o governe e não os impulsos inferiores.

Recair no Erro

Recair num erro que a pessoa sabe ser um erro, cometer um engano novamente que ela sabe ser um engano, isto me parece fantástico! Faz muito tempo – bem, pelo menos relativamente, pela medida humana – faz muito tempo que estou na terra, e ainda não fui capaz de entender isto. Isto me parece – isto me parece impossível. Maus pensamentos, impulsos errados, falsidade interior e exterior, coisas que são hediondas, degradantes, enquanto a pessoa as faça ou as possua através da ignorância – a ignorância está presente no mundo – compreende-se, a pessoa tem o hábito de fazê-las; é a ignorância, ela não sabe que aquilo deveria ser de outro modo. Mas a partir do instante em que o conhecimento existe, que existe a luz, a partir do momento em que a pessoa viu a coisa como ela é, como pode fazê-la novamente? Isto eu não compreendo!

Então, do que a pessoa é feita? Ela é feita de trapos? É feita Deus sabe de que, de gelatina?... Não se pode explicar. Mas não existe nenhum incentivo, nenhuma vontade, nada? Não há nenhum dinamismo interior?

Fortaleça a Vontade

Mãe, como alguém pode fortalecer a vontade?

Oh, como fortalece os músculos, por um exercício metódico. Você toma algo pequeno, algo que você queira fazer ou que não queira fazer. Comece com uma coisa pequena, não algo muito essencial para o ser, mas um pequeno detalhe. E então, se, por exemplo, é algo que você tem o hábito de fazer, você insiste nisto com a mesma regularidade, entende, fazê-lo ou não fazê-lo – você insiste nisto e se compele a fazê-lo, assim como faz força para erguer um peso – é a mesma coisa. Você faz o mesmo tipo de esforço, mas é um esforço mais interior. E depois de utilizar coisas pequenas como as que usaram – coisas relativamente fáceis, você sabe – depois de usá-las e ser bem sucedido com elas, você pode unir-se a uma força maior e tentar um experimento mais complicado. E gradualmente, se o fizer regularmente, você acabará por adquirir uma vontade independente e muito poderosa.

Como Querer Verdadeiramente

Aprender como querer é uma coisa muito importante. E para querer verdadeiramente, você deve unificar o seu ser. De fato, para se tornar um ser, a pessoa deve primeiramente unificar-se. Se ela é impulsionada por tendências absolutamente opostas, se ela passa três quartos de sua vida sem ser consciente de si mesma e das razões pelas quais realiza as coisas, é ela um ser real? A pessoa não existe. Ela é uma massa de influências, movimentos, forças, ações, reações, mas não é um ser. A pessoa começa a tornar-se um ser quando começa a ter uma vontade. E ela não pode ter uma vontade a menos que esteja unificada.

E quando você tiver uma vontade, será capaz de dizer ao Divino: “Eu quero o Vós quiserdes.” Mas não antes disso. Porque para querer o que Divino quer, você deve possuir uma vontade, do contrário não pode querer absolutamente nada. Você gostaria. Gostaria muitíssimo disso. Gostaria muitíssimo de querer o que o Divino quer realizar. Você não possui uma vontade para dar a Ele e colocar a Seu serviço.

OUTRAS PESSOAS E FORÇAS

Os Outros São um Espelho

Quando alguma coisa numa pessoa parecer-lhes completamente inaceitável ou ridícula – “O quê! Ela é assim, ela se comporta desse modo, diz coisas como estas, faz coisas assim” – vocês deveriam dizer a si mesmos: “Bem, bem, mas talvez eu faça a mesma coisa, sem estar consciente disso. Eu faria melhor se olhasse primeiro para dentro de mim mesmo, antes de criticá-la, para ter certeza de que não estou fazendo a mesma coisa de modo um pouco diferente.” Se vocês tiverem bom senso e inteligência para fazer isto cada vez que ficarem chocados com o comportamento de outra pessoa, perceberão que, na vida, suas relações com os outros são como um espelho que lhes é apresentado para que possam ver mais fácil e claramente as fraquezas que trazem dentro de si mesmos.

De modo geral e quase absoluto, qualquer coisa que os choque em outras pessoas é exatamente aquilo que vocês trazem em si mesmos, de uma forma mais ou menos velada, mais ou menos oculta, embora talvez com um aspecto ligeiramente diferente, que faz com que se iludam. E aquilo que parece bastante inofensivo em vocês, torna-se monstruoso assim que o veem nos outros.

Tentem fazer a experiência; isto os ajudará muitíssimo a mudarem a si mesmos. Ao mesmo tempo, trará uma esclarecida tolerância às suas relações com os outros, a boa-vontade que nasce da compreensão, e isto quase sempre porá um fim a essas discórdias totalmente inúteis.

Observem tudo isto com um benevolente sorriso. Tomem todas as coisas que os irritam como uma lição para si mesma e sua vida será mais tranquila e também mais efetiva, pois uma grande porcentagem de sua energia é gasta na irritação que sentem quando não encontram nos outros a perfeição que gostariam de realizar em si mesmos.

Vocês se detêm na perfeição que os outros deveriam realizar e dificilmente são conscientes da meta que vocês próprios deveriam estar perseguindo. Se forem conscientes dela, bem, então comecem com o trabalho que é dado a *vocês*, ou seja, realizem o que devem fazer e não se preocupem com o que os outros fazem, porque, afinal de contas, isto não lhes diz respeito. E o melhor caminho para a verdadeira atitude é simplesmente dizer: “Todos que estão ao meu redor, todas as circunstâncias de minha vida, todas as pessoas que me são próximas, são um espelho colocado diante de mim pela Consciência Divina para mostrar-

me o progresso que devo realizar. Tudo aquilo que me choca nos outros, significa um trabalho a realizar em mim mesmo.”

E assim, se a pessoa tivesse em si a verdadeira perfeição, talvez ela a encontrasse com mais frequência nos outros.

Insultos: Permaneça Imóvel

É muito mais difícil permanecer calmo, imóvel, imperturbável diante de algo muito desagradável – sejam palavras ou atos dirigidos contra você – infinitamente mais difícil do que responder com a mesma violência. Suponha que alguém o insulte; se você puder permanecer imóvel diante desses insultos (não apenas externamente, eu quero dizer integralmente), sem ficar perturbado ou afetado de qualquer modo: você será como uma força contra a qual o outro não poderá fazer nada, e você não responde, não faz nenhum gesto, não diz uma palavra, todos os insultos lançados contra você o deixam absolutamente imperturbável, por dentro e por fora; você pode manter as batidas de seu coração absolutamente tranquilas, pode manter os pensamentos em sua cabeça totalmente imóveis e calmos, sem nenhuma agitação, isto é, sua mente não responde imediatamente com vibrações semelhantes e seus nervos não se sentem pressionados pela necessidade de devolver algumas agressões para se aliviarem; se puder agir assim, você possui um poder estático, e ele é infinitamente mais poderoso do que se tivesse essa espécie de força que o faz responder ao insulto com insulto, à agressão com agressão e à agitação com agitação.

Seja Bom pela Importância de Ser Bom

Você não deve nutrir a ilusão de que se quiser seguir o caminho correto, se for humilde, se buscar a pureza, se for desprendido, se quiser levar uma existência solitária e ter um julgamento esclarecido, as coisas se tornarão fáceis.... É exatamente o contrário! Quando você começa a avançar rumo à perfeição interna e externa, as dificuldades começam ao mesmo tempo.

Tenho ouvido frequentemente as pessoas dizerem: “Oh! Agora que estou tentando ser bom, todos parecem ser maus para mim!” Mas isto é precisamente para ensiná-lo que não se deve ser bom movido pelo interesse, não se deve ser bom para que os outros sejam bons para você – você deve ser bom pela importância de ser bom.

É sempre a mesma lição: a pessoa deve agir tão bem quanto possa, fazer o melhor que puder, mas sem esperar um resultado, sem realizar a coisa tendo em vista o resultado. Basta esta atitude, de esperar uma recompensa por uma boa ação – tornar-se bom por achar que isto tornará a vida mais fácil – para anular todo o valor da boa ação.

Você deve ser bom por amor à bondade, ser justo por amor à justiça, seu puro por amor à pureza, e desprendido por amor ao desprendimento; então você certamente avançará no caminho.

A Única Saída

Nas atuais condições do mundo, as circunstâncias são sempre difíceis. O mundo todo se acha num estado de luta, de conflito entre as forças da Verdade e da Luz que querem se manifestar e a oposição de tudo que não quer mudar, que representa no passado o que está estabelecido, petrificado e se recusa a deixar de existir. Naturalmente, cada indivíduo sente suas próprias dificuldades e enfrenta os mesmos obstáculos.

Há somente um caminho para vocês. É uma auto-entrega total, completa e incondicional. O que quero dizer com isto é o abandono não apenas de suas ações, trabalhos, ambições, mas também de todos os seus sentimentos, no sentido de que tudo o que vocês fazem, tudo o que são, é exclusivamente para o Divino. Desse modo, vocês se sentem acima das reações humanas circundantes – não apenas acima delas, mas protegidos delas pela muralha da Graça do Divino. Uma vez que não tenham mais desejos nem apegos, que tenham abandonado toda necessidade de receber qualquer recompensa dos seres humanos, sejam eles quem forem – sabendo que a única recompensa que vale a pena receber é a que vem do Supremo, e esta nunca falha – uma vez que tenham abandonado todo apego a todos os seres e coisas exteriores, vocês sentem imediatamente em seu coração esta Presença, esta Força, esta Graça que está sempre com vocês.

E não existe nenhuma outra solução. Esta é a única solução para *todos* sem exceção. Para todos aqueles que sofrem, deve-se dizer a mesma coisa: todo sofrimento é o sinal de que a entrega não é total. Assim, quando sentirem um “golpe”, como este, ao invés de dizerem: “Oh, isto é mau”, ou “Esta circunstância é difícil”, vocês disserem: “Minha entrega não é perfeita”. Então, está tudo bem. E em seguida vocês sentem a Graça que os auxilia e conduz, e seguem em frente. E um dia emergem naquela paz que nada pode perturbar. Vocês respondem a todas as forças contrárias, aos movimentos adversos, aos ataques, diver-

gências, más vontades, com o mesmo sorriso que vem da plena confiança na Graça Divina. E esta é a *única* saída, não existe outra. Este é um mundo de conflitos, sofrimentos, dificuldades, de esforço; é disto que ele é feito. Ele ainda não mudou e vai levar algum tempo até que mude. E para cada um existe uma possibilidade de escapar disso. Se vocês se apoiarem na presença da Graça Suprema, esta é a única saída.

...Não esperem a apreciação humana, porque os seres humanos não têm bases para julgar algo, e, além do mais, quando se trata de algo que lhes é superior, eles não gostam disso.

Mas onde conseguir tal força?

Dentro de vocês. A Presença Divina está em vocês. Está dentro de vocês. Vocês a procuram no exterior; olhem para o interior. Ela está em vocês. A Presença está aí. Vocês querem a apreciação dos outros para terem força – vocês nunca a conseguirão. A força está em vocês. Se quiserem, podem aspirar ao que lhes parece a meta suprema, a luz suprema, o supremo conhecimento, o amor supremo. Mas isto se encontra em vocês – do contrário, jamais seriam capazes de entrar em contato com isto. Se mergulharem profundamente em seu próprio interior, encontrarão isto lá, como uma chama que arde sem cessar.

E não acreditem que isto seja tão difícil de se fazer. É porque a visão está sempre voltada para fora que vocês não sentem a Presença. Porém, se ao invés de olharem para fora buscando apoio, vocês se concentrarem e rezarem – interiormente, ao supremo conhecimento – para saberem a cada momento o que deve ser feito, o modo de fazê-lo, e se oferecem tudo o que são, tudo o que fazem a fim de obter a perfeição, vocês sentirão que o apoio está ali, sempre guiando, mostrando o caminho. E se houver alguma dificuldade, então, em lugar de querer lutar, vocês a entregam, a colocam nas mãos da sabedoria suprema para que ela lide com ela – para que lide com todas as más vontades, divergências, reações inferiores. Se vocês se entregarem completamente, isto não lhes diz mais respeito: concerne ao Supremo, que o toma e sabe melhor do que ninguém o que deve ser feito. É a única saída, a única saída. É isto, meu filho.

Fugir de outras influências

Doce Mãe, como podemos escapar das influências de outras pessoas?

Concentrando-se de forma cada vez mais total e completa no Divino. Se você aspirar com todo o seu ardor, se quiser receber apenas a influência divina, se a cada momento você puxa de volta o que foi tomado, capturado por outras in-

fluências, e o coloca por meio de sua vontade sob a influência divina, você conseguirá fazê-lo. É um trabalho que não pode ser feito num dia, num minuto; você deve ser vigilante por um tempo muito longo, por anos; mas pode-se conseguir.

Em primeiro lugar, você deve querer isto.

Para todas as coisas, primeiro você deve compreender, querer, e em seguida começar a praticar – começar, por pouco que seja apenas.

Abra-se apenas ao Divino

Doce Mãe, o que quer dizer “uma abertura exclusiva de si mesmo ao Poder divino”?

No lugar de abertura de si mesmo poderíamos colocar receptividade, algo que se abre a fim de receber. Portanto, ao invés de abrir-se e receber de todos os lados e de qualquer um, como geralmente se faz, a pessoa se abre apenas para o Divino, para receber somente a força divina. É exatamente o oposto do que os homens normalmente fazem. Eles estão sempre abertos na superfície, recebem todas as influências, vindas de toda parte. Dessa maneira, isto produz dentro deles o que poderíamos chamar de um *pot-pourri* (a Mãe ri) de todos os tipos de movimentos contraditórios, os quais criam naturalmente incontáveis dificuldades. É por isso que aqui, vocês são aconselhados a se abrirem apenas para o Divino e a receberem tão somente a força divina, com a exclusão de tudo o mais. Isto diminui quase que inteiramente todas as dificuldades.

Recolhendo-se

A maior parte de vocês vive na superfície de seu ser, expostos ao contato das influências externas. Vocês vivem, por assim dizer, quase que projetados fora de seus corpos, e quando encontram um ser desagradável, projetado como vocês fora do corpo, vocês ficam perturbados. Toda a dificuldade provém do fato de que seu ser não possui o hábito de recolher-se. Vocês devem sempre recuar um passo para o interior de si mesmos. Aprendam a mergulhar profundamente no interior. Recolham-se e estarão em segurança. Não se abandonem às forças superficiais que se movem no mundo externo. Mesmo que estejam apressados para fazer alguma coisa, recolham-se por um instante e descobrirão, para sua própria surpresa, que farão muito mais rápido e melhor o trabalho que tiverem que realizar. Se alguém encolerizar-se contra vocês, não se deixem tomar por suas vibrações, mas, simplesmente, interiorizem-se, e a raiva da pessoa, não encontrando em vocês nenhum suporte ou resposta, desaparecerá. Perma-

neçam sempre em paz, resistam a toda tentação de perder esta paz. Não decidam nada sem recolher-se ao interior, jamais digam uma palavra sem recolher-se, jamais se lancem à ação sem recolher-se.

Tudo aquilo que pertence ao mundo comum é impermanente e fugaz, não existe nada nele pelo qual valha a pena se deixar perturbar. Aquilo que dura, que é eterno, imortal e infinito, é, na verdade, o que vale a pena ser obtido, conquistado, possuído. É a Luz divina, o Amor divino, a Vida divina, e também a Paz suprema, a Alegria suprema e toda Soberania sobre a terra, com a Manifestação integral como coroamento. Quando tiverem o senso da relatividade das coisas, então, aconteça o que acontecer, vocês poderão recolher-se e observar, poderão chamar a Força divina e esperar sua resposta. Desse modo, saberão exatamente o que deve ser feito. Lembrem-se, portanto, que não podem receber a resposta ao seu chamado enquanto não estejam perfeitamente serenos. Ponham em prática essa paz interior, ao menos tentem um pouco e continuem a se exercitar até que isto se torne um hábito em vocês.

Ataques das Forças Adversas

Ataques das forças adversas são inevitáveis: você deve considerá-los como testes do seu caminho e seguir corajosamente através da provação. A luta pode ser difícil, mas quando sair dela, você terá ganho alguma coisa, terá avançado um passo. Existe mesmo uma necessidade para a existência das forças hostis. Elas tornam sua determinação mais poderosa, sua aspiração mais pura.

É verdade, contudo, que elas existem porque você deu a elas razão para existir. Enquanto haja em você alguma coisa que responda a elas, sua intervenção é perfeitamente legítima. Se nada em você respondesse, se elas não tivessem apoio em parte alguma de sua natureza, elas se retirariam e o deixariam em paz. Em todo o caso, elas não precisam interromper ou dificultar seu progresso espiritual....

Seja como for, quando ocorrer um ataque, a mais sábia atitude é considerar que ele vem de fora e dizer: “Eu não sou isto e não tenho nada a ver com isto”. Você deve agir da mesma forma com todos os impulsos e desejos inferiores, todas as dúvidas e desconfianças da mente. Se você se identificar com tudo isto, a dificuldade em combatê-los torna-se muito maior; pois então você tem a impressão de estar enfrentando a difícil tarefa de dominar sua própria natureza. Mas, uma vez que seja capaz de dizer: “Não, isto não me pertence, não quero ter nada a ver com isto”, torna-se muito mais fácil dispersá-las.

O Ataque de uma Força Adversa

A coisa mais importante a se fazer quando você for atacado por uma força adversa, é dizer a si mesmo: “Sim, a força veio de fora e houve o ataque, mas deve haver certamente uma correspondência em minha natureza, de outro modo ela não poderia ter me atacado. Bem, vou observar e descobrir dentro de mim o que permite que essa força venha e vou repeli-la ou transformá-la, ou lançar a luz da consciência sobre ela para que seja convertida, ou expulsá-la de modo que ela não permaneça mais dentro de mim....” Existe um jeito, não é? Quando a força adversa vem, quando ela ataca, a parte que corresponde se precipita ao seu encontro, ela avança. Ocorre uma espécie de encontro. Se, nesse momento, ao invés de ser totalmente dominado ou tomado de surpresa e desprevenido, você observa muito atentamente o que foi dentro de você que vibrou (isto soa como tat, tat, tat: uma outra coisa entrou), então você pode apanhá-la. Nesse momento, você a captura e lhe diz: “Fora com seus amigos, eu não os quero mais!” Você expulsa as duas ao mesmo tempo, a parte atraída e a coisa que ela atraiu; elas são lançadas fora e você fica inteiramente limpo.

A Brecha Feita pela Vanglória

Em sua relação com os seres humanos [as forças hostis] têm um prazer bastante perverso em testá-los. Por exemplo, se você não for extremamente forte e sincero, e disser a si mesmo: “Oh, estou seguro de minha fé” – este é um exemplo entre muitos outros – imediatamente alguma coisa acontece que vai tentar abalar completamente a sua fé. Esta é uma... Suponho que esta seja a sua diversão, o seu deleite.

Quantas vezes, vocês sabem, quando alguém se vangloria... pode ser algo muito infantil... mas quando alguém se vangloria de algo “Oh, estou certo disso, jamais cometerei tal erro”, eu vejo imediatamente uma formação hostil passando por ali, desse modo, e ela entra pela pequena brecha aberta pela vanglória. Ela entra, dessa forma, e penetra no interior; e então prepara tudo para que você faça exatamente o que não queria fazer. Mas isto é uma diversão, certamente não é para ajudá-lo a progredir. (*a Mãe ri*) Porém, se você souber como lidar com a coisa, isto o ajudará a progredir. Você diz: “Bem, da próxima vez não me vangloriarei”.

CORAGEM, PERSEVERANÇA, ESFORÇO

O Medo é uma Impureza

O medo é uma impureza, uma das maiores impurezas, uma daquelas que vêm mais diretamente das forças anti-divinas que querem destruir a ação divina na terra; e o primeiro dever daqueles que realmente querem praticar o yoga é eliminar de sua consciência, com toda força, toda sinceridade e toda persistência de que são capazes, até mesmo a sombra de qualquer medo. Para trilhar o caminho é preciso ser intrépido, e jamais consentir com esse mesquinho, pequeno, fraco e vexatório recuo sobre si mesmo, que é o medo.

Uma coragem indomável, uma perfeita sinceridade e uma sincera auto-entrega, de modo que a pessoa não calcule ou barganhe, não dê com a ideia de receber, não confie com a ideia de ser protegido, não tenha uma fé que exija provas – é isto que é indispensável para se trilhar o caminho, e é só isto que pode realmente protegê-lo de todo perigo.

Medo: Uma falta de Confiança

Por que a pessoa sente medo?

Suponho que seja porque ela é egoísta.

Há três razões. Primeiro, uma excessiva preocupação com a própria segurança. Em seguida, aquilo que a pessoa não conhece sempre causa um sentimento de desconforto, que é traduzido na consciência pelo medo. E, acima de tudo, ela não tem o hábito de uma confiança espontânea no Divino. Se você observar as coisas de modo suficientemente profundo, esta é a verdadeira razão. Há pessoas que nem mesmo sabem que Isto existe, mas se poderia dizer a elas em outras palavras: “Você não tem fé em seu destino” ou “Você não sabe nada sobre a Graça” – o que quer que seja, você pode colocar do jeito que achar melhor, mas a raiz do problema é uma falta de confiança. Se a pessoa tivesse sempre o sentimento de que é o melhor que acontece em todas as circunstâncias, ela não teria medo.

Conquistando o Medo

Um dos melhores remédios para se vencer o medo é enfrentar corajosamente aquilo que se teme. Você é colocado face a face com o perigo que teme e não

sente mais medo. O temor desaparece. Do ponto de vista yóguico, da disciplina, esta é a cura recomendada. Em todas as antigas iniciações, principalmente no Egito, para se praticar o ocultismo, como lhes disse da última vez, era necessário abolir completamente o medo da morte. Bem, uma das práticas daquela época era deitar o neófito num sarcófago e deixá-lo ali por alguns dias, como se ele estivesse morto. Naturalmente, ele não era deixado para morrer, de fome ou sufocado, mas ainda assim ficava ali como se estivesse morto. Parece que isto o cura de todo medo.

Quando o medo surgir, se a pessoa conseguir projetar sobre ele a consciência, o conhecimento, a força, a luz, ela pode curá-lo completamente.

A Verdadeira Coragem

A verdadeira coragem, no sentido mais profundo, é ser capaz de enfrentar tudo, tudo na vida, das menores coisas às maiores, das coisas materiais até as espirituais, sem nenhum estremecimento, sem que fisicamente... sem que o coração comece a bater mais rápido, sem que os nervos tremam ou que haja a mais ínfima emoção em qualquer parte do ser. Enfrente tudo com a consciência constante da Presença divina, com uma completa auto-entrega ao Divino, e com todo o ser unificado nesta vontade; então, a pessoa pode seguir em frente na vida, pode enfrentar o que for. Eu quero dizer, sem nenhum tremor, sem nenhuma vibração; isto, vocês sabem, é o resultado de um longo esforço, a menos que a pessoa tenha nascido com uma graça especial, tenha nascido assim. Mas isto na verdade é ainda mais raro.

Prazer e Dor

Se a pessoa puder enfrentar o sofrimento com coragem, paciência, uma fé inabalável na Graça divina, se ela puder, em lugar de fugir do sofrimento quando ele vier, entrar nele com esta vontade, esta aspiração de atravessá-lo e encontrar a verdade luminosa, o imutável deleite que se acha no âmago de todas as coisas, a porta da dor geralmente é mais direta, mais imediata que a da satisfação ou do contentamento.

Não estou falando de prazer, porque o prazer se opõe constantemente e quase que completamente a este profundo e divino Deleite.

O prazer é um disfarce enganoso e corrompido que nos afasta de nosso objetivo e certamente não deveríamos buscá-lo se desejamos encontrar a verdade.

O prazer nos vaporiza; ele nos engana e desencaminha. O sofrimento nos traz de volta a uma verdade mais profunda ao obrigar-nos a nos concentrar para suportá-lo, para enfrentar aquilo que nos oprime. É no sofrimento que a pessoa encontra mais facilmente a verdadeira força outra vez, quando se é forte. É no sofrimento que é mais fácil encontrar a verdadeira fé novamente, a fé em algo que está acima e além de todo sofrimento.

A Razão dos Golpes

“Ó Tu que amas, golpeia! Se não me golpeares agora, saberei que não me amas.” - Sri Aurobindo, Pensamentos e Aforismos

Todos aqueles que aspiram à perfeição divina sabem que os golpes que recebemos do Senhor em Seu infinito Amor e Graça, são o caminho mais certo e mais rápido para nos fazer progredir. E quanto mais duros os golpes mais eles nos fazem sentir a grandeza do Amor divino.

Os homens comuns, pelo contrário, sempre pedem que Deus lhes dê uma vida tranquila, agradável e bem sucedida. Em toda satisfação pessoal eles veem um sinal da Misericórdia; porém, se ao invés disso, eles encontram a infelicidade e o infortúnio na vida, eles se queixam e dizem a Deus: “O Senhor não me ama.”

Em oposição a esta grosseira e ignorante atitude, Sri Aurobindo diz ao Bem-Amado divino: “Golpeia, golpeia duramente, para que eu sinta a intensidade de Teu amor por mim.” (On Thoughts and Aphorisms, 57-58)

Muitos Golpes são Necessários

Mãe, mesmo quando alguém tenta pensar que é impotente, há algo na pessoa que acredita que ela é poderosa. Porque isto?

Ah, sim, ah, sim! Ah, é muito difícil ser sincero.... É por isso que os golpes se multiplicam e às vezes se tornam terríveis, porque esta é a única coisa que pode dissolver sua estupidez. Esta é a justificação das calamidades. Somente quando você está numa situação intensamente dolorosa e diante de algo que o afeta profundamente de fato, é que isto faz com que sua estupidez diminua um pouco. Mas, como você diz, mesmo quando haja algo que se dissolva, existe ainda alguma coisa que continua no interior. E é por isso que leva tanto tempo...

Quantos golpes são necessários na vida para a pessoa saber até as profundezas que ela não é *nada*, que ela não pode fazer *nada*, que ela *não existe*, não

é *nada*, que não há nenhuma entidade exceto a Consciência divina e a Graça. A partir do momento em que ela sabe disso, está acabado; todas as dificuldades se acabaram. Quando se conhece isto integralmente e não há nada que resista... mas até esse momento... E isto leva muito tempo.

Nunca Desanime

Você deve dizer a si mesmo: “Com os meios de transporte à minha disposição, devo chegar a tal lugar, mas esses meios não dão condições de ir além. O que devo fazer?.... Sentar-me aqui e não me mover mais? De modo algum. Devo encontrar outros meios de transporte”. Isto acontecerá com muita frequência, mas depois de algum tempo você se acostumará. Você deve sentar-se por um momento, meditar, e então encontrar outros meios. Você deve aumentar sua concentração, sua aspiração, sua confiança e, com o novo auxílio que lhe é dado, fazer um novo programa, desenvolver outros meios para substituir aqueles que deixou para trás. É assim que se progride de um estágio para outro.

Todavia, você deve tomar um grande cuidado em aplicar a cada estágio, tão perfeitamente quanto possa, aquilo que obteve ou aprendeu. Se você permanecer num estado de consciência introspectivo e não aplicar materialmente o progresso interior, certamente chegará um momento em que você não conseguirá mais se mover, pois seu ser externo, inalterado, será como um entrave puxando-o para trás e impedindo-o de avançar. Portanto, o ponto mais importante (o que todos dizem, mas apenas uns poucos fazem) é colocar em prática aquilo que você conhece. Dessa forma, terá uma boa chance de obter êxito, e com perseverança certamente chegará lá.

Você não deve jamais desencorajar-se ao ver-se diante de uma parede, nunca diga: “Oh! O que farei? Ela ainda está aí.” Dessa maneira a dificuldade ainda estará presente e continuará ali e ainda ali, até o fim. Somente quando você alcançar a meta, é que tudo subitamente cairá em pedaços.

Se Você Perseverar

A pessoa tem uma bela experiência e diz: “Ah, finalmente é isto!...” E então ela se estabelece, diminui, fica velada, e de repente algo totalmente inesperado, absolutamente banal e com uma aparência completamente desinteressante surge diante de você e bloqueia seu caminho. Então você diz: “Ah! De que adiantou ter feito este progresso, se é preciso começar tudo de novo? Por que eu deveria fazê-lo? Fiz um esforço e fui bem sucedido, realizei algo, e agora é como

se não tivesse feito nada! É de fato impossível.” Isto é porque você não tem nenhuma perseverança.

Se tiver perseverança, você dirá: “Tudo bem. Ótimo, vou começar de novo, tantas vezes quanto for necessário; mil vezes, dez mil vezes, cem mil vezes, se preciso, começarei tudo novamente – mas irei até o fim e nada terá o poder de deter-me no caminho.”

Isto é muitíssimo necessário. Absolutamente necessário.

Pague o Preço

A todos vocês, que vieram para cá, muitas coisas foram ditas; vocês foram colocados em contato com o mundo da Verdade, vocês vivem dentro dela, o ar que respiram está cheio dela; e, no entanto, poucos de vocês sabem que estas coisas só têm valor se são postas em prática, e que é inútil falar de consciência, conhecimento, igualdade de alma, universalidade, infinitude, eternidade, Verdade suprema, da Presença divina e... de todo tipo de coisas como estas, se não fizerem nenhum esforço para *viver* tais coisas e senti-las concretamente dentro de vocês. E não digam a si mesmos: “Oh, tenho vivido aqui por tantos anos! Oh, como eu gostaria de obter o resultado de meus esforços!” Vocês devem saber que esforços muito perseverantes, uma persistência muito firme, são necessários para dominar a menor fraqueza, a mínima trivialidade, a menor sordidez em nossa natureza. De que adianta falar sobre o Amor divino se não se pode amar sem egoísmo? De que adianta falar sobre imortalidade se a pessoa está obstinadamente apegada ao passado e ao presente, e se ela não quer dar nada a fim de obter tudo?

Vocês ainda são muito jovens, mas a *primeira coisa* que devem aprender é que, para alcançar a meta, devem saber como pagar o preço, e que para compreenderem as verdades supremas, devem colocá-las em prática em sua vida diária.

O Esforço Proporciona Alegria

Um objetivo dá sentido à vida, dá-lhe um propósito, e este propósito implica esforço; e é no esforço que se encontra a alegria.

Exatamente. É o esforço que proporciona alegria; um ser humano que não saiba como realizar o esforço jamais encontrará a alegria. Aqueles que são essencialmente preguiçosos jamais encontrarão alegria – eles não têm a força pa-

ra serem alegres! É o esforço que proporciona alegria. O esforço faz o ser vibrar num certo grau de tensão que lhe possibilita sentir a alegria....

Somente o esforço, em qualquer domínio que seja – esforço material, moral, intelectual – cria no ser certas vibrações que o capacitam a conectar-se com as vibrações universais; e é isto que proporciona alegria. É o esforço que o arranca da inércia; é o esforço que o torna receptivo às forças universais. E a única coisa, acima de tudo, que proporciona alegria espontaneamente, mesmo para aqueles que não praticam yoga, que não têm nenhuma aspiração espiritual, que levam uma vida inteiramente comum, é o intercâmbio de forças com as forças universais. As pessoas não sabem disso, elas não seriam capazes de dizer-lhes que é devido a isto, mas assim é.

RECEPTIVIDADE E ASPIRAÇÃO

A Força Vital Universal

Doce Mãe, como a pessoa pode absorver “a Força vital universal”?

Pode-se fazê-lo de muitas maneiras.

Em primeiro lugar, você deve saber que ela existe e que se pode entrar em contato com ela. Em seguida, você deve tentar estabelecer esse contato, senti-la circulando em toda parte, através de tudo, em todas as pessoas e em todas as circunstâncias; ter essa experiência, por exemplo, quando estiver no campo, entre as árvores, vê-la circulando em toda a Natureza, nas árvores e nas coisas, e então entrar em comunhão com ela, sentir-se próximo dela; e sempre que quiser relacionar-se com ela, recordar essa impressão que teve e tentar estabelecer o contato.

Algumas pessoas descobrem que com certos movimentos, certos gestos, certas atividades, elas entram em contato mais intimamente. Eu conheci pessoas que gesticulavam enquanto caminhavam... isto lhes dava na verdade a impressão de que estavam em contato – certos gestos que faziam ao caminhar. Mas as crianças o fazem espontaneamente: quando se entregam completamente a suas brincadeiras, correndo, jogando, pulando, gritando; quando gastam todas as suas energias dessa maneira, elas se entregam totalmente, e na alegria de jogar, de se mover, de correr, elas se colocam em contato com essa força vital universal; elas não sabem disso, mas gastam sua força vital no contato com a força vital universal, e é por isso que podem correr sem se sentirem de fato muito cansadas, exceto depois de muito tempo....

Conheci jovens que sempre viveram em cidades – numa cidade e naqueles pequenos apartamentos em que todos ficam amontoados. Então, eles iam passar seus feriados no campo, no sul da França, e lá o sol é quente.... Quando saíam a passear pelo campo, nos primeiros dias eles realmente começavam a sofrer de uma terrível dor de cabeça e a se sentirem totalmente desconfortáveis por causa do sol; mas subitamente eles pensavam: “Ora, se fizermos amizade com o sol, ele não vai mais nos fazer mal!” E eles começavam a fazer uma espécie de esforço interior de amizade e confiança no sol, e quando estavam ao sol, ao invés de se curvarem, dizendo: “Oh, como está quente, como queima!”, eles diziam: “Oh, como o sol é cheio de força, alegria e amor!” etc., eles se abriam dessa forma (*gesto*), e não apenas deixavam de sofrer, mas se sentiam tão fortalecidos mais tarde que, para aqueles que diziam “Está quente” – eles replicavam: “Faça como

nós, você vai ver como é bom.” E eles podiam permanecer durante horas em pleno sol, com as cabeças descobertas e sem sentir nenhum desconforto. É o mesmo princípio.

É o mesmo princípio. Eles se ligavam à força vital universal que está no sol e recebiam essa força, que eliminava tudo o que era desagradável para eles.

Quando estamos no campo, quando caminhamos sob as árvores e nos sentimos muito próximos da Natureza, das árvores, do céu, de todas as folhas, ramos, ervas, quando sentimos uma grande amizade por todas as coisas e respiramos aquele ar que é tão bom, perfumado com todas as plantas, então nos abrimos e, por esta abertura, entramos em comunhão com as forças universais. E é assim com todas as coisas.

Receptividade às Forças Vitais Universais

Doce Mãe, as forças vitais universais possuem algum limite?

Não creio que as forças tenham um limite, porque em comparação conosco elas certamente são ilimitadas. Porém, é a nossa capacidade de recepção que é limitada. Nós não podemos absorvê-las além de certa medida, e assim devemos manter o equilíbrio entre o gasto e a capacidade de receber. Se a pessoa gasta de repente numa espécie de impulso – por exemplo, num movimento impulsivo – se ela gasta muito mais do que recebeu, ela vai precisar de um breve momento de concentração, de calma, de receptividade para absorver as forças universais. Você deve se colocar numa determinada condição para recebê-las; e então, elas duram por certo tempo, e uma vez que as tenham consumido, devem começar a recebê-las novamente. É neste sentido que existem limites. Não são as forças que são limitadas, é a receptividade.

Como podemos aumentar a receptividade? Por meio do progresso.

Primeiro é preciso saber como se abrir e em seguida, numa grande quietude, saber como assimilar as forças que se recebeu, e não lançá-las fora novamente. É preciso saber como assimilá-las.

Portanto, o progresso depende de um equilíbrio normal, mas progressivo, entre períodos de assimilação – recepção, assimilação – e períodos de gasto, e de saber como equilibrar os dois e alterná-los num ritmo que lhe seja próprio. Você não deve ultrapassar sua capacidade, não deve ficar abaixo dela, porque as forças vitais universais não são algo que você pode colocar num cofre. Elas devem circular. Dessa forma, você deve saber como recebê-las e, ao mesmo tem-

po, como gastá-las, mas aumentando a capacidade de recepção, de modo a ter cada vez mais as coisas que devem ser utilizadas, que devem ser gastas.

Três Fontes da Força Vital

Na imensa maioria das pessoas, toda a sua força vital vem de baixo, da terra, do alimento, de todas as sensações. Do alimento... elas absorvem a energia vital do alimento, e elas... é vendo, ouvindo, tocando, sentindo que entram em contato com as energias contidas na matéria. Elas a absorvem dessa maneira. Esta é sua alimentação normal.

Já algumas pessoas têm um vital muito desenvolvido, que foi submetido por elas a uma disciplina – e elas possuem uma sensação de imensidade e estão em contato com o mundo e com os movimentos das forças universais. E assim elas podem receber... se num movimento de chamado... elas puderem receber as forças vitais universais, que entram nelas e renovam a dose de energia de que necessitam.

Existem outras, muito raras – ou talvez em momentos muito raros de sua existência individual – que possuem uma aspiração pela consciência superior, pela força superior, pelo conhecimento superior, e que, por este chamado, atraem para si as forças desses domínios mais elevados. E, desse modo, isto também renova nelas energias muito especiais, de valor especial.

Porém, a menos que a pessoa esteja praticando yoga, uma disciplina regular, normalmente ela não entra em contato com frequência com esta fonte; ela absorve do mesmo nível ou de baixo.

Atividade e Passividade na Sadhana

Um movimento ativo é quando você projeta sua força para fora, isto é, quando algo sai de você – num movimento, pensamento ou sentimento – algo que sai de você para os outros ou para o mundo. Passividade é quando você permanece simplesmente como é, desse modo, aberto, e recebe o que vem de fora. Isto não depende absolutamente de estar se movendo ou sentado quieto. Não é nada disso. Ser ativo é projetar a consciência, a força ou o movimento de dentro para fora. Ser passivo é permanecer imóvel e receber o que vem de fora.... “Atividade na aspiração”, isto significa que sua aspiração sai de você e se eleva para o Divino – na tapasya, na disciplina que você empreende e quando

existem forças contrárias à sua sadhana, você as rejeita. Este é um movimento de atividade.

Agora, se você quiser obter uma inspiração verdadeira, uma orientação interior, uma direção, e se quiser ter força, receber a força que o guiará e o fará agir como deveria, então você não deve mais se mover, ou seja – não quero dizer não mover-se fisicamente, mas nada mais se projeta para fora e, pelo contrário, você permanece como se estivesse inteiramente imóvel, mas aberto, e espera pela entrada da Força, e então se abre tão amplamente quanto possível para receber tudo o que vier para você. E é este movimento: ao invés de vibrações que se exteriorizam, há uma espécie de calma quietude, mas completamente aberta, como se estivesse abrindo todos os seus poros dessa maneira à força que deve descer em você e transformar sua ação e sua consciência.

Receptividade é o resultado de uma perfeita passividade.

A Chama e o Vaso

Você pode estar simultaneamente num estado de aspiração, de volição, que chama para baixo alguma coisa – precisamente a vontade de abrir-se e receber, e a aspiração que invoca a força que você quer receber – e, *ao mesmo tempo*, estar nesse estado de completa imobilidade interior que permite a plena entrada da Força, pois é nessa imobilidade que a pessoa pode ser impregnada, que ela se torna permeável à Força. Bem, as duas condições podem ser simultâneas, sem que uma perturbe a outra, ou podem alternar tão intimamente que dificilmente podem ser diferenciadas. Mas, a pessoa pode ser dessa maneira, como uma grande chama que se eleva em aspiração, e ao mesmo tempo como se esta chama formasse um vaso, um amplo vaso, abrindo-se e recebendo tudo o que desce.

E as duas coisas podem caminhar juntas. E quando a pessoa consegue realizá-las ao mesmo tempo, ela pode possuí-las constantemente, não importa o que esteja fazendo. Pode haver apenas um ligeiro, muito ligeiro deslocamento da consciência, quase imperceptível, que se torna primeiramente consciente da chama e em seguida do vaso de receptividade – do que busca ser preenchido e da flama que se eleva para chamar o que deve preencher o vaso – um movimento pendular muito ligeiro e tão íntimo que dá a impressão de se ter os dois ao mesmo tempo.

Aspiração e Receptividade

A aspiração em cada um, não importa quem seja, tem o mesmo poder. Mas, o efeito dessa aspiração é diferente. Pois, aspiração é aspiração: se você tem aspiração, por si mesma ela possui um poder. Só que, essa aspiração chama para baixo uma resposta, e essa resposta, cujo efeito é o resultado da aspiração, depende de cada um, pois depende de sua receptividade. Conheço muitas pessoas assim, que dizem: “Oh! Mas eu aspirei todo o tempo e ainda assim não recebi nada.” É impossível que elas não tenham recebido nada, no sentido de que é certo que a resposta vem. São elas, contudo, que não recebem. A resposta vem, mas elas não são receptivas, portanto não recebem nada....

Quando você tem uma aspiração, uma aspiração muito ativa, ela vai realizar o seu trabalho. Ela vai chamar para baixo a resposta para aquilo a que você aspira. Porém, se você, posteriormente, começar a pensar em outra coisa ou não for atento ou receptivo, nem mesmo notará que sua aspiração recebeu uma resposta. Isto acontece com muita frequência. Desse modo, as pessoas lhe dizem: “Eu aspiro e não recebo nada, não obtenho nenhuma resposta!” Sim, você obtém uma resposta, mas não está consciente dela, porque continua a estar ativo dessa maneira, como um moinho girando o tempo todo.

Encontre este Algo

Nós podemos, simplesmente por meio de uma aspiração sincera, abrir uma porta lacrada e encontrar... este Algo que mudará todo o significado da vida, que responderá a todas as nossas perguntas, que resolverá todos os nossos problemas e nos conduzirá à perfeição a que aspiramos sem saber, a esta Realidade que é a *única* coisa que pode nos satisfazer e nos proporcionar uma alegria permanente, equilíbrio, força, vida.

Vocês ouviram tudo isto muitas vezes.

Vocês têm ouvido isto – Oh! Há mesmo alguns aqui que estão tão acostumados a isto que para eles a coisa parece ser como beber um copo de água ou abrir uma janela para deixar a luz do sol entrar....

Nós tentamos um pouco, mas agora vamos tentar seriamente!

O ponto de partida: querer, verdadeiramente querer isto, precisar disto. O próximo passo: pensar, *acima de tudo*, nisto. Chega um dia, muito rapidamente, em que a pessoa é incapaz de pensar em qualquer outra coisa.

Esta é a única coisa que importa. E então...

A pessoa formula sua aspiração, deixa a verdadeira oração elevar-se de seu coração, a oração que expressa a sinceridade de sua necessidade. E então... bem, ela verá o que acontece.

Alguma coisa acontecerá. Certamente alguma coisa acontecerá. Para cada um isto tomará uma forma diferente.

A Aspiração é como uma Flecha

A aspiração é como uma flecha, desse modo (*gesto*). Assim, você aspira, quer *fervorosamente* compreender, conhecer, entrar nesta verdade. Sim! E então, com tal aspiração, você faz isto (*gesto*). Sua aspiração se eleva, se eleva, se eleva diretamente, muito poderosa e então se choca contra uma espécie de... como colocar isto? ...tampa que está ali, dura como o ferro e extremamente compacta, e ela não atravessa. E assim você diz: “Veja, de que adianta aspirar? Não dá nenhum resultado. Vou de encontro a algo sólido e não consigo passar!” Todavia, você sabe sobre a gota de água sobre a pedra, que ela acaba por abrir uma fenda: ela fende a rocha de alto a baixo. Sua aspiração é uma gota d’água que, ao invés de cair, se eleva. Assim, por força de se elevar, ela golpeia, golpeia, e um dia abre um buraco, por meio dessa elevação; e quando produz a abertura, subitamente atravessa essa barreira e penetra numa imensidade de luz, e você diz: “Ah, agora eu compreendo.”

É dessa maneira.

Portanto, você deve ser persistente, muito obstinado, e possuir uma aspiração que se eleva diretamente para o alto, ou seja, que não fica perambulando ao redor, para cá e para lá, buscando todo tipo de coisas.

Apenas isto: compreender, compreender, compreender, aprender a conhecer, a ser.

Quando a pessoa alcança o próprio ápice, não há nada mais a compreender, nada mais a aprender, a pessoa *é*, e só quando ela *é*, é que ela compreende e sabe.

CONCENTRAÇÃO, MEDITAÇÃO, TRABALHO

Concentrando a Atenção

Para tudo o que você quiser realizar na vida, uma coisa é absolutamente indispensável e a base de *tudo*, a capacidade de concentrar a atenção. Se você for capaz de reunir os raios da atenção e da consciência num ponto e puder manter esta concentração com uma vontade persistente, *nada* pode resistir a ela – seja o que for, do desenvolvimento físico mais material até o desenvolvimento espiritual mais elevado. Porém, esta disciplina deve ser seguida de modo constante e, devemos dizer, imperturbável; não que você deva estar sempre concentrado na mesma coisa – não é isto que quero dizer, mas aprendendo a se concentrar.

E materialmente, para os estudos, os esportes, para todo desenvolvimento físico ou mental, isto é absolutamente indispensável. E o valor de um indivíduo é proporcional ao valor de sua atenção.

E, do ponto de vista espiritual, isto é ainda mais importante. Não há *nenhum* obstáculo espiritual que possa resistir a um penetrante poder de concentração. Por exemplo, a descoberta do ser psíquico, a união com o Divino interior, a abertura para os planos superiores, *tudo* pode ser conseguido por um intenso e obstinado poder de concentração – mas, deve-se aprender como fazê-lo.

Não há nada no âmbito humano ou mesmo sobre-humano, para o qual o poder de concentração não seja a chave.

Você pode ser o melhor atleta, o melhor estudante, um gênio artístico, literário ou científico, você pode ser o maior dos santos com esta faculdade. E todos possuem em si mesmos um pequenino princípio dela – isto é dado a todos, mas as pessoas não a cultivam.

Concentração

O que é concentração?

É trazer de volta todos os fios espalhados da consciência para um único ponto, uma única ideia. Aqueles que podem conseguir uma atenção perfeita são bem sucedidos em tudo o que empreendem; eles sempre farão um progresso rápido. E este tipo de concentração pode ser desenvolvido exatamente como os músculos; pode-se seguir diferentes sistemas, diferentes métodos de treinamento. Hoje sabemos que mesmo o mais desprezivelmente fraco, por exemplo,

pode se tornar tão forte quanto qualquer um. Não se deve ter uma vontade que vacile como a chama de uma vela.

É preciso cultivar a vontade, a concentração; é uma questão de método, de exercício regular. Se você quer, você pode.

Mas, o pensamento: “De que adianta?” não deve ser admitido para enfraquecer a vontade. A ideia de que se nasce com determinado caráter e não se pode fazer nada a respeito é uma estupidez.

Concentre-se no Centro da Aspiração

É sempre melhor tentar se concentrar em um centro, no centro da aspiração, podemos dizer, o lugar onde arde a chama da aspiração, recolher todas as energias ali, no centro do plexo solar e, se possível, conseguir um silêncio atento, como se se quisesse ouvir algo extremamente sutil, algo que exige uma completa atenção, uma concentração perfeita e um silêncio total. E, então, não se mover de modo algum. Não pensar, não se agitar, e realizar um movimento de abertura a fim de receber tudo o que pode ser recebido, mas tomando muito cuidado para não tentar saber o que está acontecendo enquanto estiver acontecendo, pois se a pessoa quer compreender ou mesmo observar ativamente, isto gera uma espécie de atividade cerebral que é prejudicial à integridade da receptividade – ser silencioso, tão completamente silencioso quanto possível, numa concentração atenta, e então permanecer imóvel e tranquilo.

Se a pessoa for bem sucedida nisto, então, quando tudo estiver acabado, quando ela emergir da meditação, algum tempo depois – geralmente não é de imediato – do fundo do ser algo novo surge na consciência: uma nova compreensão, uma nova apreciação das coisas, uma nova atitude na vida – em suma, um novo modo de ser.

Meditação Dinâmica

Penso que a coisa mais importante é a pessoa saber por que ela medita; é isto que proporciona a qualidade da meditação e faz com que ela seja de uma espécie ou de outra.

Você pode meditar para abrir-se à Força divina, você pode meditar para rejeitar a consciência inferior, para penetrar nas profundezas de seu ser, para aprender como doar-se integralmente; você pode meditar para todos os tipos de coisas. Você pode meditar para entrar na paz, na calma e no silêncio – é isto

o que as pessoas de uma maneira geral fazem, mas sem muito sucesso. Mas, você pode meditar também para receber a Força de transformação, para descobrir os pontos a serem transformados, para traçar a linha de progresso. E assim você pode também meditar por razões muito práticas: quando tiver uma dificuldade para esclarecer, para encontrar uma solução, quando quiser ajuda numa ou noutra ação. Você pode meditar para isto igualmente.

Creio que cada qual possui o seu próprio modo de meditação. Mas, se a pessoa quiser que a meditação seja dinâmica, ela deve ter uma aspiração por progresso e a meditação deve ser realizada para auxiliar e efetivar esta aspiração por progresso. Dessa forma ela se torna dinâmica.

Meditação e Progresso

O número de horas gastas na meditação não é prova de progresso espiritual. É prova de seu progresso quando você não mais tiver de fazer um esforço para meditar. Talvez então tenha que fazer um esforço para parar de meditar: torna-se difícil parar de meditar, difícil parar de pensar no Divino, difícil descer para a consciência comum. A partir de então, você pode estar seguro de ter feito progresso, de ter feito um real progresso, quando a concentração no Divino é a necessidade de sua vida, quando não pode passar sem ela, quando ela continua naturalmente de manhã até à noite, seja qual for o trabalho que estiver realizando. Quer você se sente para meditar ou caminhe para lá e para cá fazendo coisas ou trabalhe, o que se exige de você é consciência; esta é a única coisa necessária – ser constantemente consciente do Divino.

Mas sentar-se para meditar não é uma disciplina indispensável? E isto não proporciona uma união mais intensa e concentrada com o Divino?

Pode ser. Mas a disciplina por si mesma não é o que estamos procurando. O que queremos é estar concentrados no Divino em tudo o que fizermos, a qualquer momento, em todos os nossos atos e em todo movimento. Aqui existem alguns a quem foi dito que meditassem; mas há outros também a quem se pediu que não fizessem nenhuma meditação. Mas, não se deve pensar que eles não estejam progredindo. Também seguem uma disciplina, mas de outra natureza. Trabalhar, agir com devoção e consagração interior, também é uma disciplina espiritual. O objetivo final é estar em constante união com o Divino, não apenas na meditação, mas em todas as circunstâncias e em toda a sua vida ativa.

Medite sob todas as Circunstâncias

Você pode estar realizando o tipo mais ativo de ação, por exemplo, jogando basquete, que exige uma grande movimentação, e, no entanto, não perder a atitude de meditação interior e concentração no Divino. E quando você conseguir isto, verá que tudo o que faz muda de qualidade; você não apenas o fará melhor, mas o fará com uma força totalmente inesperada, e ao mesmo tempo manterá sua consciência tão elevada e tão pura que nada mais poderá tocá-lo. E observe que isto pode ir tão longe que mesmo se ocorrer um acidente, ele não o ferirá. Naturalmente, isto é o ápice, mas é um ápice ao qual se pode aspirar.

Você não deve cometer o erro muito comum de acreditar que deve se sentar num canto absolutamente quieto, isolado de todos, onde esteja numa posição clássica e inteiramente imóvel, para ser capaz de meditar – isto não é verdade. O que é preciso é conseguir meditar em todas as circunstâncias, e o que eu chamo de “meditar” não é esvaziar a cabeça, mas concentrar-se na contemplação do Divino; e se mantiver esta contemplação no interior, tudo o que faz mudará de qualidade – não a sua aparência, pois aparentemente será a mesma coisa, mas a sua qualidade. E a vida mudará de qualidade, e você, você se sentirá um pouco diferente daquilo que era, tomado de uma paz, de uma certeza, de uma calma interior, de uma força imutável, de algo que não cede jamais.

O Controle do Corpo

Aqueles que menosprezam as atividades físicas são pessoas que se tornam incapazes de dar um passo sequer no verdadeiro caminho do yoga integral, a menos que abandonem primeiramente o seu desprezo. Controle do corpo em todas as suas formas é uma base indispensável. Um corpo que o domina é um inimigo, é uma desordem que você não pode aceitar. É a vontade iluminada da mente que deve governar o corpo, e não este que deve impor sua lei sobre a mente. Quando a pessoa sabe que tal coisa é má, ela deveria ser capaz de não fazê-la. Quando ela quiser que algo seja realizado, deve ser capaz de realizá-lo sem ser interrompido a cada passo pela inabilidade do corpo, por sua má vontade ou falta de colaboração; e para isto, ela deve seguir uma disciplina física e tornar-se o senhor de sua própria casa.

É muito agradável escapar através da meditação e olhar das alturas, de sua assim chamada grandeza, para as coisas materiais, mas quem não é senhor de sua própria casa é um escravo.

O Corpo Precisa de Atividade

O corpo precisa de atividade: se você o mantiver inativo, ele começará a revoltar-se, tornando-se doente e assim por diante. Ele necessita de uma atividade, realmente precisa de uma atividade como plantar flores, construir uma casa, algo bem material. Você deve sentir isto. Algumas pessoas fazem exercícios, outras andam de bicicleta, existem inumeráveis atividades, mas em seu pequeno grupo todos vocês devem chegar a um consenso de maneira que cada qual possa encontrar a atividade adequada ao seu temperamento, natureza e necessidade. Mas não fundados em conceitos. Tais conceitos não são muito bons, essas ideias geram preconceitos, como por exemplo: “Este é um bom trabalho, este trabalho não é digno de mim”, e todo tipo de tolices como estas. Não existe trabalho ruim, existem apenas maus trabalhadores. Todo trabalho é bom quando você sabe como realizá-lo da maneira correta. Tudo. E é uma espécie de comunhão. Se você for afortunado o bastante para ser consciente de uma luz interior, verá que em seu trabalho manual é como se você chamasse o Divino para as coisas; então a comunhão se torna muito concreta, há todo um mundo a ser descoberto, é maravilhoso.

“Lembre-se e Ofereça”

Quando estamos concentrados em movimentos mentais ou atividades intelectuais, por que às vezes esquecemos ou perdemos contato com o Divino?

Vocês o perdem porque sua consciência ainda está dividida. O Divino não se estabeleceu em sua mente; vocês não estão inteiramente consagrados à Vida Divina. Do contrário, vocês poderiam se concentrar o quanto quisessem em tais coisas e ainda assim teriam a sensação de estarem sendo auxiliados e sustentados pelo Divino.

Em todas as ocupações, intelectuais ou ativas, seu único lema deve ser: “Lembre-se e ofereça”. Que tudo o que vocês façam seja realizado como uma oferta ao Divino. E isto será também uma excelente disciplina para vocês; isto os impedirá de fazer uma grande quantidade de coisas tolas e inúteis.

A OBRA DIVINA

As Três Vitórias

A primeira vitória é criar uma individualidade. Depois disso, a segunda vitória é dar esta individualidade ao Divino. E a terceira vitória é o Divino transformar sua individualidade num ser divino.

Há três estágios: o primeiro é tornar-se um indivíduo; o segundo é consagrar o indivíduo, para que ele possa entregar-se inteiramente ao Divino e tornar-se identificado com Ele; e o terceiro, é o Divino tomar posse desse indivíduo e transformá-lo num ser à Sua própria imagem, ou seja, ele também se torna divino.

De maneira geral, todos os yogas paravam no segundo. Quando a pessoa havia conseguido realizar a entrega do indivíduo e dá-lo sem reservas ao Divino para identificar-se com Ele, ela considerava terminado o seu trabalho e que tudo estava realizado.

Mas *nós* começamos ali, e dizemos: “Não, isto é apenas o começo. Nós queremos que este Divino, com o qual estamos identificados, entre em nossa individualidade e transforme-a numa personalidade divina atuando em um mundo divino. E isto é o que chamamos de transformação.” Mas os outros estágios a precedem, devem precedê-la. Se isto não for feito, não há nenhuma possibilidade de realizar o terceiro. Não se pode ir do primeiro para o terceiro; é preciso passar pelo segundo.

Venha para a Obra Divina

Toda vez que alguém vem me dizer: “Eu venho pelo meu yoga”, eu digo: “Oh, não! Então não venha. É muito mais difícil aqui do que em qualquer outro lugar.”...

Se alguém vem me dizer: “Eu venho para trabalhar, para tornar-me útil”, então está tudo bem. Porém, se a pessoa vem e diz: “Tenho muitas dificuldades lá fora, não consigo superá-las. Quero vir para cá, porque isto me ajudará”, eu digo: “Não, não, aqui será *muito* mais difícil; suas dificuldades serão *consideravelmente* aumentadas.” E quer dizer exatamente isto, porque elas não serão mais dificuldades isoladas; serão dificuldades coletivas.

Dessa forma, além de suas dificuldades pessoais, você terá todos os atritos, contatos, reações, todas as coisas que vêm de fora. Como um teste. Exatamente no ponto fraco, a coisa que é mais difícil de solucionar; é aí que você vai ouvir de alguém a única frase que não gostaria de ouvir; alguém lhe fará precisamente o gesto que pode chocá-lo; você se verá enfrentando uma circunstância, movimento, fato, objeto, qualquer coisa enfim – que é exatamente aquilo que... “Ah, como eu gostaria que isto não tivesse acontecido!” E é isto que vai acontecer. E cada vez mais. Porque você não pratica o yoga apenas para si mesmo. Você o pratica para todos – sem querer – automaticamente.

Assim, quando as pessoas vêm e me dizem: “Eu vim para cá a fim de obter paz, quietude, ficar livre, praticar o meu yoga”, eu lhes digo: “Não, não, não! Vá embora imediatamente para qualquer outro lugar, você estará muito mais cheio de paz em qualquer outro lugar do que aqui.”

Se alguém chega e diz: “Bem, aqui estou, sinto que devo consagrar-me à Obra divina, estou pronto para realizar qualquer trabalho que me dê”, então eu digo: “Bom, está certo. Se você tiver boa-vontade persistência, e alguma capacidade, está tudo bem. Mas para encontrar a solidão necessária para seu desenvolvimento interior, é melhor ir a outro lugar, *qualquer lugar*, não aqui.”

Por que esta Obra Divina?

Toda esta perfeição que vamos adquirir não é por um propósito pessoal e egoísta, é para sermos capazes de manifestar o Divino, para ser posta a serviço do Divino. Não buscamos este desenvolvimento com uma intenção egoísta de perfeição pessoal; buscamos-lo porque a Obra divina deve ser realizada.

Mas por que realizamos esta Obra divina? É para nos fazermos...

Não, absolutamente não! Porque é esta a Vontade divina. Não é de modo algum por uma razão pessoal, não deve ser isto. Porque é a Vontade divina e a Obra divina.

Enquanto uma aspiração ou desejo pessoal, uma vontade egoísta, seja adicionada a isto, tal coisa sempre gera uma mistura e não é exatamente a expressão da Vontade divina. A única coisa que deve contar é o Divino, Sua Vontade, Sua manifestação, Sua expressão. A pessoa está aqui para isto, ela é isto, e nada mais. E enquanto haja um sentimento de eu, do ego, da pessoa, que interfira, bem, isto prova que ela ainda não é o que deveria ser, isto é tudo. Não digo que isto pode ser realizado da noite para o dia, contudo esta é a verdade.

A Verdadeira Integridade

Mãe, por que aqui, no trabalho, algumas pessoas se arriscam a realizar suas fantasias e desse modo muito dinheiro é desperdiçado?

Não é apenas o dinheiro que é desperdiçado!

A Energia, a Consciência são *infinitamente*, mil vezes mais desperdiçadas que o dinheiro. Se não houvesse nenhum desperdício... creiam-me, acho que o Ashram não poderia existir! Não se passa um segundo sem que haja um desperdício – às vezes é pior do que isto. Há este hábito – não muito consciente, eu espero – de absorver tanta Energia, tanta Consciência quanto se possa e usá-la para as próprias satisfações pessoais. Isto, na verdade, é o que está acontecendo a cada minuto. Se toda a Energia, toda a Consciência que é constantemente derramada sobre todos vocês, fosse utilizada para o verdadeiro propósito, ou seja, para o trabalho divino e a preparação para a obra divina, já estaríamos muito avançados no caminho, muito mais avançados do que estamos. Mas todos, mais ou menos conscientemente e, de qualquer modo, instintivamente, absorvem tanta Consciência e Energia quanto podem, e tão logo sintam essa Energia em si, usam-na para seus fins pessoais, sua própria satisfação.

Quem pensa que toda esta Força que aqui se encontra, que é infinitamente maior, infinitamente mais preciosa do que todas as forças monetárias, esta Força que se acha presente aqui e é dada conscientemente, constantemente, com uma inesgotável perseverança e paciência, tão somente para *um único propósito*, o de realizar a obra divina – quem pensa em não desperdiçar? Quem percebe que é um dever sagrado realizar o progresso, preparar-se para compreender melhor e viver melhor? Pois as pessoas vivem *por* esta Energia divina, *por* esta Consciência divina, e usam-nas para fins pessoais, egoísticos.

Vocês ficam chocados quando uns poucos milhares de rúpias são desperdiçados, mas não ficam quando há... quando torrentes de Consciência e Energia são desviadas de seu verdadeiro propósito!

Se alguém quiser realizar uma obra divina sobre a terra é preciso vir com toneladas de paciência e perseverança. A pessoa precisa saber como viver na eternidade e esperar a consciência despertar em todos – a consciência do que é a *verdadeira* integridade.

Realizando a Obra Divina

Mãe, se na longa jornada, por exemplo, a pessoa faz um esforço para cobrir uma distância cada vez maior, como ela realiza o trabalho divino?

Hein? Perdoe-me, não é pelo prazer de realizar um grande avanço, é para tornar o seu corpo mais perfeito em seu funcionamento, e, portanto, um instrumento mais adequado para receber as forças divinas e manifestá-las.

Ora, tudo, tudo o que se faz neste lugar deve ser feito com este espírito, do contrário você nem mesmo se beneficia da oportunidade que lhe é dada, das circunstâncias que lhe são oferecidas. Eu lhe expliquei outro dia, não foi? que a Consciência está aqui, penetrando em todas as coisas e tentando manifestar-se em todos os movimentos. Mas se você, de sua parte, diz a si mesmo que o esforço que está realizando, que o progresso que está fazendo, você o faz de modo a tornar-se mais capaz de receber esta Consciência e de manifestá-la, o trabalho será naturalmente muito melhor e mais rápido.

PAZ E QUIETUDE

A Ilusão da Ação

Agitação, pressa e inquietude não conduzem a lugar nenhum. É a espuma sobre o mar; é uma preocupação exagerada que não produz nada. As pessoas têm a sensação de que se elas não estiverem o tempo todo correndo para lá e para cá e precipitando-se em acessos de atividade febril, não estão fazendo nada. É uma ilusão pensar que estes assim chamados movimentos mudam as coisas. É como pegar uma xícara e sacudir a água que está dentro; a água se desloca, mas não é mudada por toda essa agitação. Essa ilusão de ação é uma das maiores ilusões da natureza humana. Ela prejudica o progresso porque incita à necessidade de se lançar em qualquer movimento excitante. Se vocês pudessem unicamente perceber a ilusão e ver a inutilidade de tudo isso, e como isso não muda nada! Você não chega a lugar algum desta maneira! Aqueles que estão correndo assim, de lá para cá, são instrumentos de forças que os fazem dançar para seu próprio divertimento. E elas não são nem mesmo forças da melhor qualidade.

Tudo quanto tem sido realizado no mundo, o foi pelos poucos que puderam conservar-se em silêncio, fora da ação; porque são eles os instrumentos do poder Divino. Eles são os agentes dinâmicos, os instrumentos conscientes que fazem descer as forças que transformam o mundo. É assim que as coisas podem ser feitas, não por uma atividade irrequieta. Na paz, no silêncio e na tranquilidade o mundo foi construído; e cada vez que algo tem de ser verdadeiramente construído, é na paz, no silêncio e na tranquilidade que isto deve ser feito. É ignorância pensar que você deve correr de manhã até à noite e trabalhar em todo tipo de coisas fúteis para fazer alguma coisa pelo mundo.

Basta você recuar, afastar-se destas forças turbulentas para regiões calmas, para ver quão grande é a ilusão. De lá, a humanidade parece uma massa de criaturas cegas, precipitando-se em todos os sentidos, sem saber o que fazem ou por que o fazem, apenas chocando-se e tropeçando uns nos outros. E é isto que eles chamam de ação e vida! É agitação vazia, não é ação, não é a verdadeira vida.

Aprenda a Ser Quietos

O barulho feito por todas as palavras, todas as ideias em sua cabeça, é tão ensurdecador que o impede de ouvir a Verdade quando ela quer se manifestar.

Aprenda a ser quieto e silencioso... Quando tiver um problema a resolver, ao invés de ficar revolvendo na cabeça todas as possibilidades, todas as consequências, todas as coisas possíveis que deve ou não fazer, se ficar quieto com uma aspiração por boa-vontade, se possível uma necessidade de boa-vontade, a solução virá rapidamente. E como está quieto, você a ouvirá. Quando estiver em dificuldades, tente este método: ao invés de tornar-se agitado, a remoer todas as ideias buscando ativamente por soluções, preocupado, ansioso, correndo para lá e para cá dentro de sua cabeça – não quero dizer externamente, pois você tem provavelmente bastante bom senso para não fazê-lo – mas no interior, em sua mente – *permaneça quieto*. E, de acordo com sua natureza, com ardor ou paz, com intensidade ou amplidão, ou com tudo isto junto, implore pela Luz e espere por sua vinda.

Desse modo o caminho será consideravelmente mais curto.

“Paz, Paz, Paz”

Como podemos estabelecer uma paz e um silêncio estáveis na mente?

Antes de tudo, você deve querer isto.

Em seguida você deve tentar e perseverar e continuar tentando....

Para começar, sente-se em silêncio; em seguida, ao invés de pensar em cinquenta coisas, você começa a se dizer: “Paz, paz, paz, paz, paz, calma, paz!” Você imagina a paz e a calma. Você aspira, pede para que ela venha: “Paz, calma, paz.” E então, quando alguma coisa vier, tocá-lo e agir, diga serenamente, dessa forma, “Paz, paz, paz.” Não olhe para os pensamentos, não os ouça, entende. Você não deve prestar atenção em tudo o que vem. Você sabe, quando alguém o incomoda muito e quer se livrar dessa pessoa, você não lhe dá atenção, não é? Ótimo! Você vira a cabeça para o outro lado (*gesto*) e pensa em outra coisa. Bem, isto é o que deve fazer: quando os pensamentos vierem, não deve olhar para eles, não deve ouvi-los, não deve prestar nenhuma atenção, deve comportar-se como se eles não existissem, compreende! E assim, repita todo o tempo como um – como direi? – como um idiota, que repete sempre a mesma coisa. Bem, você deve fazer o mesmo; deve repetir: “Paz, paz, paz.” Dessa forma, você tenta isto por alguns minutos e então faz o que tem que fazer; e assim, da próxima vez, comece de novo; sente-se novamente e tente. Faça-o ao levantar-se pela manhã, faça-o à noite, ao se deitar. Você pode fazer isto... veja, se quiser digerir adequadamente seu alimento, pode fazer isto alguns minutos antes de comer. Pode imaginar o quanto isto ajuda sua digestão! Antes de começar a

comer, sente-se em silêncio por um momento e diga: “Paz, paz, paz!” e *tudo* se torna calmo (*a Mãe estende os braços para os lados*) e então você deve continuar; chegará um tempo em que não precisará mais sentar-se, não importa o que esteja fazendo, não importa o que esteja dizendo, será sempre “Paz, paz, paz.” Tudo permanecerá aqui, desse modo, não entrará mais (*gesto na frente da cabeça*), ficará dessa forma. E então a pessoa estará sempre em perfeita paz... depois de alguns anos.

Mas, no começo, um pequeno princípio, dois ou três minutos, é muito simples. Para algo mais complicado você deve fazer um esforço, e quando se faz um esforço não se está quieto. É difícil realizar um esforço enquanto se permanece quieto. Muito simples, muito simples, você deve ser muito simples nestas coisas. É como se estivesse aprendendo chamar uma amiga: de tanto ser chamada ela vem. Bem, faça da paz e da calma suas amigas e chame por elas: “Venha, paz, paz, paz, venha!”

Sente-se em Silêncio

Quando você tem um pouco de tempo, seja uma hora ou alguns minutos, diga a si mesmo: “Afinal, tenho algum tempo para me concentrar, para me recolher, para recordar o propósito de minha vida, para oferecer-me ao Verdadeiro e ao Eterno.” Se tiver cuidado em fazer isto cada vez que estiver preocupado com as circunstâncias externas, descobrirá que está avançando muito rápido no caminho. Ao invés de desperdiçar seu tempo conversando, fazendo coisas inúteis, lendo coisas que rebaixam a consciência... é melhor ser moderado, equilibrado, paciente, quieto, mas nunca perder uma oportunidade que lhe for dada, ou seja, utilizar para o verdadeiro propósito o momento desocupado diante de você.

Quando não tem nada a fazer, você se torna inquieto, anda de um lado para outro, encontra os amigos, vai passear, para falar apenas do melhor; não estou me referindo a coisas que obviamente não devem ser feitas. Em lugar disso, sente-se calmamente diante do céu, diante do mar ou sob as árvores, o que for possível (aqui vocês têm tudo isto) e tente realizar uma dessas coisas – entender por que você vive, aprender como deve viver, ponderar sobre o que quer realizar e o que deve ser feito, qual o melhor caminho para se livrar da ignorância, da falsidade e do sofrimento nos quais você vive.

Torne Sua Consciência Vasta

Doce Mãe, como podemos tornar vasta a nossa consciência?

Vasta? Ah, existem muitas maneiras de fazer isto.

O modo mais fácil é identificar-se com algo vasto. Por exemplo, quando você sente que está encerrado num pensamento, vontade ou consciência completamente estreita e limitada, quando sente como se estivesse numa concha, então se começar a pensar sobre algo muito vasto, como por exemplo, a imensidade das águas de um oceano, e se realmente puder imaginar este oceano e como ele se estende cada vez mais longe, longe, longe, longe, em todas as direções, dessa forma (*a Mãe estende os braços*), como, comparado a você, ele é tão vasto, tão vasto que você não pode ver a outra praia, não pode alcançar sua extremidade em qualquer direção, nem atrás, nem adiante, nem à direita ou à esquerda... é vasto, vasto, vasto, vasto... você pensa nisto e então sente que está flutuando sobre este mar, assim, e que não existe *nenhum* limite.... Isto é muito fácil. Então, você pode ampliar um pouco sua consciência.

Outras pessoas, por exemplo, começam olhando para o céu; e então elas imaginam todos aqueles espaços entre todas aquelas estrelas, e toda... essa espécie de infinidade de espaços nos quais a terra é um ponto minúsculo, e você também é apenas um ponto extremamente pequeno, menor do que uma formiga, sobre a terra. E assim você olha para o céu e sente que está flutuando nesses espaços infinitos entre os planetas, e que está crescendo e se tornando cada vez mais vasto, e se estendendo cada vez mais longe. Certas pessoas conseguem fazer isto.

Há um modo também de tentar identificar-se com todas as coisas sobre a terra. Por exemplo, quando você tem uma visão pequena e estreita de algo e se sente ofendido pela visão e a opinião dos outros, deve começar a deslocar sua consciência, tentar colocá-la nos outros, e tentar gradualmente identificar-se com todos os diferentes modos de pensar de todos os outros. Isto é um pouco mais... como direi?... perigoso. Porque identificar-se com o pensamento e a vontade significa identificar-se com um monte de estupidezes (*a Mãe ri*) e más vontades, e isto pode trazer consequências que não são muito boas. Todavia, algumas pessoas o fazem mais facilmente. Por exemplo, quando elas estão em discordância com alguém, a fim de ampliar sua consciência elas tentam colocar-se no lugar do outro e ver a coisa, não de seu próprio ponto de vista, mas do ponto de vista do outro. Isto amplia a consciência, embora não tanto como pelos primeiros métodos de que falei, que são totalmente inocentes. Eles não lhe causam nenhum mal, mas fazem muito bem. Eles o tornam extremamente sereno.

Abra-se Para as Regiões Superiores

Se você se abrir para as regiões superiores da consciência e a força do alto descer, ela estabelecerá muito naturalmente o silêncio nas regiões inferiores, pois elas são governadas por este poder superior que desce. Ele vem das regiões superiores da mente ou das que estão além, até mesmo da supramente. Dessa forma, quando esta força e consciência descem e penetram na consciência de um plano inferior, esta se torna naturalmente quieta, pois ela é como que invadida, inundada por essa luz superior que a transforma.

De fato, esta é a única maneira de estabelecer um constante silêncio na mente. É abrir-se para as regiões superiores e deixar que esta consciência, esta força, esta luz superiores desçam constantemente para a mente inferior e tomem posse dela. E assim, quando isto acontece, esta mente inferior pode permanecer constantemente serena e silenciosa, porque é ela que age e preenche todo o ser. A pessoa pode agir, escrever e falar sem que a mente esteja ativa, com esta força que vem do alto penetrando na mente e usando-a; e a própria mente torna-se apenas um instrumento passivo. E na verdade, esta é a única maneira de estabelecer o silêncio; pois, uma vez que ele esteja estabelecido, este silêncio, a mente não se move mais, ela age apenas sob o impulso dessa força, quando ela se manifesta nela. É semelhante a um campo muito, muito tranquilo, e a força, quando vem, coloca os elementos em movimento e usa-os, e se expressa através da mente sem que esta fique agitada. Ela permanece absolutamente quieta.

O ESPÍRITO E O SER PSÍQUICO

Experiência Espiritual

Você fala de experiência espiritual. O que é uma experiência e como se pode tê-la?

É algo que o coloca em contato com uma consciência mais elevada do que aquela que você normalmente possui. Você tem certa percepção de si mesmo e não está nem mesmo consciente disso, esta é para você sua condição normal, compreende? Bem, se você de repente tornar-se consciente no interior de alguma coisa, muito diferente e muito mais elevada, então, o que quer que possa ser, isto será uma experiência espiritual. Você pode formulá-la com uma ideia mental, pode não formulá-la; pode explicá-la para si mesmo, ou não; ela pode durar, ou não, ela pode ser instantânea. Porém, quando houver esta diferença essencial na consciência e quando, naturalmente, a qualidade que surge é muito... muito superior, mais clara e mais pura do que normalmente se possui, então a pessoa pode chamar isto de experiência espiritual. O que significa que existem milhares de coisas diferentes que podem ser denominadas de experiências espirituais.

Devemos aspirar por ter uma experiência espiritual?

Acredito que é mais sábio aspirar por progredir ou por ser mais consciente ou ser melhor ou agir melhor do que aspirar por uma experiência espiritual; porque isto poderia abrir a porta a experiências mais ou menos imaginárias e falsificadas, a movimentos do vital que assumem a aparência de coisas superiores. A pessoa pode iludir-se nutrindo uma aspiração por experiências. De fato, a experiência deve ocorrer espontaneamente, como resultado do progresso interior, mas não por si mesma ou em si mesma.

Não se Prenda às Palavras

A principal dificuldade é que você pensa com palavras, mas essas palavras são vazias de sentido; a maior parte do tempo elas são meras palavras – você fala do Divino, fala do Supremo, fala do Yoga, diz muitas coisas, mas tudo isto corresponde em sua cabeça a algo concreto, a um sentimento, a uma ideia clara, a uma experiência? Ou elas são apenas palavras?

. . . Você deve ver a coisa, a experiência por trás das palavras. Aqui nós falamos de “Yoga”, mas em outro lugar se falaria de modo diferente; alguns diriam

“Eu estou buscando minha *razão de ser*”, e assim por diante. Aqueles que têm uma inclinação religiosa dirão: “Quero encontrar a Presença divina”. Existem cinquenta maneiras de dizer a coisa, mas é a *coisa* que é importante; você deve senti-la em sua cabeça, em seu coração, em toda parte. Ela deve ser concreta, viva, do contrário você não pode progredir. Você deve abandonar as palavras e agir – entrar na experiência, entrar na vida.

Contatando “Isto”

Existe “algo”, existe uma realidade que está além de todas as nossas expressões, mas com a qual podemos conseguir entrar em contato praticando uma disciplina. Podemos identificar-nos com ela. Uma vez que esteja identificada com ela, a pessoa sabe o que ela é, mas não pode expressá-la, pois as palavras não podem exprimi-la. Portanto, se você usa um tipo de vocabulário, se tem uma convicção mental particular, você utilizará o vocabulário que corresponda a essa convicção. Se você pertence a outro grupo, que tem outro modo de falar, denominará a coisa ou mesmo pensará nela de outro modo. Estou lhes dizendo isto para dar-lhes a verdadeira impressão, de que existe alguma coisa além que não pode ser apreendida – apreendida pelo pensamento – mas que existe. Porém, o nome que você dá a isto não importa muito, não tem nenhuma importância, isto *existe*. Portanto, a única coisa a fazer é entrar em contato com isto – e não dar-lhe um nome ou descrevê-lo. Na verdade, dificilmente há alguma utilidade em dar-lhe um nome ou em descrevê-lo. Deve-se tentar entrar em contato, concentrar-se nisto, viver isto, viver esta realidade, e, seja qual for o nome que se dê a isto, não tem nenhuma importância, uma vez que você tenha a experiência. Só a experiência conta. E quando a pessoa associa a experiência com uma expressão em particular – e de modo tão estreita, tão fechada em si mesma que fora dessa fórmula ela não pode encontrar nada – isto é uma inferioridade. A pessoa deve ser capaz de *viver* esta realidade através de todos os caminhos possíveis, de todas as ocasiões, de todas as formações; a pessoa deve vivê-la, pois ela é realmente verdadeira, pois ela é supremamente perfeita, ela é todo-poderosa, ela conhece tudo, ela... Sim, pode-se vivê-la, mas não se pode falar dela. E se a pessoa fala, tudo o que diz sobre ela não tem grande importância. É apenas um modo de falar, isso é tudo. Há toda uma linha de filósofos e pessoas que substituíram a noção de Deus pela noção de um Absoluto impessoal ou por uma noção da Verdade ou uma noção de justiça ou mesmo por uma noção de progresso – de algo eternamente progressivo; mas para aquele que tem dentro de si a capacidade de identificar-se com isto, o que foi dito sobre isto não tem muita importância. Às vezes a pessoa pode ler um livro inteiro de filosofia e não progredir um passo sequer. Por vezes a pessoa pode ser devota fervorosa de

uma religião e não progredir. Há pessoas que passaram vidas inteiras sentadas em contemplação e não conseguiram nada. Há pessoas (temos exemplos bem conhecidos) que costumavam realizar os mais modestos trabalhos manuais, como de sapateiro a remendar sapatos velhos, e que tiveram uma experiência. Está inteiramente além daquilo que a pessoa pensa ou diz sobre isto. É algum dom que existe ali, isto é tudo. E tudo o que é preciso é ser isto – conseguir identificar-se com isto e viver isto. Às vezes você lê uma frase num livro e isto o leva até lá. Outras vezes você lê livros inteiros de filosofia ou de religião e eles não o levam a lugar algum. Existem pessoas, todavia, que a leitura de livros de filosofia ajuda a progredir. Mas todas essas coisas são secundárias. Há somente uma coisa importante: e isto é uma vontade sincera e persistente, pois essas coisas não acontecem num piscar de olhos. Portanto, a pessoa deve perseverar. Quando alguém sente que não está progredindo, não se deve desanimar; a pessoa deve tentar descobrir o que na natureza está se opondo, e então fazer o progresso necessário. E subitamente ela segue em frente. E quando alcança a meta, você tem a experiência. E é notável como pessoas que seguiram caminhos inteiramente diferentes, com construções mentais totalmente diversas, desde o maior crente até o mais descrente, mesmo materialista, alcançaram esta experiência. É a mesma para todos. Porque ela é verdadeira – porque ela é real, porque ela é a única realidade. E é pura e simplesmente *isto*. Eu não digo mais nada. Isto não tem nenhuma importância, o modo como alguém fala sobre isto; o que é importante é seguir o caminho, o *seu* caminho, não importa qual – sim, chegar lá.

O Nascimento no Espírito

Na existência individual, [o espírito] é o que faz toda diferença; enquanto a pessoa apenas fale do espírito e ele seja algo sobre o qual ela leu, sobre cuja existência conhece vagamente, mas que não é uma realidade muito concreta para a consciência, isto significa que ela não nasceu no espírito. E quando a pessoa nasce no espírito, ele se torna algo muito mais concreto, muito mais vivo, muito mais real, muito mais tangível do que todo este mundo material. E isto é o que faz a diferença essencial entre os seres. Quando *isto* se torna espontaneamente real – a existência verdadeira, concreta, a atmosfera em que a pessoa pode respirar livremente – então a pessoa sabe que atravessou para o outro lado. Mas, enquanto isto for algo muito vago e nebuloso, algo do qual você ouviu falar, que você sabe que existe, mas... que não tem nenhuma realidade concreta – bem, isto significa que o novo nascimento ainda não aconteceu.

Uma Virada da Consciência

Há um momento – porque esta é uma questão que se torna cada vez mais intensa e cada vez mais aguda – em que você tem até mesmo o sentimento de que as coisas são estranhas, ou seja, de que elas não são reais; chega um momento em que esta sensação que você tem de si mesmo, de ser você mesmo, torna-se estranha, uma espécie de sentimento de irrealidade. E a questão continua a elevar-se: “Mas, então, o que sou eu?” Bem, chega um momento em que isto se eleva com tanta concentração e tal intensidade que, com esta intensidade de concentração, ocorre uma reversão, e assim, ao invés de estar deste lado você se acha do outro lado, e quando se está do outro lado, tudo se torna muito simples; você compreende, você sabe, você é, você vive, e então vê claramente a irrealidade do resto, e isto é o quanto basta.

E vocês sabem, a pessoa pode ter que esperar dias, meses, anos, séculos, vidas, antes que este momento chegue. Mas, se a pessoa intensifica a aspiração, há um momento em que a pressão é tão grande e a intensidade da questão tão poderosa que algo reverte na consciência, e então isto é absolutamente o que se sente: ao invés de estar aqui, a pessoa está lá, em lugar de ver de fora e tentar ver o que está dentro, a pessoa está dentro; e a partir do instante em que a pessoa está dentro, tudo muda absolutamente, completamente, e tudo o que lhe parecia verdadeiro, natural, normal, real, tangível, tudo isto, imediatamente, sim, parece-lhe muito grotesco, muito estranho, muito irreal, totalmente absurdo; mas, a pessoa tocou algo que é supremamente verdadeiro e eternamente belo, e isto ela nunca mais volta a perder.

Uma vez que a reversão tenha acontecido, você pode passar gradativamente para uma consciência externa, para não perder o contato normal com as coisas da vida, mas isto permanece e nunca se move. Em suas relações com os outros, você pode recair um pouco na ignorância e na cegueira dessas pessoas, mas sempre existe ali algo vivente, estabelecido no interior, que não se move mais, até que ele consiga penetrar em tudo, até que tudo esteja acabado e a cegueira desapareça para sempre. E esta é uma experiência absolutamente tangível, algo mais concreto do que o mais concreto objeto, mais concreto que uma pancada na sua cabeça, algo mais real do que tudo.

É por isso que eu sempre digo... quando as pessoas me perguntam como alguém pode saber se está em contato com seu ser psíquico ou como alguém pode saber se encontrou o Divino, bem, isto me faz rir; pois quando isto acontece com você, está acabado, você não pode mais fazer nenhuma pergunta, está feito; você não pergunta como isto acontece, está realizado.

Contato com o Ser Psíquico

Na vida comum não existe uma única pessoa em um milhão que tenha um contato consciente com seu ser psíquico, mesmo que seja momentâneo. O ser psíquico pode trabalhar a partir do interior, mas tão invisivelmente e inconscientemente para o ser externo que é como se ele não existisse. E na maior parte dos casos, na imensa maioria, quase na totalidade dos casos, é como se ele estivesse adormecido, totalmente inativo, numa espécie de torpor.

É somente com a sadhana e com um esforço muito persistente que se consegue ter um contato consciente com o próprio ser psíquico. . . .

Em quase, quase todos os casos, é necessário um esforço muito, muito perseverante para que a pessoa se torne consciente de seu ser psíquico. Normalmente se considera que se uma pessoa pode realizar isto em trinta anos, ela tem muita sorte – quero dizer, trinta anos de esforço contínuo. Pode acontecer que seja mais rápido. Mas isto é tão raro que imediatamente dizemos: “Este não é um ser humano comum.” Este é o caso de pessoas que têm sido consideradas como seres mais ou menos divinos e que foram grandes yogues, grandes iniciados.

O Ser Psíquico

[O ser psíquico] é um centro de luz, verdade, conhecimento, beleza e harmonia que o Eu Divino em cada um cria, pouco a pouco, por sua presença; ele é influenciado, formado e movido pela Consciência Divina da qual é uma parte, uma parcela. Ele é, em cada um, o ser interior profundo que você deve encontrar a fim de que possa entrar em contato com o Divino dentro de si mesmo. É o intermediário entre a Consciência Divina e sua consciência externa; é o construtor da vida interior, é aquele que manifesta, na natureza exterior, a ordem e a lei da Vontade Divina. Se você se tornar consciente, em sua consciência externa, do ser psíquico em seu interior, e unir-se a ele, você pode encontrar a pura Consciência Eterna e viver nela; em vez de ser movido pela ignorância, como os seres humanos constantemente o são, você se torna consciente da presença de uma luz e um conhecimento eterno dentro de si, e a isto se entrega e se consagra integralmente, passando a ser movido por isto em todas as coisas.

Porque o seu ser psíquico é aquela parte sua que já está entregue ao Divino. É a sua influência, espalhando-se gradualmente desde o interior em direção às fronteiras mais materiais e externas de sua consciência, que provocará a transformação de toda a sua natureza. Nele não pode haver nenhuma obscuridade; é

a parte iluminada em você. A maioria das pessoas está inconsciente desta parte psíquica em seu interior. O esforço do Yoga é torná-lo consciente desta parte, para que o processo de sua transformação, em vez de um trabalho vagaroso, estendendo-se por séculos, possa ser condensado em uma vida ou mesmo em poucos anos.

O ser psíquico é aquilo que persiste depois da morte, porque é seu eu eterno; é ele quem perpetua a consciência de vida em vida.

O ser psíquico é a individualidade real do verdadeiro e divino ser individual dentro de você. Pois sua individualidade significa o seu modo especial de expressão, e seu ser psíquico é um aspecto especial da Consciência Divina única que tomou forma em você.

O Templo Dentro de Você

Nas profundezas de sua consciência está o ser psíquico, o templo do Divino dentro de você. Este é o centro ao redor do qual deve se efetuar a unificação de todas essas partes divergentes, de todos esses movimentos contraditórios de seu ser. Quando você tiver alcançado a consciência do ser psíquico e sua aspiração, essas dúvidas e dificuldades podem ser destruídas. Leva mais ou menos tempo, mas você pode ter certeza do sucesso final. Uma vez que você tenha se voltado para o Divino, dizendo: “Quero ser Vosso” e o Divino tenha respondido: “Sim”, o mundo inteiro não pode afastá-lo disto. Quando o ser central tiver feito a sua entrega, a maior dificuldade desaparece. O ser exterior é como uma crosta. Nas pessoas comuns essa crosta é tão dura e espessa que elas não estão conscientes do Divino dentro de si mesmas. Se mesmo por um só momento, o ser interior tiver dito: “Eu estou aqui e sou Vosso”, então é como se uma ponte fosse construída e, pouco a pouco, a crosta se torna cada vez mais fina, até que as duas partes se unam completamente, e o interior e o exterior se tornem um só.

O Valor do Corpo Físico

Este tipo de trabalho, esta harmonização e organização do ser ao redor do Centro divino podem ser feitos apenas num corpo físico e na terra. Esta é na verdade a razão essencial e original para a vida física. Pois, tão logo não esteja mais num corpo físico, você não pode mais fazê-lo *de modo algum*.

E o que é ainda mais extraordinário é que somente os seres humanos podem fazer isto, pois apenas os seres humanos possuem em seu centro a Presença divina no ser psíquico. . . .

E, no entanto, os seres humanos nascem em um corpo físico sem saber por quê, a maioria deles atravessa a vida sem saber por quê, abandonam seu corpo sem saber por quê, e têm que começar a mesma coisa outra vez, indefinidamente, até que um dia, alguém venha até eles e lhes diga: “Tenha cuidado! Saiba que há um propósito para isto. Você está aqui para este trabalho, não perca sua oportunidade!”

E quantos anos são desperdiçados.

O Trabalho do ser Psíquico

Qual é o trabalho do ser psíquico?

Qual é o trabalho do ser psíquico? Você quer que ele tenha algum trabalho? O que quer dizer exatamente? Qual é sua função? Ah! Muito bem. Poderíamos colocar desta maneira: ele é como um fio elétrico que conecta o gerador com a lâmpada. Agora, se alguém compreendeu, explique o que eu disse!...

O gerador é o Divino e a lâmpada é o corpo.

É o corpo, o ser visível.

Portanto, esta é a sua função. Isto quer dizer que se não houvesse nenhum psíquico na Matéria, ela não seria capaz de ter um contato direto com o Divino. E é felizmente devido a esta presença psíquica na Matéria que o contato entre a Matéria e o Divino pode ser direto e se pode dizer a todos os seres humanos: “Você carrega o Divino em seu interior e tem apenas que entrar dentro de si mesmo para encontrá-Lo.”

Dificuldades do Ser Psíquico

Creio que quanto mais psíquica for a pessoa, geralmente mais dificuldades ela tem. Só que ela está armada para enfrentar as dificuldades. Porém, quanto mais psíquica ela for, tanto mais está em contradição com a condição atual do mundo. Portanto, quando se está em oposição com algo, o resultado são dificuldades. E tenho notado que, a maior parte das vezes, aqueles que têm muitas dificuldades são os que possuem um contato mais ou menos íntimo com seu ser

psíquico. Se vocês quiserem falar sobre as circunstâncias externas – não estou falando do caráter, isto é muito diferente, mas das circunstâncias externas – as pessoas que têm de lutar mais e que teriam mais motivos para sofrer, são aquelas que possuem um ser psíquico muito desenvolvido.

Em primeiro lugar, o desenvolvimento do ser psíquico possui um duplo resultado que é concomitante. Isto é, com o desenvolvimento do ser psíquico, cresce a sensibilidade do ser. E com o aumento da sensibilidade ocorre também o crescimento da capacidade de sofrer; mas, existe a contraparte, ou seja, na medida em que a pessoa está em relação com o ser psíquico, ela enfrenta as circunstâncias da vida de um modo totalmente diferente e com uma espécie de liberdade interior que a torna capaz de separar-se de uma circunstância e não sentir o choque da maneira habitual. Você pode enfrentar a dificuldade ou as coisas externas com calma, paz e um conhecimento interior suficiente para não ficar perturbado. Assim, por um lado você é mais sensível e por outro tem mais força para lidar com a sensibilidade.

O Psíquico e a Verdade

O ser psíquico identifica-se com a Verdade interna?

Ele se organiza ao seu redor e entra em contato com ela. O psíquico é movido pela Verdade. A Verdade é algo eternamente auto-existente e não depende de nada no tempo ou no espaço, ao passo que o ser psíquico é um ser que cresce, toma forma, progride, individualiza-se cada vez mais. Desse modo, ele se torna cada vez mais capaz de manifestar esta Verdade, a Verdade eterna que é única e permanente. O ser psíquico é um ser progressivo, o que significa que a relação entre o ser psíquico e a Verdade é uma relação progressiva. Não é possível tornar-se consciente de nosso ser psíquico sem nos tornarmos conscientes ao mesmo tempo da Verdade interna. Todos aqueles que tiveram esta experiência – não uma experiência mental, mas uma experiência integral de contato com o ser psíquico, não um contato com a ideia que eles construíram dele, mas um contato realmente concreto – todos dizem a mesma coisa: a partir do momento em que este contato acontece, a pessoa se torna absolutamente consciente da Verdade eterna dentro de si mesma e vê que este é o propósito da vida e o guia do mundo.

O Conhecimento do Psíquico

A percepção da consciência externa pode negar a percepção do psíquico. Mas o psíquico possui o verdadeiro conhecimento, um conhecimento intuitivo, instintivo. Ele diz: “Eu sei; não posso apresentar razões, mas sei.” Pois o seu conhecimento não é mental, baseado na experiência ou naquilo que se provou verdadeiro. Ele não acredita depois que as provas são apresentadas: a fé é um movimento da alma, cujo conhecimento é espontâneo e direto. Mesmo que todo o mundo negue e apresente milhares de provas do contrário, ainda assim ele conhece por meio de um conhecimento interior, uma percepção direta que pode resistir a tudo, uma percepção por identidade. O conhecimento do psíquico é algo concreto e tangível, uma massa sólida. Você pode também trazê-lo para o seu mental, o seu vital e o seu físico; e então você terá uma fé integral – uma fé que pode realmente mover montanhas.

Praticando o Yoga com a Cabeça

Eu acredito que haja uma imensa diferença entre um esforço para a transformação que venha, precisamente, do centro psíquico do ser e uma espécie de construção mental para obter algo.

Não sei, é muito difícil fazer-se compreender, mas enquanto a coisa se processe na cabeça, desse modo (*a Mãe gira o dedo perto da cabeça*), ela não tem nenhum poder. Ela possui uma força muito pequena e extremamente limitada. E ela se desmente o tempo todo. A pessoa acha que com grande dificuldade ela pode concentrar a vontade, bastante artificial também, e tentar apreender alguma coisa, mas logo no minuto seguinte tudo se desfaz. E ela nem mesmo percebe isto; ela se pergunta: “Como acontece de acabar dessa maneira?”

Não sei, na verdade parece-me muito difícil praticar yoga com a cabeça – a menos que a pessoa receba apoio.

A vontade não está na cabeça.

A vontade – o que eu chamo de vontade – é algo que está aqui (*a Mãe aponta para o centro do peito*), que possui poder de ação, poder de realização.

Aquilo que a pessoa faz exclusivamente na cabeça está sujeito a incontáveis flutuações; não é possível construir uma teoria, por exemplo, sem que intervejam imediatamente as coisas que apresentam todos os argumentos contrários. E também, como vocês sabem, há a grande habilidade da mente: ela pode provar o que quer que seja, argumentar sobre qualquer coisa. Consequentemente,

mente, a pessoa não avança um passo sequer. Mesmo que ela apreenda momentaneamente uma ideia que tenha certa força, a menos que possa manter esse estado de intensidade, tão logo haja um relaxamento, todas as coisas contrárias aparecem, e todas, como sabem, com o encanto de sua expressão. Portanto, é uma interminável batalha.

O Coração Possui Asas

Existem pessoas nas quais o movimento psíquico, o impulso emocional é mais forte que o entendimento intelectual. Elas sentem uma irresistível atração pelo Divino sem saber, sem ter a menor ideia do que seja, do que pode ser, do que representa – nada, nenhuma noção intelectual – mas uma espécie de impulso, de atração, uma necessidade, uma inevitável necessidade.

E as pessoas que têm isto, se elas possuem (posso dizer como resultado da Graça) uma mente que não as perturbe, que não questione, que não discuta, elas avançam muito rápido. . . .

Há outras que compreendem primeiro, que são muito intelectuais, que estudaram, podem lidar com as palavras e as ideias, dar palestras brilhantes sobre todas as filosofias, todas as religiões, todos os conceitos humanos e que, talvez, levarão anos para avançar um único passo. Porque tudo isto acontece na cabeça.

Muitas coisas passam pela cabeça. Já lhes disse isto várias vezes, a cabeça é como uma praça pública. Qualquer coisa pode entrar nela, chegar e atravessá-la, sair e gerar um monte de desordens. E as pessoas que têm o hábito de jogar com as ideias, são aquelas que mais dificuldades encontram em progredir. É um belo jogo, é atraente; dá-lhe a impressão de que você não é de modo algum medíocre, de que não se acha no nível da vida comum, porém, isto corta suas asas.

Não é a cabeça que possui asas: é o coração.

O EGO E A AUTO-ENTREGA

Saia do Ego

Todo o universo se move de acordo com o [seu] ego: você está no centro, e o universo gira ao seu redor. Se você se observar atentamente, verá que é assim. Em sua visão do universo você está no centro e o universo ao redor. Portanto, não há lugar para mais nada. Não é o universo que você vê: é a si próprio que você vê no universo.

Em primeiro lugar, portanto, para começar, a pessoa deve ser capaz de sair do ego. Posteriormente ele deve estar, por assim dizer, num certo estado de inexistência. Então você começa a perceber as coisas como elas são, de um ponto de vista um pouco mais elevado. Porém, se quiser saber como as coisas realmente são, você deve ser *absolutamente* como um espelho: silencioso, sereno, imóvel, imparcial, sem preferências, e estar num estado de total receptividade. E se você for assim, começará a ver que existem muitas coisas das quais não é consciente, mas que existem, e elas começarão a tornar-se ativas em você.

Então, você será capaz de estar *nestas* coisas ao invés de estar exclusivamente encerrado dentro do pequenino ponto que você é no universo.

Há todo tipo de maneiras de sair de si mesmo. Todavia, é indispensável, se quiser começar a conhecer as coisas como elas são e não de acordo com o seu próprio ponto de vista.

A Dura Concha do Ego

Esta percepção de nossa própria pessoa torna-se uma espécie de gaiola, uma prisão na qual você é confinado, que o impede de ser verdadeiro, de conhecer verdadeiramente, de agir verdadeiramente, de compreender verdadeiramente. É como se alguém o houvesse colocado dentro de uma concha muito dura e você fosse obrigado a permanecer ali.

Esta é a primeira sensação que se tem. Mais tarde você começa a bater na concha a fim de rompê-la. Às vezes ela resiste por muito tempo. Todavia, quando você começa a sentir isto, que aquilo que acreditava ser você mesmo, a pessoa que realiza coisas e para a qual elas são feitas, a pessoa que existe e o faz o que você é, sim, quando você passa disto para a consciência de que isto é uma prisão que o impede de ser verdadeiramente você mesmo, então você fez um grande progresso e há esperança. Você se sente sufocado, oprimido, absoluta-

mente fechado numa prisão sem ar, sem luz, sem nenhuma abertura, e então você começa a forçar de dentro, empurrando, empurrando, empurrando para que ela se rompa.

E no dia em que ela se rompe, em que se abre, subitamente você entra na consciência psíquica. E então você compreende. E então, verdadeiramente, se tiver senso de humor, você ri; você se dá conta de sua estupidez.

Corte o Nó do Ego

Doce Mãe, o que significa o “nó do ego”?

Nó? Oh! É uma imagem, entende. Mas é algo que se agarra a você e o prende tão fortemente como o nó bem feito de uma corda. E é por isso que sempre se diz que para se progredir verdadeiramente, a primeira coisa a se fazer é cortar o nó do ego. É muito expressivo e forma uma boa imagem, não é? – a pessoa está amarrada, encerrada em si mesma, confinada como em uma prisão por nós que atam todas as partes do ser; é isto que produz uma coesão. Mas, ao mesmo tempo, é uma limitação, um confinamento. Você não pode receber todas as forças que gostaria de receber, porque está encerrado nessa concha feita por um monte de nós na corda que o amarra.

Doce Mãe, como podemos cortar o nó do ego?

Como cortá-lo? Pegue uma espada e corte-o (*risos*), quando se tornar consciente dele. Pois normalmente não estamos; achamos perfeitamente normal o que acontece conosco; e de fato é muito natural, mas achamos que isto também é muito bom. Portanto, para começar, devemos possuir uma grande perspicácia para nos tornarmos conscientes de que estamos encerrados em todos esses nós que nos mantêm em escravidão. E então, quando nos tornamos conscientes de que existe algo total e firmemente cerrado no interior – tão rígido que tentamos em vão movê-lo – então imaginamos que nossa vontade é a afiada lâmina de uma espada, e com toda a nossa força desfechamos um golpe sobre este nó (imaginário, naturalmente, não pegamos uma espada de verdade), e isto produz resultado. Naturalmente, você pode realizar este trabalho do ponto de vista psicológico, descobrindo todos os elementos que constituem este nó, todo o conjunto de resistências, hábitos, preferências, de tudo o que o encerra estreitamente dentro dele. Assim, quando você se torna consciente disto, pode concentrar-se e invocar a Força e a Graça divinas e desfechar um bom golpe nesta formação, essas coisas tão estreitamente reunidas, dessa forma, que nada pode separá-las. E nesse momento você deve decidir que não dará mais

ouvidos a essas coisas, que ouvirá apenas a Consciência divina e não realizará nenhum outro trabalho exceto o trabalho divino, sem se preocupar com os resultados pessoais, livre de todo apego, de toda preferência, livre de todo desejo por sucesso, poder, satisfação, vaidade, tudo isto.... Tudo isto deve desaparecer e você deve ver apenas a Vontade divina encarnada em sua vontade e fazendo-o agir. Então, dessa forma, você estará curado.

O Ego e o “Puxar”

Que atitude devemos ter para nos livrarmos do ego?

Atitude? É mais uma vontade, não é? Você deve querer isto.... Você está perguntando o que se deve fazer?

O meio mais certo é entregar-se ao Divino; não é tentar atrair o Divino para si, mas dar-se ao Divino. Então você é compelido pelo menos a sair um pouco de você mesmo para começar. Normalmente, vocês sabem, quando as pessoas pensam no Divino, a primeira coisa que fazem é “puxar” tanto quanto elas possam para dentro de si. E então, geralmente, elas não recebem absolutamente nada. Elas dizem: “Ah! Eu chamei, orei e não obtive resposta. Não tive nenhuma resposta, não veio nada.” Mas, então, se você pergunta: “Você fez a oferenda de si mesmo?” – “Não, eu puxei para mim.” – “Ah, sim, é por isso que não veio!” Não é que não veio, mas quando você puxa para si, fica tão encerrado em seu ego,... e isto ergue uma parede entre o que deve ser recebido e você. Você se fecha numa prisão e então se surpreende por não sentir nada nesta sua prisão.

Uma prisão, e ainda mais, sem nenhuma janela para o lado de fora. Lance-se para fora de si (*a Mãe abre suas mãos*), entregue-se sem nada reter, simplesmente pela alegria de se dar. Então, há uma chance de que possa sentir alguma coisa.

Nunca Tente Puxar Para Si a Força

Gostaria de recomendar-lhes uma coisa. Em seu desejo de progredir e em sua aspiração à realização, tenham muito cuidado para não tentar atrair as forças para vocês. Entreguem-se, abram-se com tanto desprendimento quanto possam obter através de uma constante abnegação, aumentem sua receptividade ao máximo, mas *nunca* tentem *puxar* a Força para si mesmos, pois querer atraí-la já é um egoísmo perigoso. Vocês podem aspirar, podem se abrir, podem se entregar, mas jamais procurem se apossar dela. Quando as coisas vão mal, as

peessoas acusam a Força, porém não é a Força a responsável: é a ambição, o egoísmo, a ignorância e a fraqueza do recipiente.

Entreguem-se generosamente e com perfeito desprendimento, e, do ponto de vista mais profundo, nada de mal jamais lhes acontecerá. Tentem se apossar e estarão à beira do abismo.

Dê-se ao Invés de Apossar-se

Se a pessoa estivesse estendida em todas as coisas, se todas as vibrações que vêm e que vão expressassem a necessidade de unir-se a tudo, de ampliar-se, de crescer, sem permanecer confinada aos próprios limites, mas saindo deles para finalmente estar identificada com todas as coisas, ela não teria mais nada a perder, pois teria tudo. Só que ela não sabe disso. E assim, como ela não sabe, não pode fazê-lo. Ela tenta apossar-se, acumular, acumular, acumular, mas isto é impossível, não se pode acumular. A pessoa deve se identificar. E então, o pouquinho que ela dá, quer receber de volta: a pessoa dá um bom pensamento e espera algum reconhecimento; dá um pouco de afeição e espera o mesmo dos outros... pois a pessoa não tem a habilidade de tornar-se o bom pensamento em tudo, não tem a habilidade de tornar-se a afeição, o amor carinhoso em todas as coisas. Ela sente apenas dessa maneira: tudo seccionado e limitado, e teme perder tudo, receia perder aquilo que tem porque ficaria empobrecida. Por outro lado, se a pessoa fosse capaz de identificar-se, ela não teria mais necessidade de se apossar. Quanto mais ela distribui, mais ela tem. Quanto mais ela se identifica, mais ela se torna. E assim, ao invés de tomar, ela dá. E quanto mais ela dá, mais ela cresce.

Dê Tudo

Quanto mais você se entregar ao Divino, mais Ele estará com você, totalmente, constantemente, a cada minuto, em todos os seus pensamentos, em todas as suas necessidades, e não haverá nenhuma aspiração que não receba uma resposta imediata; e você tem a sensação de uma completa e constante intimidade, de uma total proximidade. É como se você carregasse... como se o Divino estivesse todo o tempo com você; você caminha e Ele caminha com você; você dorme e Ele dorme com você, você come e Ele come com você, você pensa e Ele pensa com você, você ama e Ele é o amor que você possui. Mas, para isto a pessoa deve entregar-se inteiramente, totalmente, exclusivamente, não ter nenhuma reserva, não manter nada para si mesma, não negar nada, não dispersar nada também: a menor coisa em seu ser que não seja entregue ao Divino é um

desperdício; é o desperdício de sua alegria, algo que diminui sua felicidade na mesma medida, e tudo o que você não entregar ao Divino é como se estivesse colocando isto no caminho da possibilidade da auto-entrega do Divino a você. Você não O sente próximo, constantemente com você, porque você não pertence a Ele, você pertence a centenas de outras coisas e pessoas; em seu pensamento, em sua ação, em seus sentimentos, impulsos... existem milhões de coisas que você não entrega a Ele, e é por isso que você não O sente sempre com você, porque todas essas coisas são os muitos véus e paredes entre você e Ele. Mas, se você fizer a entrega de tudo a Ele, se não reter nada, Ele estará constante e totalmente com você em tudo o que faz, em tudo o que pensa, em tudo o que sente, sempre, a cada momento. Mas, para isto, você deve se dar absolutamente, não reter nada; cada pequena coisa que você retém é uma pedra com a qual você ergue uma parede entre você e o Divino.

Faça a Doação de Sua Vontade

A cada minuto você pode realizar a entrega de sua vontade por meio de uma aspiração – e uma aspiração que se formula de maneira muito simples, não apenas: “Senhor, faça-se a Tua vontade”, mas “Permite que eu faça, tão bem quanto possa, a melhor coisa a ser feita.”

Você pode não saber a cada momento qual a melhor coisa a fazer nem como fazê-la, mas pode colocar sua vontade à disposição do Divino para realizar o melhor possível, a melhor coisa possível. Você verá que isto produz resultados maravilhosos. Faça-o com consciência, sinceridade e perseverança, e você se verá caminhando com passos gigantes. É dessa maneira, não é? A pessoa deve fazer as coisas com todo o ardor de sua alma, com toda a força de sua vontade; fazer a cada instante o melhor possível, a melhor coisa possível. O que os outros fazem não é da sua conta – isto é algo que eu jamais serei capaz de repetir-lhes o suficiente.

Ofereça Sua Vontade

Você tem uma vontade e pode oferecer esta vontade. Tome o exemplo de tornar-se consciente de suas noites. Se você tomar a atitude de entrega passiva, dirá: “Quando for da Vontade divina que eu me torne consciente, então me tornarei consciente”. Por outro lado, se oferecer sua vontade ao Divino, você começa a querer, e diz: “Vou me tornar consciente de minhas noites”. Você tem vontade de que isto seja feito; não se sente ocioso e espera. A entrega começa quando você toma a atitude e diz: “Entrego minha vontade ao Divino. Desejo

intensamente tornar-me consciente de minhas noites, e como não tenho o conhecimento, deixo à Vontade divina realizá-lo por mim”. Sua vontade deve continuar a agir firmemente, não com o propósito de escolher uma ação em particular ou insistir num determinado objeto, mas como uma ardente aspiração concentrada sobre a meta a ser alcançada. Este é o primeiro passo.

A Vontade Divina É Inconfundível

Como podemos saber, perguntarão vocês, se é a Vontade Divina que nos faz agir? Não é difícil reconhecer a Vontade Divina. É inconfundível. Você pode conhecê-la sem estar muito longe no caminho. Deve apenas ouvir a sua voz, a pequena voz que está aqui no coração. Quando se acostumar a ouvi-la, qualquer coisa que faça, contrária à Vontade divina, sentirá um mal-estar. Se persistir na trilha errada, você ficará muito perturbado. Se, entretanto, der alguma justificativa material como causa de seu mal-estar e prosseguir no seu caminho, gradualmente perderá a faculdade de percepção e, finalmente, continuará fazendo toda espécie de coisas erradas, sem sentir nenhum desconforto. Mas, se quando sentir a mais leve perturbação, você parar e perguntar a seu ser interior: “Qual é a causa disto?”, então terá a resposta real e a coisa toda se tornará bem clara. Não tente dar uma desculpa material quando sentir uma pequena depressão ou uma ligeira perturbação. Quando parar e procurar pela razão, seja absolutamente direto e sincero. A princípio a mente construirá uma explicação muito plausível e bela. Não a aceite, mas procure além e pergunte: “O que está por trás desse movimento? Por que estou fazendo isto?” Finalmente você descobrirá, escondida num canto, uma pequena agitação – um ligeiro desvio ou deformação de sua atitude, que está provocando o problema ou a perturbação.

Conhecendo a Vontade Divina

Há quatro condições para se conhecer a Vontade divina:

- A primeira condição essencial: uma sinceridade absoluta.
- A segunda: Eliminar os desejos e as preferências.
- A terceira: Silenciar a mente e ouvir.
- A quarta: Obedecer imediatamente quando receber o comando.

Se perseverar, você perceberá cada vez mais claramente a Vontade divina. Mas mesmo antes de saber qual é, você pode fazer a oferenda de sua própria

vontade e verá que todas as circunstâncias serão arranjadas de modo a levá-lo a fazer a coisa certa. Contudo, você não deve ser como uma pessoa que conheci e que costumava dizer “Eu sempre vejo a Vontade divina nos outros.” Isto não pode levá-lo a lugar algum; não há nada mais perigoso, pois se achar que vê a Vontade divina nos outros, esteja certo de que fará a vontade dos outros e não a Vontade divina. Podemos dizer também que não há um sequer dentre muitos e muitos seres humanos que aja de acordo com a Vontade divina.

Vocês conhecem a história do elefante irritado, de seu mahout e do homem que devia dar passagem ao elefante. Ficando no meio da estrada, o homem disse ao mahout: “A Vontade divina está em mim e ela não quer que eu saia do caminho.” O condutor, homem de certa inteligência, respondeu: “Mas, a Vontade divina no elefante quer que você saia do caminho!”

A Atitude Correta

Há certas pessoas escrupulosas que arranjam certos problemas para si mesmas e acham muito difícil resolvê-los, porque elas abordam o problema de maneira errada. Conheci uma jovem que era teosofista e estava tentando praticar; ela me disse: “Ensinaaram-nos que a Vontade divina deve prevalecer em tudo o que fazemos, mas pela manhã quando vou tomar meu desjejum, como posso saber se Deus quer que eu ponha dois cubos de açúcar em meu café ou apenas um?”... Era muito tocante, sabem, e tive alguma dificuldade para explicar-lhe que o espírito no qual ela tomava seu café, a atitude que tinha em relação a seu alimento, era muito mais importante do que o número de cubos de açúcar que punha nele.

É a mesma coisa com todas as pequenas coisas que uma pessoa faz a cada momento. A Consciência divina não trabalha de forma humana, Ela não decide quantos cubos de açúcar você colocará em seu café. Ela o estabelece gradualmente na atitude correta em relação às ações, às coisas – uma atitude de consagração, flexibilidade, aceitação, aspiração, boa-vontade, plasticidade, esforço para progredir – e é isto que conta, muito mais do que as pequenas decisões que você toma a cada instante. A pessoa pode tentar descobrir qual é a coisa mais verdadeira a fazer, mas não é por meio de uma discussão ou problema mental que essas coisas podem ser resolvidas. Na verdade é por uma atitude interior que *cria* uma atmosfera de harmonia – de harmonia progressiva – na qual tudo o que a pessoa faz será necessariamente a melhor coisa que poderia ser feita naquelas circunstâncias em particular.

A FÉ E A GRAÇA

Mantenha a Fé

[Devemos ter] fé de que aquilo que acontece é sempre o melhor. Podemos não considerá-lo no momento como a melhor coisa, por sermos ignorantes e também cegos, porque não vemos as consequências das coisas e o que acontecerá posteriormente. Porém, devemos manter a fé de que se a coisa é assim, se confiarmos no Divino, se nos confiarmos inteiramente a Ele, se deixarmos que Ele decida tudo para nós, bem, devemos saber que tudo o que acontece é sempre o melhor para nós. Este é um fato absoluto. O melhor acontece para você na proporção de sua entrega. Isto pode não ser conforme aquilo que você gostaria, conforme sua preferência ou desejo, porque tais coisas são cegas: é o melhor do ponto de vista espiritual, o melhor para o seu progresso, seu desenvolvimento, seu crescimento espiritual, para sua *verdadeira* vida. É sempre dessa maneira. E você deve manter esta fé, porque a fé é a expressão de sua confiança no Divino e da completa auto-entrega que você faz a Ele. E quando você o faz, é algo absolutamente maravilhoso. Isto é um fato, não são apenas palavras, compreende, é um fato. Quando você olha para trás, para todos os tipos de coisas que não compreendeu quando lhe aconteceram, percebe que cada qual foi *exatamente* a coisa necessária para compeli-lo a realizar o progresso de que precisava. *Sempre*, sem exceção. É a nossa cegueira que nos impede de ver isto.

Fé Através da Aspiração

É possível ter fé através da aspiração?

O que? Fé através da aspiração? Creio que sim, porque é raro possuí-la espontaneamente, nascer com ela. Pouquíssimas pessoas têm essa boa sorte de possuir uma fé espontânea. Mas, se a pessoa for muito sincera em sua aspiração, ela a obtém. Tudo pode ser obtido pela aspiração, desde que ela seja sincera e constante. Todos possuem um pequeno elemento de fé dentro de si, seja no que seus pais lhe disseram ou nos livros que a pessoa estudou. No final das contas, toda a sua educação é baseada numa fé desse tipo. Aqueles que o educaram lhe disseram certas coisas. Você não teve nenhum meio de comprovar, porque era muito jovem e não tinha nenhuma experiência. Todavia, você tem fé no que eles lhe disseram e segue em frente com esta fé. Desse modo, todos possuem um pouquinho de fé, e para aumentá-la podemos usar nossa aspiração.

Uma Confiança Infantil

Quais são as condições nas quais ocorre a descida da fé?

A condição mais importante é uma confiança quase que infantil, a cândida confiança de uma criança que tem certeza de que ela virá, que nem sequer se pergunta sobre isto; quando ela necessita de algo, tem certeza de que aquilo virá. Bem, é isto, essa espécie de confiança – esta é na verdade a condição mais importante.

Aspirar é indispensável. Porém, certas pessoas aspiram com um grande conflito interior entre a fé e a falta de fé, a confiança e a desconfiança, entre o otimismo que está certo da vitória e um pessimismo que se pergunta quando a catástrofe virá. Assim sendo, se houver isto em seu ser, você pode aspirar, mas não vai obter nada. E você diz: “Eu aspirei, mas não consegui nada.” É porque você destrói a sua aspiração o tempo todo por sua falta de confiança.

. . . “O que eu preciso me será dado; se orar terei uma resposta; se estiver em dificuldade e pedir por ajuda, ela virá – e não apenas virá, mas cuidará de tudo.” Se houver confiança, uma confiança espontânea, cândida, que não questiona, isto funciona melhor do que tudo o mais, e os resultados são maravilhosos. É com as contradições e dúvidas da mente que a pessoa estraga tudo, com essa espécie de noção que surge quando ela está em dificuldades: “Oh, é impossível! Jamais vou conseguir. E se isto se agravar, se esta condição em que me encontro, a qual não desejo, piorar ainda mais, se eu continuar a me afundar cada vez mais, se, se, se, se...” e assim por diante; e a pessoa ergue uma muralha entre ela e a força que quer receber. O ser psíquico possui esta confiança, e a possui maravilhosamente, sem nenhuma sombra, nenhum argumento, nenhuma contradição. E quando é dessa maneira, não há uma só oração que não obtenha resposta, nenhuma aspiração que não seja realizada.

Vigiando Nossa Fé

Certamente, algum esforço pessoal é necessário para preservar nossa fé, para que ela possa crescer no interior. Mais tarde – muito mais tarde – um dia, ao olharmos para trás, podemos ver que tudo o que aconteceu, mesmo o que nos parecia o pior, era a Graça Divina, de modo a fazer-nos avançar no caminho; e então nos damos conta de que o esforço pessoal também foi uma graça. Mas antes de alcançarmos este ponto, temos que avançar muito, lutar muito, por vezes até sofrer muito.

Sentar-se numa passividade inerte e dizer: “Se tiver de ter fé eu a terei, o Divino me dará fé”, é uma atitude de preguiça, de inconsciência e quase de má vontade.

Para que a flama interna possa arder a pessoa deve alimentá-la; é preciso vigiar o fogo, lançar nele o combustível de todos os erros dos quais ela quer se livrar, tudo o que atrasa o progresso, tudo o que obscurece o caminho. Se ela não alimentar o fogo, ele desaparecerá sob as cinzas de sua própria inconsciência e inércia, e então, não se passarão anos, mas vidas, séculos antes que a pessoa alcance a meta.

Deve-se vigiar a própria fé como se vigia o nascimento de algo *infinitamente* precioso, e protegê-la com o máximo cuidado de tudo o que possa prejudicá-la.

Na ignorância e na escuridão do começo, a fé é a expressão mais direta do Poder Divino que se manifesta para lutar e vencer.

A Amplitude da Graça

Não importa quão grandes sejam sua fé e sua confiança na Graça divina, não importa quão grande seja sua capacidade de vê-la atuando em todas as circunstâncias, a cada momento, em cada detalhe da vida, você jamais conseguirá compreender a maravilhosa imensidade de Sua Ação, e a precisão, a exatidão com a qual esta Ação é realizada; você nunca será capaz de perceber até que ponto a Graça realiza tudo, está por trás de tudo, organiza e conduz tudo, de maneira que a marcha rumo à realização divina seja tão rápida, tão completa, tão integral e harmoniosa quanto possível, considerando as circunstâncias do mundo.

Tão logo você esteja em contato com Ela, não há um único segundo no tempo, nenhum ponto no espaço, que não lhe revele de modo deslumbrante esta ação perpétua da Graça, esta constante intervenção da Graça.

E uma vez que tenha visto isto, você sente que jamais poderia estar à altura dela, pois jamais deveria esquecê-la ou nutrir qualquer medo, qualquer angústia, desgosto, aversão... ou mesmo sofrimento. Se a pessoa estivesse em união com esta Graça, se A visse em toda parte, ela começaria a viver uma vida de exultação, de pleno poder, de infinita felicidade.

E esta seria a melhor colaboração possível à Obra divina.

A Necessidade da Graça

Qual é o modo de aceitar a Graça com gratidão?

Ah! Antes de tudo você deve sentir necessidade disto.

Este é o ponto mais importante. É possuir uma certa humildade interna que o torna consciente de seu desamparo sem a Graça, que, verdadeiramente, sem ela você é incompleto e impotente. Para começar, esta é a primeira coisa.

. . . E então, se você se tornar consciente de que só a Graça pode realizar [o que você não pode], de que só a Graça pode tirá-lo da situação na qual se encontra, pode dar-lhe a solução e a força para escapar dela, então, muito naturalmente uma aspiração intensa desperta em você, uma consciência que se traduz por uma abertura. Se você chamar, aspirar, e esperar por obter uma resposta, você se abrirá naturalmente à Graça.

E mais tarde – você deve prestar muita atenção a isto (*a Mãe põe o dedo sobre os lábios*) – a Graça lhe responderá e o tirará do transtorno, a Graça lhe dará a solução para seu problema ou o tirará de sua dificuldade. Mas, uma vez que esteja livre do problema e tenha saído de sua dificuldade, não se esqueça de que foi a Graça que o tirou dela, e não pense que foi você mesmo. Pois este, na verdade, é o ponto importante. A maioria das pessoas, tão logo a dificuldade tenha desaparecido, diz: “Afinal de contas, eu me saí muito bem da dificuldade.”

Aí está. Dessa forma você fecha e tranca a porta, entende, e não pode receber mais nada. Você precisa novamente de outra angústia intensa, alguma dificuldade terrível para que esse tipo de estupidez interior desapareça, e para que você perceba mais uma vez que não pode fazer nada. Porque só quando você se torna consciente de que é impotente, é que começa a abrir-se e a ser um pouco plástico. Porém, enquanto pense que o que faz depende de sua própria habilidade e capacidade, você na verdade fecha não apenas uma porta, mas inúmeras portas, entende, uma após a outra, e as tranca. Você se encerra numa fortaleza e nada pode entrar ali. Este é o grande empecilho: a pessoa se esquece muito rapidamente. Muito naturalmente, ela está satisfeita com sua própria capacidade.

A Graça e o Pecador

Como pode [a Graça] vir em auxílio do pecador?

Ela não ajuda o pecador a ser um pecador! Ela auxilia o pecador a abandonar seu pecado; ou seja, Ela não rechaça o pecador, dizendo: “Eu não vou fazer nada por você.” Ela está sempre presente, mesmo quando ele está pecando, para ajudá-lo a sair disso, e não para que continue em seu pecado.

Há uma grande diferença entre isto e a ideia de que você é mau e, portanto, “eu não vou cuidar de você, vou afastá-lo para bem longe de mim, e o que quer que venha a lhe acontecer, acontecerá, não tenho nada a ver com isto.” Esta é a ideia geral. A pessoa diz: “Deus me rejeitou”, como sabem. Não se trata disso. Você pode não ser capaz de sentir a Graça, mas Ela sempre estará presente, mesmo com o pior dos pecadores, mesmo com o pior dos criminosos, para ajudá-lo a mudar, a curar-se de seu crime e de seu pecado, se ele assim o quiser. Ela não o rejeitará, mas não o ajudará a praticar o mal. Ela não seria mais a Graça.

Identidade Com a Graça

É a Graça divina que o faz progredir, e com a Graça você sente a Alegria divina. Mas, ao invés de identificar-se com a Graça que o faz progredir, você se identifica com a coisa ignóbil da qual quer se livrar; e assim, naturalmente, você se sente dessa forma e sofre.

Eis uma experiência que você pode fazer se for apenas um pouquinho consciente. Há em você algo que repudia, algo ruim – por uma ou por outra razão você não o quer, deseja extraí-lo; bem, se você se identifica por pouco que seja com essa coisa, sentirá a dor da extração; se, pelo contrário, você se identifica com a Força divina que vem para libertá-lo, sentirá a alegria da Graça divina – e experimentará o profundo deleite do progresso que realizou.

E este é um sinal evidente para você, a indicação precisa daquilo com que você se identifica. Se estiver identificado com as forças inferiores, você sofre; se estiver identificado com as forças superiores, você fica feliz.

CONTROLANDO OS PENSAMENTOS

Maus Pensamentos

Sri Aurobindo afirma que tudo o que a pessoa pensa ela é, ela pode, pelo próprio fato de pensar, se tornar. Este conhecimento do fato de que *tudo* o que a pessoa pensa ela pode ser, é uma chave muito importante para o desenvolvimento do ser, e não apenas do ponto de vista das possibilidades do ser, mas também do que diz respeito ao controle e à escolha daquilo que ela será, daquilo que ela quer ser.

Isto nos faz compreender a necessidade de não admitir em nós qualquer pensamento que destrua a aspiração ou a criação da verdade de nosso ser. Revela a considerável importância de não admitir que aquilo que não queremos ser ou não queremos fazer se formule em pensamento dentro de nós. Porque pensar nessas coisas já é um começo de sua realização. De todos os pontos de vista, é ruim concentrar-se naquilo que não se quer, no que se deve rejeitar, no que a pessoa se recusa a ser, pois o próprio fato de o pensamento estar presente, dá às coisas que ela quer rejeitar uma espécie de direito de existir em seu interior. Isto explica a considerável importância de não permitir que sugestões destrutivas, pensamentos de má vontade, ódio, destruição, entrem em nós; pois só de pensar nessas coisas, já estamos lhes dando um poder de realização. Sri Aurobindo diz que o pensamento não é a causa da existência, mas um intermediário, o instrumento que dá forma à vida, à criação, e o controle deste instrumento é da maior importância se quisermos que a desordem e tudo o que é anti-divino desapareça da criação.

Não devemos admitir maus pensamentos em nós sob o pretexto de que são apenas pensamentos. Eles são ferramentas de execução. E não devemos permitir que existam em nós, se não quisermos que realizem sua obra de destruição.

Pensamentos Desagradáveis

Mãe, às vezes pensamentos desagradáveis surgem e nos perturbam. Como podemos nos livrar deles?

Existem vários métodos. Geralmente – mas isto depende da pessoa – geralmente, o modo mais fácil é pensar em outra coisa. Ou seja, concentrar sua atenção em algo que não tenha nada a ver com aquele pensamento, que não tenha nenhuma conexão com esse pensamento, como ler ou fazer algum trabalho –

geralmente algo criativo, algum trabalho criativo. Por exemplo, aqueles que escrevem (vamos dizer simplesmente um novelista), enquanto estão escrevendo, todos os outros pensamentos se foram, pois ele está concentrado no que está fazendo. Ao terminar de escrever, se não tiver nenhum controle, os outros pensamentos retornarão. Mas, é precisamente quando se é atacado por um pensamento, que se pode tentar realizar algum trabalho criativo; o cientista, por exemplo, poderia fazer algum trabalho de pesquisa, um estudo especial para descobrir algo, alguma coisa que seja muito interessante; este é o meio mais fácil.

Naturalmente, aqueles que começaram a controlar seus pensamentos podem fazer um movimento de rejeição, empurrar para fora o pensamento como se fosse um objeto físico. Mas isto é mais difícil e exige um domínio muito maior. Se a pessoa puder fazê-lo, isto é mais ativo, no sentido de que se você rejeita esse movimento, esse pensamento, se o afugenta efetiva e constantemente ou quase que repetidamente, por fim ele não virá mais. Mas, no outro caso, ele sempre pode retornar. Temos então dois métodos.

O terceiro se resume em ser capaz de trazer para baixo uma luz suficientemente grande que será a “contradição” no sentido mais profundo; isto é, caso o pensamento que surja seja algo obscuro (e especialmente se ele vem do subconsciente ou do inconsciente e é sustentado pelo instinto), se a pessoa puder trazer do alto a luz de um conhecimento verdadeiro, de um poder superior, e colocar esta luz sobre o pensamento, ela pode conseguir dissolvê-lo, iluminá-lo ou transformá-lo – este é o método supremo. Isto é ainda um pouco mais difícil. Mas pode ser feito, e se a pessoa conseguir, estará curada – o pensamento não apenas não retorna, mas a própria causa é removida.

A primeira etapa é pensar em outra coisa (mas, dessa forma, como sabem, a coisa se repetirá indefinidamente); a segunda é lutar; e a terceira é transformar. Quando a pessoa alcançou a terceira etapa, ela não apenas está curada, mas realizou um progresso permanente.

Concentre-se Naquilo Que Você Quer Ser

Para que você não fique desencorajado por suas próprias faltas, o Dhammapada oferece-lhe esta confortante imagem: o mais puro lírio pode nascer de um monte de lixo à beira do caminho. Isto quer dizer que não existe nada tão podre que não possa dar nascimento à mais pura realização.

Qualquer que seja o passado, as faltas cometidas, a ignorância na qual a pessoa possa ter vivido, ela carrega profundamente dentro de si a suprema pureza, que pode traduzir-se numa maravilhosa realização.

O mais essencial é ter isto em mente, concentrar-se nisto e não ficar preocupado com todas as dificuldades, obstáculos e impedimentos.

Concentre-se exclusivamente naquilo que quer ser, esqueça tão inteiramente quanto possível o que não quer ser.

Imaginação

Peço-lhes que nunca fiquem desanimados e desapontados, mas que sua imaginação seja sempre esperançosa e alegremente plástica à pressão da Verdade superior, de modo que ela possa encontrá-los cheios das formações necessárias para reter sua luz criativa.

A imaginação é como uma faca que pode ser usada para bons ou maus propósitos. Se vocês nutrirem sempre a ideia e o sentimento de que serão transformados, então ajudarão o processo do Yoga. Se, pelo contrário, ficam desanimados e se lamentam por não serem aptos ou se julgarem incapazes da realização, envenenam seu próprio ser. É justamente por conta desta verdade tão importante que eu insisto tão incansavelmente em dizer-lhes que não se importem com o que aconteça, mas, pelo amor de Deus, não fiquem deprimidos. Vivam de preferência na esperança constante e na convicção de que aquilo que estamos fazendo terá sucesso. Em outras palavras, que sua imaginação seja moldada por sua fé em Sri Aurobindo.

A Imaginação Abre o Caminho

Qual é a função, a utilidade da imaginação?

Se a pessoa souber como usá-la, como eu disse, ela pode criar para si mesma sua própria vida interior e exterior; ela pode construir sua própria existência com sua imaginação, se souber como utilizá-la e tiver algum poder. De fato, esta é uma forma elementar de criar, de formar coisas no mundo. Eu sempre tive a impressão de que se uma pessoa não tivesse a capacidade da imaginação, ela não faria nenhum progresso. Sua imaginação segue sempre na dianteira de sua vida. Quando você pensa em si mesmo, geralmente imagina o que quer ser - não é? - e isto segue à frente, então você o segue, e à medida que isto continua a avançar, você o segue. A imaginação abre para você o caminho da realização. É

muito difícil fazer as pessoas que não são imaginativas se moverem; elas veem apenas o que está diante de seu nariz, sentem apenas o que são de momento a momento e não podem avançar porque estão travadas pela coisa imediata.

A Atmosfera que Você Cria

Você carrega consigo, ao seu redor e em si mesmo, a atmosfera criada por suas ações, e se o que faz é belo, é bom e harmonioso, sua atmosfera será bela, boa e harmoniosa; por outro lado, se você vive num sórdido egoísmo, num inescrupuloso interesse egoísta, numa cruel má vontade, isto é o que vai respirar a cada momento de sua vida, o que significa miséria, inquietação constante; uma fealdade que se desespera por sua própria fealdade.

Quando você é bom, quando é nobre, generoso, desprendido, gentil, cria em si, ao seu redor, uma atmosfera especial e esta atmosfera é uma espécie de luminosa libertação. Você respira, floresce como uma flor ao sol; não há nenhuma retração em si mesmo, nenhuma amargura, nenhuma revolta, nenhuma miséria. De forma espontânea e natural a atmosfera se torna luminosa e o ar que respira é cheio de felicidade. E este é o ar que você respira, em seu corpo e fora de seu corpo, no estado de vigília e no sono, na vida e na passagem para além da vida, além da vida terrena até sua nova vida.

Toda ação incorreta produz na consciência o efeito de um vento que define, de um frio que congela ou de uma chama ardente que consome.

Toda ação benéfica e bondosa traz luz, tranquilidade, alegria – a luz solar na qual a flor desabrocha.

Crie Sua Própria Atmosfera

Doce Mãe, aqui está escrito: “Uma atmosfera espiritual é mais importante do que as condições externas; se a pessoa puder conseguir isto e também criar seu próprio ar espiritual, no qual possa respirar e viver, esta é a verdadeira condição de progresso.” Como alguém pode conseguir isto e também criar sua verdadeira atmosfera espiritual?

. . . É pela... precisamente, pela disciplina interior; você pode criar sua atmosfera controlando seus pensamentos, voltando-os exclusivamente para a sadhana, controlando suas ações, direcionando-as exclusivamente para a sadhana, eliminando todos os desejos e todas as atividades inúteis, externas, habi-

tuais, e separando-se das coisas, dos pensamentos, das reações e das ações inferiores; dessa forma, você cria uma espécie de atmosfera ao seu redor.

Por exemplo, ao invés de ler qualquer coisa fútil, de conversar ou agir de maneira fútil, se você ler apenas o que pode ajudá-lo a seguir o caminho, se agir apenas em conformidade com aquilo que pode conduzi-lo à realização divina, se abolir em si mesmo todos os desejos e impulsos voltados para as coisas externas, se acalmar seu ser mental, apaziguar seu ser vital, proteger-se contra as sugestões que vêm de fora e tornar-se imune à ação das pessoas que o cercam, você cria *tal* atmosfera espiritual que nada pode tocá-la, e isto não depende mais, *em absoluto*, das circunstâncias, das pessoas com quem vive ou das condições em que vive, porque você está encerrado em sua própria atmosfera espiritual. E é assim que se pode obtê-la: direcionando sua atenção *unicamente* para a vida espiritual, lendo apenas aquilo que pode ajudá-lo na vida espiritual, fazendo apenas o que o conduz à vida espiritual, e assim por diante. Então, você cria sua própria atmosfera. Mas, naturalmente, se você abrir todas as portas, der ouvidos àquilo que as pessoas lhe dizem, seguindo os conselhos de uma e as inspirações de outra, e está cheio de desejos pelas coisas externas, você não pode criar uma atmosfera espiritual para si mesmo. Você terá uma atmosfera ordinária como todos os demais.

DESENVOLVENDO A MENTE E OS SENTIDOS

Faça Muitas Coisas Diferentes

Doce Mãe, na escola não é possível abranger muitas matérias. Temos que nos especializar.

Sim, sim! Eu ouvi isto, principalmente dos professores. Eu não concordo. E eu conheço isto muito bem, isto me tem sido repetido constantemente: se a pessoa quiser fazer qualquer coisa bem feita, ela deve especializar-se. É a mesma coisa para os esportes também. É a mesma coisa para tudo na vida. É dito e repetido, e há pessoas que podem prová-lo: para se fazer algo bem, é preciso especializar-se. Deve-se fazer isto e concentrar-se. Se você quiser ser um bom filósofo, deve aprender apenas filosofia, se quiser ser um bom químico, deve aprender apenas química. E se quiser ser um bom jogador de tênis, deve jogar apenas tênis. Eu não penso dessa forma, é tudo o que posso dizer. Minha experiência é diferente. Acredito que existam faculdades gerais e que é muito mais importante adquiri-las do que especializar-se – a menos, é claro, que seja como o caso de M. e Mme. Curie, que queriam desenvolver uma determinada ciência, encontrar algo novo, então eles foram obrigados, naturalmente, a concentrar-se nessa ciência. Todavia, isto foi apenas até que tivessem feito a descoberta; uma vez realizada, nada os impediu de ampliarem suas mentes.

Isto é algo que tenho ouvido desde minha infância, e acredito que nossos bisavós ouviram a mesma coisa, e desde sempre tem sido apregoado que se você quiser ser bem sucedido em alguma coisa, deve fazer apenas aquilo. E quanto a mim, eu era repreendida o tempo todo por fazer muitas coisas diferentes! E sempre me diziam que eu jamais seria boa em nada. Eu estudei, tornei-me pintora, estudei música, e, além disso, ainda estava ocupada com outras coisas. E me disseram que minha música não seria boa o bastante, minha pintura não teria grande valor, e meus estudos seriam muito incompletos. É provável que isto seja verdadeiro, mas, no entanto, descobri que isto tinha suas vantagens – precisamente aquelas vantagens de que falei, de se ampliar, de tornar nossa mente e nossa compreensão flexíveis.

Educação e Liberdade

Vocês sabem que uma coisa importante aqui é que o princípio de educação seja um princípio de liberdade, e para colocá-lo de forma abreviada, a vida como um todo é organizada com o máximo possível de liberdade de movimento; isto

é, as regras, regulamentos, restrições, são reduzidos absolutamente ao mínimo. Se vocês compararem isto com o modo pelo qual os pais normalmente educam seus filhos, com um constante “Não faça isto”, “Você não pode fazer isto”, “Faça isto”, “Vá e faça tal coisa”, e, como sabem, ordens e regras, há uma grande diferença.

Em escolas e colégios de toda parte existe um sem-número de regras infinitamente mais estritas do que as que temos aqui. Assim, como não lhes é imposta a condição absoluta de fazer progresso, vocês o fazem quando lhes agrada, e não o fazem quando não lhes agrada; e dessa forma vocês levam as coisas da maneira mais fácil possível. Há alguns – não digo isto de forma absoluta – há alguns que tentam, mas eles o fazem espontaneamente. Naturalmente, do ponto de vista espiritual, isto é infinitamente mais valioso. O progresso que você realizará, por sentir dentro de si a necessidade de realizá-lo, porque é um impulso que o faz avançar espontaneamente, e não por ser algo que lhe é imposto como uma regra – este progresso, do ponto de vista espiritual, é infinitamente superior. Tudo em você que tenta fazer a coisa bem, tenta fazê-lo espontânea e sinceramente; é algo que vem de seu interior, e não porque lhe foi prometida uma recompensa se o fizer bem e um castigo se o fizer mal. Nosso sistema não se baseia nisto.

É possível que num certo momento algo lhe dê a impressão de que seu esforço foi apreciado, mas o esforço não foi feito em vista disso; ou seja, essas promessas não são feitas de antemão nem são contrabalançadas pela punição correspondente. Não é esta a prática aqui. Geralmente as coisas são de tal maneira, são organizadas de tal modo, que a satisfação de tê-las feito bem parece ser a melhor recompensa, e a própria pessoa se pune quando não as realiza bem, no sentido de que ela se sente miserável, infeliz e desconfortável, e esta é na verdade a mais concreta punição que ela tem. E assim, todos estes movimentos, do ponto de vista do crescimento espiritual interior, possuem um valor infinitamente maior do que quando são o resultado de uma regra externa.

Cultura Mental

Vocês possuem um instrumento com muitas possibilidades, faculdades, mas elas se acham latentes e precisam de uma educação especial, de um treinamento especial a fim de que possam expressar a Luz. É certo que na vida comum o cérebro é a sede da expressão externa da consciência mental; bem, se este cérebro não estiver desenvolvido, se for inculto, há inúmeras coisas que não podem ser expressas, porque elas não têm o instrumento adequado para ex-

primi-las. Seria como um instrumento musical com a maior parte de suas notas faltando, e isto produz uma tosca aproximação, mas não algo preciso.

A cultura mental, a educação intelectual muda a constituição de seu cérebro, amplia-o consideravelmente, e como resultado a expressão torna-se mais completa e mais precisa.

Isto não é necessário se você quer abandonar a vida e alcançar inexprimíveis alturas, porém é indispensável se quiser expressar sua experiência na vida externa.

Mãe, você disse que se alguém desenvolve suas faculdades de análise, dedução e tudo o mais em demasia, elas se tornam obstáculos para as experiências espirituais, não é?

Se elas não forem controladas, dominadas, sim. Mas não necessariamente. Isto poderia tornar o controle um pouco mais difícil, pois naturalmente é mais difícil dominar um ser individualizado do que um ser não desenvolvido – com uma individualização mais completa, o ego torna-se mais cristalizado e também mais satisfeito consigo mesmo, não é?... Mas, admitindo-se que esta dificuldade tenha sido sobrepujada, bem, numa individualidade altamente desenvolvida o resultado é infinitamente superior àquele obtido numa natureza rude e não educada. Não estou dizendo que o processo de transformação, ou antes, de consagração, não é mais difícil, mas uma vez que isto seja realizado, o resultado é muito superior.

Isto pode muito bem ser comparado a instrumentos musicais, um dos quais possui certo número de notas e o outro dez vezes mais. Bem, talvez seja mais fácil tocar um instrumento de quatro ou cinco notas, mas a música que poderia ser tocada num teclado completo é obviamente muito superior!

Poderíamos até mesmo comparar isto a uma orquestra muito mais do que a um simples instrumento. Um ser humano, uma individualidade humana altamente desenvolvida é muito parecida a uma daquelas estupendas orquestras que possuem centenas e centenas de músicos. Evidentemente é muito difícil controlá-los e conduzi-los, mas o resultado pode ser maravilhoso.

Organize Sua Vida

Alguns... não conseguem manter um armário em ordem ou uma gaveta arrumada. Eles podem estar num aposento que aparenta estar muito organizado e limpo externamente, até que você abra uma gaveta ou um armário, e é como

um campo de batalha! Está tudo desordenado. Você encontra tudo remexido; nada está organizado. Tais pessoas possuem uma mente pobre e estreita, na qual as ideias se acham no mesmo estado que seus objetos materiais. Elas não organizaram suas ideias. Não as colocaram em ordem. Vivem em meio a uma confusão cerebral. E este é um sinal certo, eu nunca encontrei uma exceção a esta regra: pessoas que não sabem manter suas coisas em ordem têm as ideias em desordem na cabeça, sempre. E elas coexistem, as ideias mais contraditórias são colocadas juntas, e não através de uma síntese superior, não creiam nisto: simplesmente por causa da desordem e da incapacidade de organizar suas ideias. Você não precisa conversar nem dez minutos com as pessoas se conseguir entrar em seus quartos e abrir as gavetas de sua mesa e olhar dentro de seus armários. Você sabe em que estado se encontram, não é?

. . . Você deve organizar suas próprias coisas – e ao mesmo tempo suas próprias ideias – da mesma maneira, e saber exatamente onde as coisas estão e ser capaz de ir diretamente a elas, porque a organização é lógica. É sua própria lógica – pode não ser a lógica de seu vizinho, não necessariamente, é sua própria lógica; mas, sendo lógica sua organização, você sabe exatamente onde uma coisa está e, como lhe disse, se essa coisa estiver fora do lugar, você saberá imediatamente. E aqueles que podem fazê-lo, geralmente são os que conseguem colocar suas ideias em ordem, como também organizar seu caráter e, finalmente, controlar seus movimentos. E então, se você progride, torna-se capaz de governar sua vida física: começa a ter controle sobre seus movimentos físicos. Se tomar a vida dessa maneira, ela verdadeiramente se torna interessante. Se você vive em meio à confusão, à desordem, a um caos interno e externo, no qual tudo se acha misturado e você não é consciente de nada e muito menos senhor das coisas, isto não é viver.

Nosso Próprio Modo de Pensar

São necessários anos de trabalho, de organização, seleção e construção muito atentas, muito cuidadosas, racionais e coerentes, a fim de se conseguir simplesmente formar, oh, simplesmente esta pequena coisa, *nosso próprio modo de pensar*!

Acreditamos que temos nossa própria maneira de pensar. Em absoluto. Ela depende totalmente das pessoas com quem conversamos ou dos livros que lemos ou do humor em que estamos. Depende também da boa ou má digestão que tivemos, depende do fato de estarmos fechados num aposento sem ventilação adequada ou de estarmos ao ar livre; de termos à nossa frente uma bela paisagem, de haver sol ou chuva! Você não está consciente disso, mas pensa

todo tipo de coisas completamente diferentes de acordo com uma grande quantidade de fatores que não têm nada a ver com você!

E para que isto se torne um pensamento coordenado, coerente, lógico, faz-se necessário um longo e completo trabalho.

Cristalizando Seu Pensamento

A utilidade do trabalho se resume a isto: cristalizar este poder mental. Pois, o que você aprende (a menos que o coloque em prática por meio de algum trabalho ou por estudos mais profundos), metade do que aprende, pelo menos, se dissipará, desaparecerá com o tempo. Mas, isto deixará para trás uma coisa: a capacidade de cristalizar seu pensamento, fazendo dele algo claro, preciso, exato e organizado. E este é o verdadeiro benefício do trabalho: organizar sua capacidade cerebral. . . .

Vou explicar isto para vocês: quando tiverem compreendido, isto formará um pequeno cristal em vocês, como um pequeno ponto brilhante. E quando tiverem formado muitos, muitos e muitos deles, então vocês começarão a ser inteligentes. Esta é a utilidade do trabalho, e não para encher simplesmente a cabeça com um monte de coisas que não o levam a lugar algum.

Essencialmente, do ponto de vista geral, e particularmente, do ponto de vista intelectual, a coisa mais importante é a capacidade de atenção e concentração; é isto que a pessoa deve trabalhar e desenvolver. Do ponto de vista da ação (da ação física), é a vontade: você deve trabalhar e formar uma inabalável vontade. Do ponto de vista intelectual, é preciso trabalhar e desenvolver um poder de concentração que nada pode abalar. E se você tiver as duas coisas, concentração e vontade, será um gênio e nada poderá lhe resistir.

Recordando o Que Você Aprendeu

O verdadeiro modo pelo qual [o que vocês aprenderam] permanece é compreender, e não decorar. Se vocês decoram algo, é de forma mecânica, entendem; mas, após algum tempo aquilo se apagará, a menos que façam uso disso constantemente. Por exemplo, vocês são levados a decorar as tábuas de multiplicação; se as usarem constantemente, recordar-se-ão delas, mas se por acaso ficarem anos sem usá-las, as esquecerão completamente. Porém, se compreenderem o princípio, serão capazes de se lembrar delas. Trata-se do princípio de multiplicação, se vocês o compreenderem com o senso matemático, não preci-

sarão mais decorar, a operação se fará muito naturalmente em seus cérebros; e é a mesma coisa para tudo.

Se vocês compreendem uma coisa, se têm a percepção do princípio que está por trás, podem se recordar disso indefinidamente, por centenas de anos, se pudessem viver centenas de anos; ao passo que algo que foi decorado... após algum tempo as células do cérebro se multiplicam, são substituídas, e algumas coisas são eliminadas. . . . Há certas coisas na vida da pessoa que permanecem como marcos, há outras que são totalmente apagadas a ponto de a pessoa não se lembrar mais delas, elas se foram. Mas há coisas como estas, verdadeiramente como marcos ou pontos de referência na vida. Bem, tais coisas foram experiências conscientes, ou seja, elas foram compreendidas; assim, a experiência permanece indefinidamente, e basta um pequeno movimento da consciência para fazê-la reaparecer. Mas, algo que foi aprendido mecanicamente – a menos, como lhes disse, que façam uso disto diariamente – é apagado.

O Conhecimento Está Dentro de Você

Uma coisa certa sobre a mente e suas operações é que você só pode compreender aquilo que já conhece em seu ser interior. O que o impressiona num livro é o que você já experimentou profundamente em seu interior. As pessoas encontram um livro ou um ensinamento maravilhoso e freqüentemente você as ouve dizer: “Isto é exatamente o que eu sinto e sei, mas não era capaz de trazer para fora ou expressar tão bem como está expresso aqui.” Quando as pessoas descobrem um livro de verdadeiro conhecimento, cada qual se vê ali, e a cada nova leitura descobre coisas que não tinha visto antes; a cada vez, um novo campo de conhecimento, que lhe tinha escapado, se abre para ela. Mas isto é porque ele alcança camadas de conhecimento que estavam esperando por expressão em seu subconsciente; a expressão foi dada por outro e de forma muito mais perfeita do que a pessoa teria conseguido. Mas, uma vez expresso, ela imediatamente o reconhece e sente ser a verdade. O conhecimento que lhe parece vir de fora é apenas uma ocasião para manifestar o conhecimento que está dentro de você.

A Leitura Que Desperta

Para aqueles que estão buscando, que estão tateando no escuro, que não se acham absolutamente certos, impelidos ora para este ora para aquele caminho, que têm muitos interesses na vida, que não estão seguros, estabilizados na von-

tade pela realização, a leitura é algo muito bom, porque ela os coloca em contato com o assunto, dá-lhes algum interesse pela coisa.

... Há um tipo de leitura que desperta em você um interesse pela coisa e pode ajudá-lo nas primeiras buscas. Geralmente, mesmo que a pessoa tenha tido experiências, ela precisa de um contato com a coisa através do pensamento ou da ideia, para que o esforço possa cristalizar-se mais conscientemente. Porém, quanto mais ela conhece, mais deve ser absolutamente sincera em sua experiência, isto é, ela não deve usar o poder formativo de sua mente para imaginar e assim criar a experiência em si própria. Do ponto de vista da orientação isto pode ser útil; mas, do ponto de vista da experiência, isto tira dela seu valor dinâmico, não possui a intensidade de uma experiência que surge porque as condições morais e espirituais para que ela ocorra foram cumpridas. Há todo o condicionamento mental que lhe é adicionado e que tira algo da espontaneidade. Tudo isto é uma questão de proporção. Cada qual deve encontrar a medida exata de que necessita, o quanto de leitura, o quanto de meditação, de concentração, etc... É diferente para cada um.

Lendo os Textos de Sri Aurobindo

De modo geral e quase absoluto, se você quiser tirar proveito dessas leituras, assim como de todos os escritos de Sri Aurobindo, o melhor método é este: tendo recolhido sua consciência e focado sua atenção naquilo que está lendo, você deve estabelecer um mínimo de tranquilidade mental – o melhor seria conseguir um perfeito silêncio mental – e alcançar um estado de imobilidade da mente, imobilidade do cérebro, por assim dizer, de modo que a atenção se torne serena e imóvel como um espelho, como a superfície de uma água absolutamente serena. Então, o que você leu passa através da superfície e penetra profundamente no ser, onde é recebido com o mínimo de distorção. Mais tarde – às vezes muito mais tarde – aquilo se eleva novamente das profundezas e se manifesta no cérebro com seu pleno poder de compreensão, não como um conhecimento adquirido de fora, mas como uma luz que a pessoa trazia dentro de si.

Dessa maneira, a faculdade do entendimento está em seu nível máximo, ao passo que se a mente fica agitada enquanto lê e tenta entender imediatamente o que está lendo, você perde mais de três quartos da força, do conhecimento e da verdade contidos nas palavras. E se você for capaz de abster-se de fazer perguntas até que este processo de absorção e despertar interior esteja completo, bem, descobrirá então que tem muito menos perguntas a fazer, porque terá uma compreensão melhor do que leu.

Ouvindo Música

Mãe, quando alguém ouve música, como deve realmente ouvi-la?

Para isto – se a pessoa puder ficar completamente silenciosa, entende, silenciosa e atenta, simplesmente como se fosse um instrumento que deve gravá-la – a pessoa não se move, é apenas algo que está ouvindo – se ela puder ficar absolutamente silenciosa e imóvel, dessa forma, então a coisa é assimilada. E é só mais tarde, algum tempo depois, que você pode se tornar consciente do efeito, seja do que ela significa, seja da impressão que teve sobre você.

Mas, a melhor maneira de ouvir é esta. É como se a pessoa fosse um espelho imóvel e muito concentrado, muito silencioso. De fato, vemos pessoas que verdadeiramente amam a música... Eu vi músicos ouvindo música, músicos, compositores ou instrumentistas que realmente adoram a música, eu os observei ouvindo música... eles se sentam completamente imóveis, ficam assim, e não se movem de modo algum. Tudo, tudo é parecido com isto. E se a pessoa puder parar de pensar, então isto é muito bom, desse modo ela se beneficia plenamente.... É um dos métodos de abertura interior e um dos mais poderosos.

O Senso da Beleza

Para praticar este yoga deve-se possuir, por pouco que seja, o senso da beleza. Se a pessoa não o possui, ela perde um dos mais importantes aspectos do mundo físico.

Há na alma uma beleza, uma dignidade – que é algo em relação ao qual eu sou muito sensível. É algo que me comove e sempre evoca em mim um grande respeito.

Sim, esta beleza da alma que é visível na face, essa espécie de dignidade, essa harmonia da realização integral. Quando a alma se torna visível no físico, ela confere à pessoa esta dignidade, esta beleza, esta majestade, a majestade que vem do fato de ser ela o Tabernáculo. Então, mesmo as coisas que não possuem nenhuma beleza em particular, assumem um sentido de beleza eterna, *da* beleza eterna.

Dessa maneira, eu tenho visto rostos que passam de um extremo a outro num segundo. Uma pessoa possui essa espécie de beleza e harmonia, este sentimento de dignidade divina no corpo; então, subitamente, surge a percepção de um obstáculo, de uma dificuldade, e o sentimento do erro, da indignidade – e assim, há uma repentina deformação na aparência, uma espécie de decomposi-

ção dos traços! E, no entanto, é a mesma face. Foi como o clarão de um relâmpago, e foi medonho. Essa espécie de fealdade hedionda do tormento e da degradação – que foi traduzido pelas religiões como o “tormento do pecado” – isto lhe dá realmente uma outra face! Mesmo os traços que são belos em si mesmos tornam-se horríveis. E eram os mesmos traços, a mesma pessoa.

Foi então que vi quão horrível é o sentimento do pecado, o quanto ele pertence ao mundo da falsidade.

O Sentimento de Gratidão

Essa espécie de sentimento de gratidão pela existência do Divino; este sentimento de um maravilhado reconhecimento que verdadeiramente o enche de uma sublime alegria pelo fato de existir o Divino, de que há algo no universo e este algo é o Divino: ele não é apenas essa monstruosidade que vemos, o Divino está ali, o Divino existe. E cada vez que a menor coisa o coloca, direta ou indiretamente, em contato com esta sublime Realidade da existência divina, o coração é preenchido por uma alegria tão intensa, tão maravilhosa, com uma gratidão que, de todas as coisas, é a que possui o maior deleite.

Não há nada que lhe proporcione uma alegria semelhante a esta gratidão. Você ouve um pássaro cantar, vê um linda flor, observa uma criancinha, presencia um ato de generosidade, lê uma bela frase, contempla o pôr do sol, não importa o que seja, subitamente isto emerge em você, essa espécie de emoção – tão profunda e tão intensa – de que o mundo manifesta o Divino, de que existe algo por trás do mundo que é o Divino.

A Verdadeira Arte

A verdadeira arte tem a missão de expressar o belo em íntima conexão com o movimento universal. As maiores nações e os povos mais cultos sempre consideraram a arte como parte da vida e fizeram-na subserviente à vida. Assim era a arte no Japão em seus melhores momentos; assim foi nos melhores momentos da história da arte. Mas a maior parte dos artistas são como parasitas à margem da vida; parecem não saber que a arte deveria ser a expressão do Divino na vida e através da vida. Em tudo, em toda parte, em todas as relações, a verdade deve ser manifestada em seu ritmo oníabrangente, e cada movimento da vida deve ser uma expressão de beleza e harmonia. Habilidade não é arte, talento não é arte. A arte é uma harmonia e uma beleza viventes que devem ser expressas em

todos os movimentos da existência. Esta manifestação da beleza e da harmonia é parte da realização Divina na terra, talvez mesmo sua parte mais importante.

Arte e Yoga

A disciplina da Arte possui em seu centro o mesmo princípio da disciplina do Yoga. Em ambas o objetivo é tornar-se cada vez mais consciente; em ambas você tem que aprender a ver e sentir algo que está além da visão e do sentimento comuns, tem que se voltar para o interior e trazer de lá coisas mais profundas. Os pintores têm que seguir uma disciplina para o crescimento da consciência de seus olhos, que em si é quase um Yoga. Se forem verdadeiros artistas e tentarem ver além das aparências, utilizando sua arte para expressar o mundo interior, eles crescerão em consciência por meio dessa concentração, que não é outra coisa senão a consciência dada pelo Yoga. Por que não seria então a consciência yóguica um auxílio à criação artística? Conheci alguém que tinha muito pouco treino e habilidade, e contudo adquiriu pelo Yoga uma admirável capacidade para escrever e pintar.

Uma Arte Viva

Quando alguém pinta um quadro, compõe uma música ou escreve um poema, cada qual tem seu próprio modo de expressão. Cada pintor, cada músico, cada poeta, cada escultor, possui ou deveria possuir um contato pessoal único com o Divino, e através do trabalho que é sua especialidade, a arte que ele domina, deve expressar este contato à sua própria maneira, com suas próprias palavras, suas próprias cores. Ao invés de copiar a forma externa da Natureza, ele usa essas formas como o envoltório de uma outra coisa, precisamente de seu relacionamento com as realidades que se encontram por trás, nas profundezas, e tenta fazer com que elas expressem isto. Em lugar de apenas imitar aquilo que vê, ele tenta fazê-las expressar o que está por trás delas, e é isto que faz toda diferença entre uma arte viva e uma que é apenas uma cópia vazia da Natureza.

Conte Uma Bela História

Histórias imaginárias podem colocar a pessoa em contato com a vida, com a verdade?

Nem sempre! E o que significa “contato com a verdade”? Há uma verdade até num grão de areia. Isto não significa nada.

Vocês não acham que já existem coisas horríveis demais no mundo sem que se precise retratá-las em livros? Isto é algo que sempre me causou surpresa, mesmo quando era criança – a vida é tão feia, tão cheia de coisas ruins, miseráveis, às vezes até mesmo repulsivas; qual a utilidade de imaginar coisas ainda piores do que as que existem? Se você imaginasse algo mais belo, uma vida mais bela, isto sim valeria a pena. As pessoas que têm prazer em escrever coisas desagradáveis mostram uma grande pobreza mental – é sempre um sinal de pobreza mental. É infinitamente mais difícil contar uma história bonita do começo ao fim, do que escrever uma que termine com um acontecimento impressionante ou uma catástrofe. Se tivessem que escrever uma história que termine de forma feliz, de forma bela, muitos autores não seriam capazes de fazê-lo – eles não têm imaginação o bastante para isto. Muito poucas histórias têm um desfecho edificante, quase todas terminam em fracasso – por uma razão muito simples, é muito mais fácil cair do que se elevar. É muito mais difícil encerrar uma história com uma nota de grandeza e esplendor, fazer de seu herói um gênio que busca transcender a si mesmo, porque para isto a pessoa precisa ser ela própria um gênio, e isto não é dado a todos.

AS OCUPAÇÕES DO MUNDO

O Materialismo dos Tempos Modernos

Naquela época, no tempo de Buda, viver uma vida espiritual era uma alegria, uma beatitude, a condição mais feliz, aquela que o libertava de todos os problemas do mundo, de todos os sofrimentos e cuidados, tornando-o feliz, satisfeito, contente.

Foi o materialismo dos tempos modernos que transformou o esforço espiritual numa luta difícil e num sacrifício, numa dolorosa renúncia de todas as assim chamadas alegrias da vida.

Essa insistência na realidade exclusiva do mundo físico, dos prazeres e alegrias físicos, das possessões materiais, é o resultado de toda esta tendência materialista da civilização humana. Era algo inconcebível nos tempos antigos. Pelo contrário, o afastamento, a concentração, a libertação de todas as preocupações materiais, a consagração à alegria espiritual, isto era de fato a felicidade.

Deste ponto de vista é bem evidente que a humanidade está longe de ter progredido; e aqueles que nasceram nos centros da civilização materialista do mundo, têm em seu subconsciente essa horrível noção de que apenas as realidades materiais são reais e que preocupar-se com as coisas que não são materiais representa um maravilhoso espírito de sacrifício, um esforço praticamente sublime. Não estar preocupado dia e noite, noite e dia, com todas as pequenas satisfações físicas, todos os prazeres, sensações e preocupações do corpo, é demonstrar possuir um espírito extraordinário.

Esaú e Jacó

Não sei quantos de vocês leram a Bíblia; não é muito agradável lê-la, e além do mais é muito longa; todavia, há nela uma história de que sempre gostei muito. Havia dois irmãos, se não me engano, Esaú e Jacó. Bem, Esaú estava muito faminto, é esta a história, não é? Creio que ele era um caçador ou algo assim; de qualquer modo, a história continua assim. Ele voltou para casa muito faminto e disse a Jacó que tinha muita fome, e sua fome era tão grande que disse ao irmão: “Ouça, se você me der seu cozido de lentilhas” (que Jacó havia preparado) “eu lhe darei meu direito de primogenitura.” Vocês sabem que podemos entender a história muito superficialmente, mas ela possui um significado muito profundo: o direito de primogenitura é o direito de ser o filho de Deus. E dessa for-

ma ele estava disposto a renunciar a seu direito divino por estar faminto, por uma coisa concreta, material, por comida. É uma história muito antiga, mas eternamente verdadeira.

Sucesso e Fracasso

Vocês não devem julgar as coisas a partir de um sucesso externo ou de uma aparência de derrota. Podemos dizer – e geralmente isto é o que quase sempre acontece – que o Divino dá aquilo que a pessoa deseja, e de todas as lições esta é a melhor! Pois, se o seu desejo é inconsciente, obscuro, egoísta, você aumenta a inconsciência, a obscuridade e o egoísmo dentro de si mesmo; significa que isto o afasta cada vez mais da verdade, da consciência e da felicidade. Leva-o para longe do Divino. E para o Divino, naturalmente, somente uma coisa é verdadeira: a Consciência divina, a União divina. E toda vez que você coloca as coisas materiais em primeiro lugar, você se torna cada vez mais materialista e se afasta mais e mais do pleno sucesso.

Porém, para a Verdade, este outro sucesso é uma terrível derrota.... Você trocou a Verdade pela falsidade!

Julgar pelas aparências e por um aparente sucesso é precisamente um ato de completa ignorância. Mesmo para o homem mais calejado, para o qual tudo foi aparentemente bem sucedido, mesmo para ele há sempre uma contraparte. E essa espécie de endurecimento do ser que se produz, este véu que é formado, um véu cada vez mais espesso, entre a consciência externa e a verdade interior, torna-se, mais cedo ou mais tarde, totalmente insuportável. Geralmente isto é pago por um preço muito alto: o sucesso externo.

(A voz da Mãe torna-se extremamente profunda) É preciso ser muito grande, muito puro, ter uma consciência espiritual muito elevada e muito desinteressada para ser bem sucedido sem ser afetado por isto. Nada é mais difícil do que ser bem sucedido. Este é, de fato, o verdadeiro teste da vida!

Quando você não é bem sucedido, muito naturalmente recua e se volta para dentro de si mesmo, buscando no interior o consolo para seu fracasso externo. E para aqueles que possuem uma flama dentro de si – se o Divino realmente quiser auxiliá-los, se eles estiverem maduros o suficiente para serem auxiliados, se estiverem preparados para seguir o caminho – os golpes virão, um após outro, porque isto ajuda! É o auxílio mais poderoso, mais direto, mais efetivo. Se você for bem sucedido, fique vigilante, pergunte a si mesmo: “A que preço, quanto me custou o sucesso? Espero que não seja um passo para...”

Há aqueles que foram além disso, aqueles que estão conscientes de sua alma, que se entregaram totalmente, que são, como eu disse, absolutamente puros, desinteressados, e podem ser bem sucedidos sem que isto possa afetá-los e tocá-los; aqui, portanto, é diferente. *Mas, é preciso ser muito elevado para ser capaz de suportar o sucesso.* E, afinal de contas, talvez seja o último teste a que o Divino submeta alguém: “Agora que você é nobre, desinteressado, desprovido de egoísmo, que pertence apenas a Mim, vou fazê-lo triunfar. Vamos ver se você vai suportar.”

A Perfeita Igualdade

Quando acontecem coisas que não são o que esperamos, que não são o que desejamos ou queremos, contrárias a nossos desejos, em nossa ignorância as chamamos de infortúnios e lamentamos. Porém, se nos tornássemos um pouquinho mais sábios e observássemos as consequências mais profundas desses mesmos eventos, descobriríamos que eles estão nos conduzindo rapidamente em direção ao Divino, ao Bem-Amado; ao passo que circunstâncias fáceis e agradáveis encorajam-nos a perder tempo no caminho, a parar ao longo dele para colher as flores do prazer que se nos oferecem, e que somos fracos, ou não suficientemente sinceros, para rejeitar resolutamente a fim de que nossa marcha adiante não seja retardada.

É preciso que a pessoa seja muito forte, já esteja muito adiantada no caminho, para ser capaz de enfrentar o sucesso e os pequenos prazeres que ele traz sem ceder. Aqueles que podem fazê-lo, que são fortes, não correm atrás do sucesso; eles não o procuram, e aceitam-no com indiferença. Pois eles conhecem e apreciam o valor dos golpes aplicados pela infelicidade e pelo infortúnio.

Mas, no final das contas, a verdadeira atitude, o sinal e a prova de que estamos próximos da meta, é uma perfeita igualdade que nos capacita a aceitar o sucesso e o fracasso, a fortuna e o infortúnio, a felicidade e o sofrimento com a mesma alegria tranquila; pois todas essas coisas se transformam em maravilhosas dádivas que o Senhor em Sua infinita solicitude derrama sobre nós.

Uma Dádiva Perfeita

Aquilo que você é, dê isto; aquilo que você possui, dê isto, e sua dádiva será perfeita; do ponto de vista espiritual ela será perfeita. Isto não depende da quantidade de bens que possui ou do número de capacidades em sua natureza; depende da perfeição de sua oferenda, ou seja, da totalidade de sua doação.

Lembro-me de ter lido, num livro de lendas indianas, uma estória como esta. Havia uma mulher muito pobre, muito velha, que não tinha nada, que era inteiramente carente e vivia numa pequena e miserável cabana; ela havia ganhado uma fruta, uma manga. Tendo comido metade dela, guardara a outra metade para o dia seguinte, porque era algo maravilhoso, que raro lhe acontecia obter – uma manga. E então, quando a noite caiu, alguém bateu em sua frágil porta e pediu-lhe hospitalidade. Esse homem entrou, disse-lhe que queria abrigo e estava faminto. E assim, disse-lhe ela: “Bem, não tenho nenhum fogo para aquecê-lo, nenhum cobertor para cobri-lo, mas tenho metade de uma manga que sobrou, e é tudo que tenho, se você quiser; eu comi a outra metade.” Acontece que aquele homem era Shiva, e ela se viu preenchida pela glória interior, pois havia feito uma doação perfeita de si mesma e de tudo o que possuía.

Eu li isto e achei magnífico. Bem, sim, isto é descrito de modo brilhante. É exatamente isto.

O homem rico, ou mesmo as pessoas que estejam em boa situação financeira e possuem todo tipo de coisas na vida e dão ao Divino aquilo que têm em excesso – pois geralmente é este o gesto: a pessoa possui um pouco mais de dinheiro do que necessita, um pouco mais de coisas do que as que necessita, e assim, generosamente, dá isto ao Divino. É melhor do que não dar nada. Mas mesmo se este “pouco mais” do que aquilo de que necessita representa uma grande quantidade de rúpias, a doação é menos perfeita do que a da metade da manga. Pois não é pela quantidade ou qualidade que ela é medida: é pela sinceridade da oferenda e a inteireza do dom.

O Dinheiro Tem Valor Quando É Gasto

É infinitamente mais difícil ser bom, ser sábio, inteligente e generoso, ser mais generoso, quando se é rico do que quando se é pobre. Conheci muitas pessoas em diversos países, e as mais generosas que encontrei em toda parte foram as mais pobres. Pois tão logo os bolsos fiquem cheios, a pessoa é tomada por uma espécie de doença, que é um sórdido apego ao dinheiro. Asseguro-lhes que isto é uma maldição.

Portanto a primeira coisa a fazer quando se tem dinheiro é dá-lo. Porém, como se diz que ele não deve ser dado sem discernimento, não o dê como aqueles que praticam filantropia, porque isto os enche com um sentimento de sua própria bondade e generosidade e de sua própria importância. Você deve agir de maneira sáttwica, ou seja, faça o melhor uso possível dele. E dessa maneira, cada um deve descobrir em sua consciência mais elevada qual pode ser o me-

lhor uso do dinheiro que possui. Na verdade, o dinheiro não possui nenhum valor a menos que circule. Para cada um e para todos, o dinheiro só tem valor quando é usado. . . .

A riqueza é uma força – já lhes disse isto uma vez – uma força da Natureza; e deveria ser um meio de circulação, um poder em movimento, como a água corrente é um poder em movimento. É algo que pode servir para produzir, para organizar. É um meio conveniente, porque, de fato, ele é apenas um meio de fazer as coisas circularem plena e livremente.

Esta força deveria estar nas mãos daqueles que sabem como fazer o melhor uso possível dela, isto é, como disse no começo, pessoas que tenham abolido em si mesmas ou, de um modo ou de outro, eliminado todo desejo pessoal e todo apego. A isto deveria ser acrescentada uma visão vasta o suficiente para compreender as necessidades da terra, um conhecimento completo o bastante para saber como organizar todas essas necessidades e utilizar esta força com os meios disponíveis.

Se, além disso, estas pessoas possuírem um conhecimento espiritual superior, então elas poderiam utilizar esta força para construir gradualmente na terra aquilo que será capaz de manifestar o Poder divino, a Força e Graça divinas.

O Dinheiro Não Pertence a Ninguém

O conflito relacionado ao dinheiro é o que pode ser chamado de “conflito de propriedade”, mas a verdade é que o dinheiro não pertence a ninguém. Essa ideia de *possuir* o dinheiro distorceu tudo. O dinheiro não deveria ser uma “posseção”: assim como o poder, ele é um meio de ação que lhe é dado, mas você deve usá-lo de acordo com... o que podemos chamar de “a vontade do Doador”, ou seja, de modo impessoal e esclarecido. Se você é um bom instrumento para utilizar e fazer circular o dinheiro, então ele virá a você, e virá na proporção de sua capacidade para utilizá-lo como deve ser utilizado. Este é o verdadeiro mecanismo.

A verdadeira atitude é esta: o dinheiro é uma força destinada ao trabalho na terra, o trabalho necessário para preparar a terra para receber e manifestar as forças divinas, e isto – quer dizer, o poder de utilizá-lo – deve vir às mãos daqueles que possuem a visão mais clara, mais compreensiva e mais verdadeira.

Produção

Costuma-se dizer: “Não se pode fazer um monte sem fazer um buraco”, não se pode enriquecer sem tornar alguém pobre. Isto é verdade?

Isto não é inteiramente correto. Se a pessoa produz algo, ao invés de empobrecimento, é um enriquecimento; ela simplesmente põe em circulação no mundo alguma outra coisa que possui um valor equivalente ao do dinheiro. Mas, dizer que não se pode fazer um monte sem fazer um buraco pode se aplicar àqueles que especulam, que negociam na Bolsa de Valores ou nas operações financeiras – nestes casos isto é verdade. É impossível ter sucesso financeiro em negócios de pura especulação sem ser em prejuízo de outros. Mas, limita-se a isto. Por outro lado, um produtor não faz um buraco se ele junta um monte de dinheiro em troca daquilo que produziu. Certamente existe a questão do valor da produção, mas se a produção é uma aquisição para a riqueza humana em geral, ela não gera um buraco, mas aumenta essa riqueza. E de uma outra maneira, não apenas no campo material, a mesma coisa se aplica à arte, à literatura ou à ciência, a qualquer produção enfim.

Tenha Respeito Pelas Coisas

Como devemos usar as coisas?

Ah, isto é... Primeiramente, usar as coisas com a compreensão de sua verdadeira utilidade, o conhecimento de seu uso correto, com o máximo cuidado para que ela não se estrague e com o mínimo de desordem.

Vou lhes dar um exemplo: você possui uma tesoura. Há tesouras de todos os tipos, para cortar papel, para cortar fios... Assim sendo, se você tem a tesoura de que necessita, use-a para aquilo que ela serve. Todavia, conheço pessoas que têm uma tesoura e usam-na sem qualquer discernimento para cortar de tudo, cortam fios de seda e tentam cortar arame com ela, ou então a usam como ferramenta para abrir latas, vejam vocês; seja o que for, se precisarem de um instrumento, pegam sua tesoura e utilizam-na. Assim, naturalmente, depois de muito pouco tempo vêm até mim novamente e dizem: “Oh, minha tesoura estragou, preciso de outra.” E ficam muito surpresas quando lhes digo: “Não, você não terá outra, porque estragou esta, usando-a mal.” Este é apenas um exemplo, eu poderia dar muitos outros.

As pessoas usam um objeto, ele fica sujo e se estraga por ficar sujo, ou elas se esquecem de limpá-lo ou tratam-no com negligência, porque tudo isto toma tempo.

Existe uma espécie de respeito pelo objeto que possuímos, que deve fazer com que o tratemos com muita consideração e tentemos preservá-lo por tanto tempo quanto possível, não por sermos apegados a ele ou desejá-lo, mas porque é algo que merece respeito por ter custado um grande esforço e trabalho produzi-lo, e assim deve ser considerado com o respeito devido ao trabalho e ao esforço dedicados a ele. . . .

Tenho dito muitas vezes: “Não, use aquilo que você tem. Tente fazer o melhor uso possível disto. Não jogue as coisas fora desnecessariamente, não peça sem necessidade. Tente utilizar o que você tem, colocando nisto todo cuidado, toda ordem, todo método necessário, e evite a desordem.”

O Problema do Alimento

Se a pessoa quer passar desta vida comum para uma vida superior, o problema [do alimento] torna-se interessante; e se, depois de ter alcançado uma vida superior, ela tentar preparar-se para a transformação, então isto se torna muito importante. Pois existem certamente alimentos que auxiliam o corpo a tornar-se sutil e outros que o mantêm num estado de animalidade. Mas, é somente nesse período em particular que isto se torna muito importante, não antes; e antes de chegar a esse momento, há muitas outras coisas a fazer. Certamente é melhor purificar a mente e o vital antes de pensar em purificar o corpo. Pois, mesmo que você tome todas as precauções possíveis e viva fisicamente tomando cuidado para não absorver nada exceto o que vai ajudá-lo a sutilar o corpo, se a mente e o vital permanecerem num estado de desejo, inconsciência, obscuridade, paixão e todo o resto, isto não terá nenhuma utilidade. Seu corpo apenas vai ficar mais fraco, deslocado da vida interior, e um belo dia ficará doente.

Deve-se começar a partir do interior, já lhes disse isto uma vez. Deve-se começar do alto, purificar primeiro a parte superior e depois a inferior. Não estou dizendo que a pessoa deve ter indulgência com todo tipo de coisas degradantes no corpo. Não é isto que estou dizendo. Não tomem isto como um conselho para não exercer controle sobre seus desejos! Não é isto absolutamente. O que quero dizer, porém, é que não tente ser um anjo no corpo se já não for um pouquinho como um anjo em sua mente e seu vital; pois isto o deslocaria de uma maneira diferente da costumeira, mas não uma que seja melhor. Dissemos outro dia que o mais importante é manter o equilíbrio. Bem, para manter o equilíbrio, tudo deve progredir ao mesmo tempo. Você não deve deixar uma parte de seu ser na escuridão e tentar levar a outra parte para a luz. É preciso tomar muito cuidado para não deixar nenhum canto obscuro.

Alimente-se Moderadamente

A melhor coisa é não pensar nela [na comida], mas regular sua vida de maneira automática o suficiente para não precisar pensar na alimentação. Você se alimenta em horas determinadas, come moderadamente, não precisa nem mesmo pensar na comida que está ingerindo; você deve comer calmamente, isto é tudo, silenciosamente, concentradamente, e quando não se alimentar, não deve nunca pensar nisto. Você não deve comer demais, porque então terá de pensar em sua digestão, e isto será muito desagradável para você e o fará perder muito tempo. Você deve comer apenas... você deve eliminar todo desejo, toda atração, todos os movimentos do vital, porque quando você come simplesmente porque o corpo precisa se alimentar, o corpo lhe dirá de forma absolutamente precisa quando já teve o suficiente; quando não se é movido por um desejo vital ou por ideias mentais, percebe-se isto com precisão: “Agora já é o bastante”, diz o corpo, “Não quero mais nada.” E assim a pessoa para.

Ofereça Seu Alimento ao Divino

Enquanto nosso corpo for obrigado a ingerir substâncias externas para se manter, ele absorverá ao mesmo tempo uma considerável quantidade de forças inertes e inconscientes, ou aquelas que possuem uma consciência bastante desagradável, e esta alquimia deve ocorrer dentro do corpo. Estivemos falando dos tipos de consciência absorvidos com o alimento, mas há também a inconsciência que é absorvida com a alimentação – e uma considerável quantidade. E é por isso que em muitos yogas havia a recomendação de oferecer ao Divino aquilo que se vai comer antes de fazê-lo (*a Mãe faz um gesto de oferenda, com as mãos unidas e as palmas abertas*). Isto consiste em chamar o Divino para dentro do alimento antes de ingeri-lo. A pessoa o oferece a Ele – ou seja, coloca-o em contato com o Divino, de modo que ele esteja sob a influência divina ao ser ingerido. Isto é muito útil, muito bom. Se a pessoa souber como fazê-lo, é muito proveitoso, e reduz consideravelmente o trabalho de transformação interior que deve ser realizado.

Cigarro, Bebida e Drogas

Algumas pessoas acreditam que fumar, beber, etc., fará parte da vida de amanhã. Isto é o que elas querem. Se quiserem passar por essa experiência, que a tenham. Elas descobrirão que estão se aprisionando em seus próprios desejos. Mas, de qualquer modo, eu não sou moralista, de maneira alguma, absolutamente, absolutamente. É problema delas. É problema delas. Se quiserem ter

essa experiência, que a tenham. Mas o Ashram não é o lugar para isto. Graças a Deus, no Ashram aprendemos que a vida é algo mais. A verdadeira vida não é a satisfação dos desejos. Posso afirmar por experiência que todas as experiências provocadas pelas drogas, todos os contatos com o mundo invisível, podem ser obtidas de maneira muito melhor, muito mais consciente e controlada sem as drogas. Só que a pessoa precisa controlar-se. Isto é mais difícil do que tomar veneno. Mas, não quero começar a pregar.

Bebida e Drogas: Autocontrole

Há também seres humanos que se abandonam ao vício – um vício ou outro, como beber ou injetar drogas – e eles sabem muito bem que isto os está conduzindo à destruição e à morte. Mas, eles escolhem fazê-lo, conscientemente.

Eles não possuem nenhum autocontrole.

Sempre existe um momento em que todos possuem autocontrole. E se a pessoa não tivesse dito “Sim” uma vez, se não tivesse tomado a decisão, não o teria feito.

Não há um só ser humano que não tenha a energia e a capacidade para resistir a algo que lhe é imposto – se ele é livre para fazê-lo. As pessoas lhe dizem: “Não posso fazer de outra maneira” – é porque no fundo de seus corações elas *não querem* fazer de outra maneira; aceitaram se tornar escravas de seu vício. Há um momento em que a pessoa aceita.

Tabaco e Álcool

Por que o tabaco e o álcool destroem a memória e a vontade?

Por quê? Porque o fazem. Não há nenhuma razão moral. É um fato. Há um veneno no álcool, há um veneno no tabaco; e esses venenos penetram nas células e prejudicam-nas. O álcool nunca é expelido, por assim dizer; ele se acumula em certa parte do cérebro, e então, depois de acumular-se, essas células deixam de funcionar – algumas pessoas até mesmo enlouquecem por causa disso, o que é chamado de *delirium tremens*, o resultado de haver ingerido álcool em excesso, o qual não é absorvido, mas permanece concentrado dessa maneira no cérebro. E isto é tão radical que... Há uma província na França, por exemplo, que produz vinho, um vinho com uma porcentagem muito baixa de álcool: creio que é de 4 ou 5 por cento, uma porcentagem muito baixa, entendem; e essas pessoas, por fabricá-lo, bebem vinho como se fosse água. Elas o bebem puro, e depois

de algum tempo ficam doentes. Têm desordens cerebrais. Conheci pessoas assim, com o cérebro desordenado, que já não funcionava mais. E o tabaco – a nicotina é um veneno muito perigoso. É um veneno que destrói as células. Como disse, é um veneno lento porque não se sente de imediato, exceto quando se fuma pela primeira vez e isto o faz passar muito mal. E isto deveria fazê-lo compreender que tal coisa não deve ser praticada. O problema é que as pessoas são tão estúpidas que acham que isto se deve a uma fraqueza e assim continuam até ficarem acostumadas ao veneno. E o corpo não reage mais, ele se permite ser destruído sem reagir: você elimina a reação.

É a mesma coisa tanto física como moralmente. Quando você faz alguma coisa que não deveria fazer e seu ser psíquico lhe diz, com sua voz tranqüila e sussurrante, para não fazê-lo, então, se apesar disso você o faz, depois de algum tempo ele não lhe dirá mais nada, e você não terá mais nenhuma reação interna a suas más ações, porque se recusou a ouvir a voz quando ela lhe falou. E assim, naturalmente, você vai de mal a pior, e cai no buraco. Bem, é a mesma coisa em relação ao tabaco: na primeira vez o corpo reage violentamente, vomita, ele lhe diz: “Eu não quero isto de modo algum.” Você o obriga com sua estupidez mental e vital, força-o a fazê-lo; ele para de reagir e então se deixa envenenar gradualmente até se decompor. O funcionamento se deteriora; os nervos são afetados e não mais transmitem a vontade porque foram afetados, foram envenenados. Já não têm força para transmitir a vontade. E por fim a pessoa começa a tremer, a ter movimentos nervosos. Existem algumas assim, não é preciso ir longe para encontrá-las. E elas são assim apenas porque cometeram excessos: elas fumaram e beberam. E ao erguerem um objeto suas mãos tremem (*gesto*). Isto é o que se obtém fazendo tais coisas.

Sexo e Yoga

Existe outro perigo; é com relação aos impulsos sexuais. O Yoga, em seu processo de purificação, vai desnudar e elevar todos os impulsos e desejos ocultos. E você deve aprender a não esconder nada nem deixá-los de lado, deve enfrentá-los, conquistá-los e remodelá-los. O primeiro efeito do Yoga, contudo é retirar o controle mental, e os desejos ardentes que jazem adormecidos são subitamente postos em liberdade, precipitam-se e invadem o ser. Enquanto este controle mental não tiver sido substituído pelo controle Divino, há um período de transição, quando sua sinceridade e entrega serão submetidas a um teste. A força desses impulsos, como os do sexo, decorre geralmente do fato de que as pessoas lhes dão demasiada importância. Elas protestam violentamente contra eles e esforçam-se para controlá-los por coerção, reprimem-nos no interior e

sentam-se sobre eles. Mas, quanto mais você pensar numa coisa e disser: “Não quero isto, não quero isto”, tanto mais se prende a ela. O que você deveria fazer é afastá-la de si, dissociar-se dela, dar-lhe a mínima importância possível e, se acontecer de pensar nela, ficar indiferente e despreocupado.

Os impulsos e desejos que se elevam pela pressão do Yoga devem ser encaixados com um espírito de desprendimento e serenidade, como alguma coisa estranha a você ou pertencente ao mundo exterior. Eles devem ser oferecidos ao Divino para que Ele os tome e os transmute.

Se você se abriu algum dia ao Divino, se o poder do Divino começou a descer em você e ainda assim se obstina em apegar-se às forças antigas, você está procurando problemas, dificuldades e perigos para si mesmo. Você deve ser vigilante e compreender que não pode servir-se do Divino como uma capa para a satisfação de seus desejos.

O Impulso Sexual

A humanidade possui o impulso sexual de uma forma inteiramente natural, espontânea e, eu diria, legítima. Este impulso desaparecerá natural e espontaneamente com a animalidade. Muitas outras coisas desaparecerão, como por exemplo, a necessidade de se alimentar e talvez também a necessidade de dormir do modo como dormimos agora. Mas, o impulso mais consciente numa humanidade superior, o qual continuou como uma fonte de... felicidade é uma grande palavra, mas de alegria, de deleite – é certamente a atividade sexual, e isto não terá absolutamente nenhuma razão de ser nas funções da Natureza, quando a necessidade de criar dessa maneira não mais existir. Portanto, a capacidade de entrar em relação com a alegria de viver se elevará de nível ou será orientada diferentemente. Mas, o que os antigos aspirantes espirituais buscavam a princípio – a negação sexual – é uma coisa absurda, porque isto deve ser assim apenas para aqueles que foram além desse estágio e não têm mais em si a animalidade. E isto deve extinguir-se naturalmente, sem esforço e sem luta. Fazer disso um centro de luta e de conflito é ridículo. Só quando a consciência deixa de ser humana, é que isto se extingue muito naturalmente. Aqui também há uma transição que pode ser algo difícil, porque os seres de transição estão sempre em um equilíbrio instável; mas existe dentro deles uma espécie de flama e uma necessidade que faz com que isto não seja doloroso – não é um esforço doloroso, é algo que pode ser feito com um sorriso. Porém, tentar impor isto àqueles que não estão preparados para esta transição é absurdo.

Trata-se de bom senso. Eles são humanos, mas não devem achar que não são.

Apenas quando o impulso se torne espontaneamente impossível para você, quando sentir que isto é algo penoso e contrário à sua necessidade mais profunda, é que se torna fácil; bem, então você corta externamente esses vínculos e está acabado.

Saber Como Amar

Diz-se que para nos tornarmos conscientes do Amor divino devemos abandonar todos os outros tipos de amor. Qual é o melhor meio de rejeitar o outro amor, que se adere a nós de maneira tão obstinada (risos) e não nos deixa facilmente?

Passar por ele. Ah!

Experimentá-lo, ver o que está por trás dele, não se deter na aparência, não estar satisfeito com a forma externa, procurar pelo princípio que se acha por trás desse amor, e não se contentar até encontrar a *origem* do sentimento em si mesmo. Então, a forma externa vai desmoronar por si mesma e você estará em contato com o Amor divino, que está por trás de todas as coisas.

Esta é a melhor maneira.

Querer se livrar de um a fim de encontrar o outro é muito difícil. É quase impossível. Pois a natureza humana é tão limitada, tão cheia de contradições e tão exclusiva em seus movimentos, que se a pessoa quiser rejeitar o amor em sua forma inferior, ou seja, o amor humano do modo como os seres humanos o experimentam, se ela faz um esforço interior para rejeitá-lo, geralmente ela rejeita toda a capacidade de sentir amor e se torna como uma pedra. E então, às vezes ela tem que esperar por anos ou séculos antes que haja o ressurgimento em si mesma da capacidade de receber e manifestar o amor.

Portanto, quando surgir o amor, seja qual for a forma, a melhor maneira é tentar atravessar sua aparência externa e encontrar o princípio divino que se encontra por trás e que lhe confere existência. Naturalmente, há muitas armadilhas e dificuldades, mas é mais efetivo. Ou seja, ao invés de deixar de amar, por amar de forma errada, deve-se deixar de amar erradamente e desejar amar perfeitamente.

Por exemplo, o amor entre seres humanos, em todas as suas formas, o amor dos pais pelos filhos, dos filhos pelos pais, dos irmãos e irmãs, dos amigos e amantes, está completamente impregnado pela ignorância, pelo egoísmo e por todos os outros defeitos que constituem os obstáculos comuns ao homem; assim, ao invés de deixar de amar completamente – o que, além do mais, é muito difícil, como diz Sri Aurobindo, o que simplesmente secaria o coração e não serviria para nada – a pessoa deve aprender como amar melhor: amar com devoção, com auto-doação, abnegação; e lutar, não contra o próprio amor, mas contra suas formas distorcidas: contra suas formas de monopolização, de apego, de possessividade, de ciúme, e todos os movimentos que acompanham esses movimentos principais. Não querer possuir, dominar; e não querer impor a própria vontade, os próprios caprichos e desejos; não querer tomar, receber, mas dar; não insistir na retribuição do outro, mas estar contente com o próprio amor; não buscar o próprio interesse e alegria pessoais e a satisfação de seu desejo pessoal, mas estar satisfeito em dar seu próprio amor e afeição; e não exigir nenhuma resposta. Simplesmente estar feliz em amar, nada mais.

Se você fizer isto, estará dando um grande passo à frente e poderá, através desta atitude, avançar gradualmente mais e mais no próprio sentimento, e perceber um dia que o amor não é algo pessoal, que o amor é um sentimento divino universal que se manifesta através de você de maneira mais ou menos perfeita, mas que é, em sua essência, algo divino.

O primeiro passo é deixar de ser egoísta. É a mesma coisa para todos, não apenas para aqueles que querem praticar yoga, mas também na vida comum: se a pessoa quiser saber como amar, ela não deve amar a si mesma primeiro e acima de tudo egoisticamente; ela deve se dar ao objeto de amor sem exigir nada em troca. Esta disciplina é elementar para que ela possa superar a si mesma e levar uma vida que não seja inteiramente ignorante.

Quanto ao yoga, podemos acrescentar algo mais: é como eu disse no início, a vontade de romper essa forma de amor humano limitado e descobrir o princípio do Amor divino que se encontra por trás dela. Então, podemos com certeza obter resultado. Isto é melhor do que secar nosso coração. Talvez seja um pouco mais difícil, mas é o melhor de todas as maneiras, pois assim, ao invés de fazermos egoisticamente os outros sofrerem, podemos deixá-los tranquilos em seu próprio movimento e apenas realizarmos um esforço para nos transformarmos sem impor nossa vontade aos outros, o que mesmo na vida comum é um passo rumo a algo mais elevado e um pouco mais harmonioso.

Saber o que é o Amor

Se quisermos saber o que é o amor, devemos amar o Divino. Então há uma chance de saber o que é o amor. Eu disse que a pessoa se torna semelhante àquilo que ama. Portanto, se ela ama o Divino, gradualmente, através desse esforço de amor, ela se torna cada vez mais semelhante ao Divino, e então ela pode identificar-se com o amor divino e saber o que ele é, de outro modo ela não pode.

Inevitavelmente, o amor entre dois seres humanos, qualquer que seja, é sempre feito de ignorância, de falta de compreensão, de fraqueza e desse terrível sentimento de separação. É como se a pessoa quisesse penetrar na presença de um Esplendor único e a primeira coisa que fizesse fosse colocar um, dois, três véus entre si mesma e esse Esplendor, e ficasse surpresa por ter apenas uma vaga impressão dele e não a coisa em si. A primeira coisa a fazer é remover os véus, lançá-los fora, ir além e encontrar-se na presença desse Esplendor. Então você saberá o que é esse Esplendor. Mas, se você coloca um véu após outro entre você e ele, jamais o verá. Você pode ter uma espécie de sentimento vago como “Oh! existe algo”, mas isto é tudo.

O Amor Divino Está Presente

O Amor Divino está sempre presente em toda a sua intensidade, é um poder extraordinário. Mas, a maioria das pessoas – noventa e nove por cento – não sente absolutamente nada! O que elas sentem dele é exclusivamente proporcional ao que elas são, à sua capacidade de receber. Imagine, por exemplo, que você está se banhando numa atmosfera inteiramente vibrante de Amor divino – e não está nem um pouco consciente disto. Às vezes, muito raramente, por alguns segundos, surge de repente o sentimento de “algo”. Então você diz: “Oh, o Amor divino se manifestou em mim!” Que brincadeira! É que você apenas se abriu um pouquinho que seja, por uma ou por outra razão, e então o sentiu. Mas ele está presente, sempre, como a Consciência Divina. É a mesma coisa, ele está aí, o tempo todo, em toda a sua intensidade; mas as pessoas não estão nem mesmo conscientes disto; ou então, de maneira espasmódica, subitamente a pessoa se acha numa boa condição, então sente algo e diz: “Oh, a Consciência divina, o Amor divino se voltaram para mim, vieram a mim!” Não é assim absolutamente. A pessoa tem apenas uma pequenina abertura, minúscula, como a cabeça de um alfinete, e naturalmente esta força entra imediatamente. Pois ela é como uma atmosfera ativa; tão logo haja uma possibilidade de ser recebida, ela é recebida. Mas isto é da mesma maneira para todas as coisas divinas. Elas estão presentes, só que a pessoa não as recebe, pois está fechada, bloqueada,

está ocupada com outras coisas a maior parte do tempo. A maior parte do tempo ela está cheia de si mesma. Portanto, estando preenchida por si mesma, não há lugar para mais nada. Ela está ocupada de modo muito ativo (*rindo*) com outras coisas. Ela está preenchida por outras coisas, não há nenhum lugar para o Divino.

Mas Ele está presente.

Antes de Dormir

Uma coisa que você pode fazer com toda segurança antes de dormir é concentrar-se, relaxar toda tensão no ser físico, tentar... isto é, tentar no corpo, de modo que ele se estenda como um delicado tecido sobre a cama, sem nenhuma torção ou rigidez; relaxá-lo completamente como se fosse um pedaço de pano qualquer. Depois o vital: acalmá-lo, tranquilizá-lo tanto quanto puder, torná-lo tão quieto, tão sereno quanto possível. E assim também a mente – tente manter a mente dessa forma, sem nenhuma atividade. Você deve colocar sobre o cérebro uma força de grande paz, de grande quietude, de silêncio, se possível, e não seguir os pensamentos ativamente, não fazer qualquer esforço, nada, nada; você deve relaxar nela todo movimento também, mas relaxar numa espécie de silêncio e quietude tão grandes quanto possível.

Uma vez que tenha feito tudo isto, você pode acrescentar uma prece ou aspiração que esteja de acordo com sua natureza para pedir por consciência e paz, e para ser protegido contra todas as forças adversas ao longo do sono, para estar numa concentração de serena aspiração e sob a proteção; peça à Graça para velar sobre seu sono; e então durma. Isto significa dormir nas melhores condições possíveis. O que acontece mais tarde depende de seus impulsos interiores, mas se fizer isto de maneira persistente, noite após noite, noite após noite, após algum tempo terá seu efeito.

Detendo a Doença

Doce Mãe, quando vemos uma doença surgindo, como podemos interrompê-la?

Ah! Antes de mais nada, você não deve querer a doença, e nada no corpo deve querê-la. Você deve ter uma vontade muito poderosa de não ficar doente. Esta é a primeira condição.

A segunda condição é chamar a luz, uma luz de equilíbrio, uma luz de paz, quietude e harmonia, e introduzi-la em todas as células do corpo, proibindo-as de ter medo, porque esta é também outra condição.

Primeiro, não querer ficar doente, e então não ter medo da doença. Você não deve atraí-la nem temê-la. Você não deve querer a doença de maneira alguma. Mas não deve fazer isto por causa do medo; você não deve ter medo; deve possuir uma calma certeza e uma completa confiança no poder da Graça para protegê-lo de tudo, e então pensar em outra coisa, não ficar mais preocupado com isto de modo algum. Quando tiver feito essas duas coisas, recusando a doença com toda a sua vontade e infundindo uma confiança que elimine completamente o medo das células do corpo, ocupando-se em seguida com outra coisa qualquer, não pensando mais na doença, esquecendo-se de que ela existe... aí está, se souber como fazer isto, você pode até mesmo estar em contato com pessoas que tenham doenças contagiosas e, no entanto, não contraí-las. Mas você deve saber como fazer isto.

Muitas pessoas dizem: “Oh, sim, eu não tenho medo.” Elas não têm medo algum na mente, sua mente não teme nada, é forte, não tem medo; mas o corpo teme, e a pessoa não percebe isto, porque o temor ocorre nas células do corpo. Ele treme de medo com uma terrível ansiedade e é isto que atrai a doença. É ali que você deve colocar a força e a quietude de uma paz perfeita e de uma confiança absoluta na Graça.

O Processo da Morte no Homem

Uma vez que o homem tenha abandonado o corpo, seja ele consciente ou inconsciente, desenvolvido ou não, ele vai sempre para o mesmo domínio no início – a menos que seja um yogue que possa fazer o que quiser consigo mesmo, mas isto, como sabem, é um caso tão raro que não podemos considerá-lo. Todos os homens, ao abandonarem o corpo, são lançados num domínio do vital inferior que não tem nada de particularmente agradável nele. . . .

A coisa mais importante neste caso é o ultimo estado de consciência no qual ele se encontrava quando ambos estavam unidos, quando o ser vital e o corpo ainda estavam unidos. Assim, o último estado de consciência, pode-se dizer o ultimo desejo ou a ultima esperança ou a derradeira aspiração, possui uma importância colossal para o primeiro impacto que o ser experimenta com o mundo invisível. E aqui a responsabilidade das pessoas em volta do moribundo é maior do que elas imaginam. Se elas puderem ajudá-lo a entrar em sua consciência mais elevada, estarão fazendo a ele o maior serviço de que são capazes. Mas,

geralmente, o que fazem é apegar-se a ele tanto quanto possam e puxá-lo para si com impetuoso egoísmo; o resultado, como podem ver, é que ao invés de ser capaz de recolher-se numa consciência um pouco mais elevada que o protegerá em sua saída, ele é agarrado pelas coisas materiais e trava uma terrível batalha interior para livrar-se tanto de seu corpo como de seus apegos.

Cerimônia Religiosa

No mundo invisível é difícil encontrar seres que queiram ser adorados, exceto os do mundo vital. Estes, como já disse, ficam muito satisfeitos com isto. Pois isto lhes dá importância. Eles ficam inchados de orgulho e sentem-se muito felizes; e quando conseguem um rebanho de pessoas para adorá-los, ficam inteiramente satisfeitos.

Porém, se você considerar os seres realmente divinos, eles não dão nenhum valor a isto. Eles não gostam de ser adorados. Não, isto não lhes dá absolutamente nenhum prazer! Não pensem que eles ficam felizes, pois não possuem nenhum orgulho. É por causa do orgulho que o homem gosta de ser adorado; se um homem não possui nenhum orgulho ele não gosta de ser adorado; e se, por exemplo, eles (*os seres divinos*) veem uma boa intenção, um sentimento nobre ou um movimento de desprendimento ou de entusiasmo, uma alegria, uma alegria espiritual, tais coisas têm para eles um valor infinitamente maior do que orações e atos de adoração e puja (*culto, rito religioso*)...

Asseguro-lhes que o que estou dizendo é muito sério: se você entroniza um deus real e o obriga a permanecer ali enquanto realiza o puja, talvez ele ache divertido vê-lo fazendo isto, mas isto certamente não dá a ele nenhuma satisfação. Absolutamente nenhuma. Ele não se sente inchado de orgulho nem feliz nem glorificado por seu puja. Vocês devem eliminar essa ideia. . . .

Cerimônia religiosa! Por exemplo, existem tantas dessas entidades chamadas Kali – às quais se dão, além do mais, aparências tão terríveis – muitas das quais inclusive são colocadas nas casas como deidades da família; elas estão cheias de uma terrível força vital! Conheci pessoas que tinham tanto medo da Kali que possuíam em casa que chegavam realmente a tremer de medo de cometer o menor erro, pois quando sobrevinham catástrofes elas achavam que fora Kali quem as enviara! É algo espantoso. Eu conheço essas entidades. Conheço-as muito bem, mas elas são seres vitais, formas vitais que, por assim dizer, recebem uma forma do pensamento humano, e que formas! E pensar que os homens adoram coisas tão terríveis e monstruosas; e o que mais se atribui a esses pobres deuses, achando que isto os lisonjeia...

A partir deste ponto de vista, é bom que os homens saiam, por algum tempo, dessa atmosfera religiosa, tão cheia de medo e dessa espécie de submissão cega e supersticiosa da qual as forças hostis têm tirado uma terrível vantagem. Este período de negação, de positivismo, é, desse ponto de vista, totalmente indispensável para libertar os homens dessa superstição. Só quando se sai disso, dessa abjeta submissão a monstruosas forças vitais, que se pode ascender verdadeiramente às alturas espirituais e ali se tornar um colaborador e um instrumento das forças da Verdade, da Consciência real, do verdadeiro Poder.

Deve-se deixar tudo isto para trás antes de se poder elevar mais alto.

Exercícios Religiosos

Doce Mãe, os exercícios religiosos são muito importantes para aqueles que possuem uma consciência comum?

Exercícios religiosos? Não sei! O que você quer dizer com exercícios religiosos?

Japa, etc.

Ah, essas coisas! Se isto o ajuda, tudo bem. Se não o ajuda, é apenas... Esta é uma daquelas coisas relativas. É totalmente relativo. Seu valor reside apenas no efeito que isto tem em você e no quanto você acredite nisto. Se isto o ajudar a se concentrar, é bom. A consciência comum sempre usa isto através da superstição, com a ideia de que "se eu fizer isto, se for ao templo ou à igreja uma vez por semana, se oferecer orações, algo muito bom vai me acontecer." Isto é superstição, acha-se espalhada por todo o mundo, mas não possui nenhum valor do ponto de vista espiritual.

A Vida Espiritual: Oriente e Ocidente

Qualquer que seja a diferença entre o Ocidente e o Oriente em relação à vida espiritual, ela reside, não no ser ou na natureza interna, que é uma coisa invariável e constante, mas nos hábitos mentais, nas formas de expressão e apresentação externas, as quais são resultados da educação, do meio ambiente e de outras condições exteriores. Todas as pessoas, sejam ocidentais ou orientais, são semelhantes em seus sentimentos mais profundos; elas se diferenciam em seu modo de pensar. A sinceridade, por exemplo, é uma qualidade que é a mesma em toda parte. Aqueles que são sinceros, qualquer que seja o país a que pertençam, são todos sinceros da mesma maneira. Somente as formas dadas a

essa sinceridade é que variam. A mente trabalha de maneiras diferentes em diferentes pessoas, mas o coração é o mesmo em toda parte; o coração é uma realidade muito mais verdadeira, e as diferenças pertencem às partes superficiais. Tão logo você se aprofunde o suficiente, encontra algo que é o mesmo em todos. Todos se encontram no Divino.

PALAVRAS, OPINIÕES, JULGAMENTOS

Seu Mantra

Quando você estiver jogando e de repente perceber que algo está errado, que está cometendo enganos, está desatento, que às vezes, correntes contrárias interferem no que está fazendo, se desenvolver o hábito de chamar nesse momento, de forma automática, como um mantra, de repetir uma palavra, isto possui um efeito extraordinário. Você escolhe o seu mantra; ou melhor, um dia ele vem a você espontaneamente num momento de dificuldade. Em alguma ocasião em que as coisas estão muito difíceis, em que estiver numa espécie de angústia, de ansiedade, em que não sabe o que vai acontecer, subitamente isto emerge em você, a palavra surge em você. Isto pode ser diferente para cada um. Mas, se você fixá-lo e a cada vez que enfrentar uma dificuldade repetir este mantra, ele se tornará irresistível. Por exemplo, se sentir que está a ponto de ficar doente, se perceber que está fazendo mal aquilo que deve fazer. Se sente que algo mal vai atacá-lo, então.... Porém, isto deve ser algo espontâneo no ser, ele deve emergir em você sem que precise pensar nisto: você escolhe o seu mantra porque ele é uma expressão espontânea de sua aspiração; pode ser uma palavra, duas ou três, uma frase, isto depende de cada um, mas deve ser um som que desperte em você uma determinada condição. Então, quando tiver isto, asseguro-lhe que poderá passar através de tudo sem dificuldade. . . . O melhor é quando a palavra lhe vem espontaneamente: você chama num momento de grande dificuldade (mental, vital, física, emocional, o que for) e de repente ela emerge em você, duas ou três palavras, como palavras mágicas. Você deve se lembrar delas e formar o hábito de repeti-las nos momentos em que as dificuldades surgirem. Se formar o hábito, um dia ele surgirá em você espontaneamente: quando a dificuldade surgir, o mantra emergirá ao mesmo tempo. Então, você verá que os resultados são maravilhosos. Contudo, isto não deve ser uma coisa artificial ou algo que você decida arbitrariamente: “Vou utilizar tais palavras”; também não deve ser o que outra pessoa lhe diz: “Oh! veja, isto é muito bom” – talvez seja muito bom para ela, mas não para todos.

Diga Apenas as Palavras Indispensáveis

Eu sugiro que cada um de vocês deve tentar – oh! não por muito tempo, apenas uma hora por dia – dizer tão somente as palavras que forem absolutamente indispensáveis. Nenhuma a mais, nenhuma a menos.

Tome uma hora de sua vida, a que for mais conveniente para vocês, e durante esse tempo observem-se atentamente e digam apenas as palavras absolutamente indispensáveis.

No princípio, a primeira dificuldade será saber o que é absolutamente indispensável e o que não é. Isto por si mesmo é um estudo e a cada dia vocês farão melhor.

Em seguida, verão que enquanto não dizem nada, não é difícil permanecer em absoluto silêncio, mas tão logo comecem a falar, sempre ou quase sempre, vocês dizem duas ou três ou dez ou vinte palavras supérfluas que não era de modo algum necessário dizer.

Tagarelar Degrada Você

Há uma condição em que uma simples conversa que o obrigue a permanecer no nível da vida comum causa-lhe dor de cabeça, revira seu estomago e, se continuar, pode provocar-lhe uma febre. Estou falando naturalmente sobre conversas do tipo mexerico. Creio que, tirando certas exceções, todos cedem a esse exercício e falam coisas sobre as quais deveriam manter silêncio ou tagarelam sobre outras coisas. Isto se torna tão natural que você não se sente incomodado. Mas, se continuar a fazê-lo, impede completamente sua consciência de se elevar; você se amarra com correntes de ferro à consciência comum e o trabalho no subconsciente não é realizado ou nem mesmo começa. Aqueles que querem se elevar já têm dificuldades o suficiente sem buscar encorajamento de fora.

Naturalmente, o esforço para manter a consciência num nível elevado é cansativo a princípio, como os exercícios que você faz para desenvolver seus músculos. Mas você não abandona a ginástica por causa disso! Da mesma forma, você deve fazer mentalmente a mesma coisa. Não deve deixar que a mente se rebaixe: a fofoca o degrada e, se quiser praticar yoga, deve abster-se disso completamente.

Ampliando Seu Pensamento

Você está com alguém e essa pessoa lhe diz algo, você lhe diz o contrário (como geralmente acontece, simplesmente por um espírito de contradição) e começa a argumentar. Naturalmente, vocês nunca chegarão a nenhum acordo, exceto uma disputa, se forem de má índole. Mas, ao invés de fazer isto, em lu-

gar de permanecer em suas próprias ideias ou palavras, se você disser a si mesmo: “Espere um momento, deixe-me tentar descobrir por que ele me disse isto. Sim, por que me disse isto?” E você se concentra : “Por quê, por quê, por quê?” Você fica ali, dessa forma, tentando. A outra pessoa continua falando - não é? - e muito feliz também, pois você não a contradiz mais! Ela fala profusamente e está certa de que o convenceu. Então, você se concentra cada vez mais naquilo que ela está dizendo, com o sentimento de que gradualmente, através de suas palavras, você está entrando em sua mente. Quando entrar em sua cabeça, subitamente você entra em seu modo de pensar, e em seguida, imagine, você compreende por que ela está lhe dizendo aquilo! E então, se você tiver uma inteligência razoavelmente perspicaz e colocar o que acabou de compreender lado a lado com o que conhecia antes, terá os dois modos ao mesmo tempo, e assim pode encontrar a verdade que os reconcilia. E aqui você realmente fez um progresso. E este é o melhor meio de ampliar nosso pensamento.

Se você estiver começando uma argumentação, cale-se imediatamente, no mesmo instante. Você deve ficar em silêncio, não diga absolutamente nada, e então tente ver a coisa como a outra pessoa a vê – isto não o fará esquecer sua própria maneira de vê-la, de modo algum, mas será capaz de colocá-las lado a lado. E você terá verdadeiramente feito um progresso, um progresso real.

Intrometendo-se Com os Negócios Alheios

Qual é a melhor atitude? Uma atitude de intervenção ou uma atitude de não-intervenção? Qual é a melhor?

Ah, é justamente isto, para intervir você deve ter certeza de que está certo; você deve ter certeza de que sua visão das coisas é superior, preferível ou mais verdadeira do que a visão da outra pessoa ou pessoas em geral. Por isso, é sempre mais sábio não intervir – as pessoas intervêm sem nenhuma razão aparente, simplesmente porque têm o hábito de dar sua opinião aos outros.

Mesmo quando você possui a visão da coisa verdadeira, *muito raramente* será sábio intervir. Só se torna indispensável quando alguém quer fazer alguma coisa que certamente levará à catástrofe. Mesmo neste caso, a intervenção (*sorindo*) nem sempre é muito efetiva.

De fato, a intervenção só é justificada quando você está absolutamente certo de que possui a visão da verdade. Não apenas isto, mas também uma visão clara das consequências. Para interferir nas ações de alguém, é preciso ser um profeta – um profeta. E um profeta dotado de total benevolência e compaixão.

Deve-se ter inclusive a visão das consequências que a intervenção terá no destino da outra pessoa. As pessoas estão sempre dando conselhos umas às outras: “Faça isto, não faça aquilo.” Eu vejo isto: elas não fazem ideia de quanta confusão geram, como elas aumentam a confusão e a desordem. E às vezes prejudicam o desenvolvimento normal do indivíduo.

Eu acredito que as opiniões são sempre perigosas e na maior parte das vezes absolutamente inúteis.

Você não deve intrometer-se com os assuntos das outras pessoas, a menos que seja antes de tudo infinitamente mais sábio do que elas – naturalmente, a pessoa sempre acha que é mais sábia! – mas, eu quero dizer de modo objetivo e não de acordo com sua opinião; a menos que você veja mais longe e melhor, e que esteja acima de todas as paixões, desejos e reações cegas. Você próprio deve estar acima de todas essas coisas para ter o direito de intervir na vida de outra pessoa – mesmo quando ela lhe peça para fazê-lo. E quando ela não pede, trata-se simplesmente de intrometer-se em algo que não é assunto seu.

Julgando os Outros

A menos que você tenha *constantemente* a visão do Divino em todas as coisas, você não apenas não tem nenhum direito, mas também nenhuma capacidade para julgar a condição em que os outros se encontram. E pronunciar um julgamento de alguém sem possuir espontaneamente, de forma natural, esta visão, é precisamente um exemplo da presunção mental da qual Sri Aurobindo sempre falou.... E o que acontece é que aquele que possui a visão, a consciência, que é capaz de ver a verdade em todas as coisas, nunca sente necessidade de julgar o que quer que seja. Pois ele compreende tudo e conhece tudo. Portanto, de maneira definitiva, vocês devem dizer a si mesmos que a partir do momento em que comecem a julgar as coisas, as pessoas e as circunstâncias, vocês estão imersos na mais completa ignorância humana.

Em suma, poderia colocar dessa maneira: quando a pessoa compreende, ela deixa de julgar, e quando a pessoa julga, isto significa que ela não conhece.

A Humanidade é Incapaz de Julgar

A conclusão é sempre a mesma: a única atitude verdadeira é constituída de humildade, de respeito silencioso diante daquilo que não se conhece e de aspiração interior para sair de nossa própria ignorância. Uma das coisas que mais

faria a humanidade progredir seria que ela respeitasse aquilo que não conhece, que reconhecesse de boa vontade que não conhece e que, portanto, é incapaz de julgar. Nós fazemos constantemente o contrário. Fazemos julgamentos definitivos sobre as coisas das quais não temos nenhum conhecimento, e dizemos de modo peremptório: “Isto é possível. Isto não é possível”, quando nem mesmo sabemos o que é aquilo de que estamos falando. E nos enchemos de presunção porque duvidamos das coisas de que jamais tivemos qualquer conhecimento.

Os homens acreditam que a dúvida é um sinal de superioridade, quando na verdade é um sinal de inferioridade.

O ceticismo e a dúvida são dois dos maiores obstáculos ao progresso; eles acrescentam soberba à ignorância.

VIRTUDE, PUREZA, LIBERDADE

Ria com o Senhor

A virtude desde sempre tem passado seu tempo eliminando da vida o que quer que considere mau, e se todas as virtudes dos diversos países do mundo fossem reunidas, muito pouca coisa restaria na existência.

A virtude afirma buscar a perfeição, mas a perfeição é uma totalidade. Portanto, os dois movimentos se contradizem mutuamente. Uma virtude que elimina, reduz, estabelece limites, e uma perfeição que aceita tudo, não rejeita nada, mas coloca cada coisa em seu lugar, obviamente não podem se harmonizar.

Levar a vida a sério geralmente consiste de dois movimentos: o primeiro é dar importância a coisas que provavelmente não têm nenhuma, e o segundo é querer que a vida seja reduzida a certo número de qualidades que são consideradas puras e dignas da existência. Em certas pessoas. . . essa virtude se torna seca, árida, sombria, agressiva e encontra falta em toda parte, em tudo o que é alegre, livre e feliz.

A única maneira de tornar a vida perfeita – quero dizer aqui, a vida na terra, naturalmente – é olhá-la de uma altura grande o suficiente para vê-la como um todo, não apenas em sua presente totalidade, mas na que inclui seu passado, seu presente e seu futuro: o que ela foi, o que é e o que será – é preciso ser capaz de ver tudo ao mesmo tempo. Porque este é o único modo de colocar tudo em seu lugar. Nada pode ser eliminado, nada *deveria* ser eliminado, mas cada coisa deve estar em seu lugar, em total harmonia com o todo o resto. E então, todas essas coisas que parecem tão “más”, tão “repreensíveis”, tão “inaceitáveis” para a mente puritana, tornar-se-iam movimentos de deleite e liberdade numa vida totalmente divina. E por isso, nada deveria impedir-nos de conhecer, compreender, sentir e viver este maravilhoso riso do Supremo que desfruta um deleite infinito em contemplar-Se vivendo infinitamente.

Este deleite, este maravilhoso riso que dissolve toda sombra, toda dor, todo sofrimento! Você deve apenas mergulhar fundo o bastante em si mesmo para encontrar o Sol interior, para se deixar inundar por ele; e então, não há nada mais a não ser uma cascata de riso harmonioso, luminoso e ensolarado que não deixa nenhum espaço para qualquer sombra ou sofrimento. . . .

E este Sol do riso divino encontra-se no centro de todas as coisas, é a verdade de todas as coisas: devemos aprender a vê-lo, a senti-lo, a vivê-lo.

E para isto, devemos evitar as pessoas que levam a vida muito a sério; são pessoas muito enfadonhas.

Tão logo a atmosfera se torne grave, pode ter certeza de que algo está errado, de que há uma influência perturbadora, um velho hábito tentando reafirmar-se, e que não deveria ser aceito. Todo esse desgosto, todo esse remorso, o sentimento de ser indigno, de haver cometido um erro – e depois disso, mais um passo e surge em você o sentimento do pecado. Oh! Para mim tudo isto parece pertencer a outra idade, a uma era de obscuridade.

Mas tudo o que persiste, que tenta se agarrar e persistir, todas essas proibições e esse hábito de dividir a vida em duas – em pequenas coisas e grandes coisas, o sagrado e o profano.... “O quê!”, dizem as pessoas que afirmam seguir uma vida espiritual, “como você pode fazer dessas coisas triviais, dessas coisas insignificantes, objeto da experiência espiritual?” E, no entanto, esta é uma experiência que se torna cada vez mais concreta e real, mesmo materialmente; não é que existam “certas coisas” em que o Senhor está e “outras coisas” em que Ele não está. O Senhor está *sempre* presente. Ele não leva nada a sério, tudo O deleita e Ele se diverte com você, se você souber como divertir-se. Vocês não sabem como se divertir, as pessoas não sabem como se divertir. Mas, como Ele sabe se divertir bem! Como Ele se deleita! Com tudo, com as menores coisas: você tem que arrumar algumas coisas sobre a mesa? Não ache que deva pensar e organizar, não, vamos nos divertir: vamos colocar esta aqui e esta ali, e aquela de outro modo. E da próxima vez será diferente também.... É uma boa brincadeira, e quanta diversão!

Portanto, estamos combinados, vamos tentar aprender a rir com o Senhor.

A Necessidade de Ser Virtuoso

Basicamente, essa espécie de vontade de ser puro, de ser bom, nos homens – que se expressa na mentalidade comum como a necessidade de ser virtuoso – é o *grande obstáculo* à verdadeira auto-entrega. Esta é a origem da Falsidade e, mais ainda, a própria fonte da hipocrisia – a recusa em aceitar assumir sua própria parcela da carga de dificuldades. . . .

Não tentem parecer virtuosos. Vejam o quanto vocês estão unidos, são um só com tudo o que é anti-divino. Assumam sua parte da carga, aceitem, vocês mesmos, serem impuros e falsos e dessa maneira serão capazes de tomar a

Sombra e oferecê-la. E na medida em que forem capazes de tomá-la e oferecê-la, assim as coisas mudarão.

Não tentem estar entre os puros. Aceitem estar com aqueles que se encontram na escuridão e ofereçam-na com total amor.

A Pureza Completa

Doce Mãe, o que significa ser puro?

Ser puro, o que significa? Só se é total e perfeitamente puro quando todo o ser, em todos os seus elementos e todos os seus movimentos, adere completa e exclusivamente à Vontade divina. Isto de fato é a pureza completa. Ela não depende de qualquer lei moral ou social, de qualquer convenção mental, seja qual for. Ela depende exclusivamente disto: quando todos os elementos e todos os movimentos do ser aderem exclusiva e totalmente à Vontade divina.

. . . Tão logo fale de pureza, surge diante de você um monumento moral que falsifica completamente sua noção. E note que é infinitamente mais fácil ser moral do ponto de vista social do que do ponto de vista espiritual. Para ser moral do ponto de vista social deve-se apenas ficar atento para não fazer nada que não seja aprovado pelos demais; isto pode ser algo difícil, mas mesmo assim não é impossível; e a pessoa pode ser, como disse, um monumento de insinceridade e impureza enquanto faz isto; ao passo que ser puro do ponto de vista espiritual significa uma vigilância, uma consciência e uma sinceridade que resistem a todos os testes.

Agora, eu posso preveni-los contra. . . pessoas que vivem em sua consciência vital e dizem: “Eu estou de fato acima das leis morais, eu sigo uma lei superior, estou livre de todas as leis morais.” E elas dizem isto porque querem ceder a todas as irregularidades. Tais pessoas, portanto, possuem uma dupla impureza: possuem a impureza espiritual e, em acréscimo, a impureza social. E elas geralmente têm um alto conceito de si mesmas, e lutam por seu desejo de viver sua vida com inigualável impudência. Mas nós não queremos esse tipo de pessoas.

Todavia, as pessoas que achei mais difíceis de converter geralmente foram as pessoas muito respeitáveis. Sinto muito, mas tive muito mais dificuldade com pessoas respeitáveis do que com aquelas que não eram assim, pois elas tinham um conceito tão elevado de si mesmas que era impossível fazê-las se abrir. Mas a coisa verdadeira é difícil. Ou seja, a pessoa deve ser muito vigilante e ter muito autocontrole, ser muito paciente e possuir uma boa-vontade constante. Ela não deve descuidar-se de possuir uma pequena dose de humildade, uma dose sufi-

ciente, e jamais deve estar satisfeita com a sinceridade que possui. Ela deve sempre querer mais.

O Direito de Ser Livre

Muitas vezes em seus escritos, especialmente no *Síntese do Yoga*, Sri Aurobindo nos adverte contra aqueles que acreditam que podem praticar a sadhana sem um rigoroso autocontrole, e que dão atenção a todo tipo de inspirações, as quais os conduzem a um perigoso desequilíbrio em que todos os seus desejos reprimidos, ocultos ou secretos afloram na superfície sob a pretensão de liberação das convenções ordinárias e da razão comum.

A pessoa só pode ser livre elevando-se a grandes altitudes, muito acima das paixões humanas. Só quando se alcançou uma liberdade superior, inegoísta, e se aboliu todos os desejos e impulsos, é que a pessoa tem o direito de ser livre.

Mas tampouco deveriam as pessoas que são muito racionais, muito moralistas de acordo com as leis sociais, considerar-se sábias, pois sua sabedoria é uma ilusão e não contém nenhuma verdade profunda.

Aquele que quiser transgredir a lei deve estar acima da lei. Quem quiser ignorar as convenções deve estar acima das convenções. Aquele que quiser desprezar todas as regras deve estar acima de todas as regras. E o motivo dessa liberação jamais deveria ser pessoal, egoístico: o desejo de satisfazer uma ambição, engrandecer a própria personalidade através de um sentimento de superioridade, por desprezo aos demais, para colocar-se acima da massa e julgá-la com condescendência. Tome cuidado quando sentir-se superior e olhar os outros de cima, com ironia, como se a dizer: “Eu não sou mais feito desse estofado.” É nesse momento que você sai da trilha e está correndo perigo de cair no abismo.

Liberdade: Não Indulgência

Se alguém imaginar que pode atravessar para o outro lado sem passar por este estágio [de perfeição moral], ele se arriscaria a cometer um grande erro e considerar como perfeita liberdade uma perfeita fraqueza com relação à sua natureza inferior.

É quase impossível passar do ser mental – mesmo o mais perfeito e mais extraordinário – para a verdadeira vida espiritual sem haver realizado este ideal da perfeição moral por certo período, por mais breve que seja. Muitas pessoas tentam tomar um atalho e querem afirmar sua liberdade interior antes de ter supe-

rado todas as fraquezas da natureza externa; elas se colocam em grande perigo de se iludirem. A verdadeira vida espiritual, a completa liberdade, é algo muito superior às mais elevadas realizações morais, mas devemos tomar cuidado para que essa assim chamada liberdade não seja uma indulgência e um desprezo por todas as regras.

Devemos ir além, sempre mais alto, cada vez mais alto; nada menos do que o mais elevado que a humanidade já realizou.

Devemos ser capazes de ser espontaneamente tudo o que a humanidade concebeu como o que há de mais elevado, de mais belo, de mais perfeito, de mais desinteressado e compreensivo, o que há de melhor, antes de abrirmos nossas asas espirituais e olharmos para tudo isto do alto como algo que ainda pertence ao eu individual, a fim de que possamos entrar na verdadeira espiritualidade, a qual não possui nenhum limite, que vive de maneira integral a Infinitude e a Eternidade.

Liberdade e Ascetismo

Ser livre de todos os apegos não significa fugir de todas as ocasiões de se apegar. Todas essas pessoas que afirmam seu ascetismo, não apenas fogem disso, mas admoestam os outros a não tentar!

Isto me parece tão óbvio. Quando você precisa fugir de alguma coisa a fim de não experimentá-la, significa que não está acima dela, que está ainda no mesmo nível.

Tudo o que suprima, diminua ou deprecie não pode trazer liberdade. A liberdade deve ser experimentada na totalidade da vida e em todas as sensações.

De fato, eu fiz toda uma série de estudos sobre o assunto, no plano puramente físico.... A fim de estarmos acima de todo erro possível, tendemos a eliminar qualquer ocasião de errar. Por exemplo, se não quer dizer palavras inúteis, você para de falar; pessoas que fazem voto de silêncio imaginam que isto é controle da fala – não é verdade! Ela está apenas eliminando a ocasião de falar e, portanto, de dizer coisas inúteis. É a mesma coisa com a comida: comer apenas o que for necessário. . . . Mas a tendência natural é jejuar – é um engano!

Por medo de estarmos enganados em nossas ações, paramos de fazer completamente alguma coisa; por medo de errarmos por falar, paramos de falar; por medo de comer pelo prazer de comer, não comemos mais nada – isto não é liberdade, é simplesmente reduzir a manifestação ao mínimo; e a conclusão na-

tural é Nirvana. Mas se o Senhor quisesse apenas o Nirvana, nada existiria senão o Nirvana! É óbvio que Ele concebe a coexistência de todos os opostos, e isto para Ele deve ser o princípio de uma totalidade. Assim, obviamente, se a pessoa se sente destinada a algo, ela pode escolher apenas uma de Suas manifestações, ou seja, a ausência de manifestação. Mas isto ainda é uma limitação. E este não é o único meio de encontrá-Lo, longe disso!

É uma tendência muito comum que provavelmente se origina de uma antiga sugestão ou talvez de alguma deficiência ou incapacidade – reduzir, reduzir, reduzir suas necessidades, reduzir suas atividades, reduzir suas palavras, reduzir sua alimentação, reduzir sua vida ativa – e tudo isto se torna tão limitado. Em sua aspiração de não cometer mais qualquer erro, a pessoa elimina toda ocasião de cometê-los. Esta não é a cura.

Mas o outro meio é muito, muito mais difícil.

(Silêncio)

Não, a solução é agir somente sob o impulso divino, falar apenas sob o impulso divino, comer apenas sob o impulso divino. Esta é a coisa difícil, porque, naturalmente, você imediatamente confunde o impulso divino com seus impulsos pessoais.

Suponho que esta era a ideia de todos os apóstolos da renúncia: eliminar tudo o que vem de fora ou de baixo, pois caso algo de cima se manifeste a pessoa estará em condições de recebê-lo. Mas, do ponto de vista coletivo, este processo poderia levar milhares de anos. Do ponto de vista individual, é possível; nesse caso, todavia, a pessoa deve manter intacta a aspiração de receber o verdadeiro impulso – não a aspiração pela “completa libertação”, mas a aspiração pela identificação *ativa* com o Supremo, isto é, querer apenas o que Ele quer, realizar apenas o que Ele quer: existir por Ele e n’Ele tão somente. Dessa maneira, a pessoa pode tentar o método da renúncia, mas isto é para quem quer separar-se completamente dos outros. E neste caso, pode haver alguma integridade? Isto me parece impossível.

Proclamar publicamente o que se quer fazer é uma considerável ajuda. Isto pode gerar objeções, desdém, conflito, mas é amplamente compensado pela “expectativa” pública, por assim dizer, por aquilo que as outras pessoas esperam de você. Foi esta certamente a razão para aqueles hábitos (*os hábitos ocres dos Sannyasins*): para que as pessoas saibam. Naturalmente, isto pode lhe trazer desprezo, a má vontade de algumas pessoas, mas também existem todos aque-

les que sentem que não devem interferir ou intrometer-se nisto, que isto não lhes diz respeito.

Não sei por que, mas isto sempre me pareceu como que uma ostentação – pode não ser e em alguns casos não é, mas de qualquer forma é um modo de dizer às pessoas: “Vejam, isto é o que sou.” E, como disse, isto pode ajudar, mas tem suas desvantagens.

É outra infantilidade.

Todas essas coisas são meios, estágios, degraus, mas... a verdadeira liberdade é estar livre de tudo – inclusive dos meios.

(Silêncio)

É uma condição restritiva, uma limitação, ao passo que a Coisa Verdadeira é uma abertura, uma ampliação, uma identificação com o todo.

Quando você se reduz, se reduz, se reduz, você não tem medo de se perder – você se torna algo sólido e compacto. Porém, se você escolher o método de se ampliar – a maior ampliação possível – você não deve ter medo de se perder.

É algo muito mais difícil.

Liberdade e Serviço

Externamente, não se pode conceber como é possível estar ao mesmo tempo em liberdade e em servidão, mas existe uma atitude que reconcilia as duas e as torna uma das condições mais felizes da existência material.

A liberdade é uma espécie de necessidade instintiva, uma necessidade para o desenvolvimento integral do ser. Em sua essência ela é uma realização perfeita da consciência mais elevada, é a expressão da Unidade e da união com o Divino, é o próprio sentido da Origem e da realização. Todavia, por ter esta Unidade se manifestado nos muitos – na multiplicidade – algo deve servir de elo entre a Origem e a manifestação, e o elo mais perfeito que se pode conceber é o amor. E qual é o primeiro gesto do amor? Dar-se, servir. Qual é seu movimento espontâneo, imediato, inevitável? Servir. Servir é uma feliz, completa e total auto-doação.

Assim, em sua pureza, em sua verdade, estas duas coisas – a liberdade e o serviço – longe de serem contraditórias, são complementares. É na perfeita união com a Realidade suprema que a perfeita liberdade é encontrada, pois toda

ignorância, toda inconsciência é uma escravidão que o torna ineficiente, limitado, impotente. A menor ignorância em nós é uma limitação, já não somos mais livres. Enquanto houver um elemento de inconsciência no ser, é uma limitação, um cativo. Somente na perfeita união com a Realidade suprema pode existir a perfeita liberdade. E como realizar esta união se não através de uma espontânea auto-entrega: a doação do amor. E, como eu disse, o primeiro gesto, a primeira expressão do amor é o serviço.

. . . Na verdade, é o amor que conduz à Unidade e é a Unidade que constitui a verdadeira expressão da liberdade. Portanto, aqueles que em nome de seu direito à liberdade reivindicam sua independência, voltam as costas completamente à verdadeira liberdade, pois eles negam o amor.

Liberdade e Entrega

Isto que é extraordinário: só quando estamos perfeitamente abandonados ao Divino, é que somos perfeitamente livres, e *esta* é a condição absoluta para a liberdade, pertencer tão somente ao Divino; você é livre de todo o mundo porque pertence unicamente a Ele. E esta rendição é a suprema libertação, você se torna livre também de seu pequeno ego pessoal que, de todas as coisas, é a mais difícil – e a mais feliz também, a única coisa que pode lhe dar uma paz constante, uma alegria ininterrupta e o sentimento de uma *infinita* liberdade de tudo aquilo que o aflige, que o tolhe, o diminui, o empobrece, e de tudo o que possa gerar a menor ansiedade em você, o menor medo. Você já não fica apreensivo por nada, não tem medo de nada, você se torna o mestre supremo de seu destino, porque é o Divino que quer em você e conduz todas as coisas. Mas isto não acontece da noite para o dia: é preciso um pouco de tempo e uma *grande dose* de ardor na vontade, sem temer realizar qualquer esforço e sem perder o ânimo quando não se é bem sucedido, sabendo que a vitória é certa e que se deve perseverar até que ela venha. Aí está.

ESFORÇO, PACIÊNCIA, PROGRESSO

Vá Além

O homem sempre carrega sobre os ombros uma interminável carga. Ele não quer abandonar nada do passado e curva-se cada vez mais sob o peso de uma inútil acumulação.

Você tem um guia durante uma parte do caminho, mas quando tiver percorrido essa parte, deixe esse caminho e o guia e vá além! Isto é algo que os homens acham difícil de fazer. Quando eles se apossam de algo que os ajuda, apegam-se a isto e não querem mais se mover. Aqueles que progrediram com o auxílio do Cristianismo não querem abandoná-lo e carregam-no sobre os ombros; os que progrediram com a ajuda do Budismo não querem deixá-lo e carregam-no sobre os ombros, e dessa maneira isto impede o avanço e você fica indefinidamente detido.

Uma vez que tenha passado o estágio, abandone-o, deixe-o para trás! Vá além.

Livre-se de Todos os Laços

Se o seu objetivo é ser livre, na liberdade do Espírito, você deve livrar-se de todos os laços que não sejam a verdade interior de seu ser, mas que procedam de hábitos subconscientes. Se você quer se consagrar inteiramente, absoluta e exclusivamente ao Divino, deve fazê-lo de forma completa; não deve deixar partes suas atadas aqui e ali. . . .

Quando você vem para o Yoga, deve estar preparado para ter todas as suas construções mentais e todos os seus andaimes vitais despedaçados. Deve estar preparado para ser suspenso no ar sem nada para sustentá-lo exceto sua fé. Deverá esquecer completamente seu eu do passado e seus apegos, arrancá-los de sua consciência e nascer outra vez, livre de toda espécie de escravidão. Não pense no que você foi, mas no que aspira ser; seja integralmente aquilo que quer realizar. Vire as costas ao seu passado morto e olhe diretamente para o futuro. Sua religião, seu país, sua família está lá: é o DIVINO.

Formações Mentais e o Progresso

Eu não acredito de maneira alguma em limites que não podem ser ultrapassados.

Mas vejo claramente as formações mentais das pessoas e também uma espécie de indolência diante do esforço necessário. E essa preguiça, bem como esses limites, são como doenças. Porém, são doenças curáveis... Se você for uma pessoa normal, bem, contanto que realize o esforço e conheça o método, sua capacidade para crescer é quase ilimitada.

Existe a ideia de que cada um pertence a certo tipo, que o pinheiro, por exemplo, jamais se tornará um carvalho e a palmeira nunca se tornará trigo. Isto é óbvio. Mas isto é algo que está além: significa que a verdade de seu ser não é a verdade do de seu vizinho. Mas, na verdade de seu ser, de acordo com sua própria formação, seu progresso é quase ilimitado. Ele só é limitado por sua própria convicção, que é limitada, e por sua ignorância do verdadeiro processo, do contrário...

Não há nada que não se possa realizar, se a pessoa souber como fazê-lo.

Ideias Preconcebidas

A melhor coisa que se pode fazer é não tomar partido, não ter ideias ou princípios preconcebidos – oh! os princípios morais, as regras estabelecidas de conduta, o que se deve fazer e o que não se deve, e as ideias preconcebidas do ponto de vista moral, do ponto de vista do progresso, e todas as convenções sociais e mentais... não há pior obstáculo do que este. Há pessoas, conheço pessoas que perderam décadas para superar *uma única* dessas construções mentais!... Se a pessoa puder ser dessa maneira, aberta – verdadeiramente aberta com simplicidade, bem, a simplicidade que se sabe ignorante – dessa forma (*gesto de se voltar para o alto, de auto-abandono*), pronta para receber o que quer que venha. Então algo pode acontecer.

E naturalmente, a vontade de progredir, a sede de conhecimento, a ânsia pela transformação e, acima de tudo, a aspiração pelo Amor e pela Verdade – se a pessoa cultivar isto, ela avança mais rápido. É verdadeiramente uma sede, uma necessidade, uma necessidade.

Todo o resto não tem nenhuma importância; é *disto* que a pessoa necessita.

A Alegria do Progresso

É a vontade do progresso e da auto-purificação que acende a chama [psíquica]. A vontade de progredir. Aqueles que possuem uma vontade poderosa, quando a dirigem para o progresso espiritual e para a purificação, ateiam automaticamente a chama em seu interior.

E cada defeito de que a pessoa queira se livrar ou cada progresso que ela queira fazer – se tudo isto é lançado na chama, ela arde com uma nova intensidade. E isto não é uma imagem, é um fato no físico sutil. Pode-se sentir o calor da chama, pode-se ver no físico sutil sua luz. E quando existe algo na natureza que impede a pessoa de avançar e ela o lança neste fogo, ele começa a arder e a chama se torna mais intensa. . . .

Como podemos sentir doçura e alegria quando estamos em dificuldades?

Exatamente, quando a dificuldade é egoística ou pessoal, se a pessoa fizer uma oferenda disso e lançá-la no fogo da purificação, ela sentirá imediatamente a alegria do progresso. Se ela o fizer sinceramente, imediatamente haverá um transbordamento de alegria.

Obviamente, é isto que deve ser feito em lugar de se desesperar e se lamentar. Se a pessoa realiza a oferenda e aspira sinceramente pela transformação e pela purificação, ela sente imediatamente a alegria jorrar nas profundezas do coração. Mesmo quando a dificuldade for uma grande tristeza, pode-se fazer isto com muito sucesso. A pessoa percebe que por trás da tristeza, não importa quão intensa ela seja, existe uma alegria divina.

Aspire sem Impaciência

Aspire intensamente, mas sem impaciência.... A diferença entre intensidade e impaciência é muito sutil – é apenas uma diferença de vibração. É sutil, mas faz toda diferença.

Intensamente, mas sem impaciência. É isto. A pessoa deve se achar nesse estado.

E por um tempo muito longo, muito longo, ela deve ficar satisfeita com os resultados interiores, isto é, os resultados em suas reações pessoais e individuais, em seu contato interior com o resto do mundo – ela não deve esperar ou querer de modo prematuro que as coisas se materializem. Porque nossa pressa geralmente atrasa as coisas.

Se a coisa é assim, é assim que tem que ser.

Nós, ou melhor, os seres humanos vivem vidas atormentadas. É uma espécie de semi-consciência da brevidade de suas vidas; eles não pensam nisso, mas o sentem semi-conscientemente. E dessa maneira estão sempre querendo – depressa, depressa, depressa – correr de uma coisa para outra, fazer uma coisa rapidamente e passar para a próxima, em lugar de deixar cada coisa viver em sua própria eternidade. Eles estão sempre querendo: adiante, adiante, adiante.... E o trabalho é estragado.

Viva na Eternidade

Tudo na consciência humana é *muito lento*. Quando comparamos o tempo que é necessário para realizar alguma coisa com a duração média da existência humana, isto parece interminável. Mas, felizmente chega um tempo em que a pessoa escapa dessa noção, quando ela começa a deixar de sentir de acordo com as medidas humanas. Tão logo a pessoa esteja verdadeiramente em contato com o ser psíquico, ela perde essa espécie de estreiteza e também de agonia, essa agonia que é *tão* prejudicial: “devo ser rápido, devo ser rápido, não há muito tempo, devo me apressar, não há muito tempo.” Ela faz as coisas de maneira muito mal feita ou não as faz de modo algum. Mas, assim que haja um contato com o psíquico, então isto na verdade desaparece; a pessoa começa a ser um pouco mais vasta, calma e serena, e passa a viver na eternidade.

Tempo: um Amigo ou um Inimigo?

Como o Tempo pode ser um amigo?

Depende de como você o vê. Tudo depende da relação que tem com ele. Se você o considera como um amigo, ele se torna um amigo. Se o considera um inimigo, ele se torna um inimigo.

Mas não é isto que você está perguntando. Você pergunta como a pessoa se sente quando ele é um inimigo e como se sente quando é um amigo. Bem, quando você se torna impaciente e diz a si mesmo: “Oh, eu devo ser bem sucedido realizando isto, e por que não consigo fazê-lo?” e não conseguindo imediatamente, cai em desespero, então o tempo é seu inimigo. Mas, quando diz: “Está tudo bem, não consegui desta vez, mas conseguirei da próxima, e estou certo de que um dia conseguirei”, então ele se torna seu amigo.

O Esforço pelo Progresso

Doce Mãe, quando realizamos um esforço para fazer algo melhor, mas não vemos nenhum progresso, sentimo-nos desanimados. Qual a melhor coisa a se fazer?

Não ficar desencorajado! O desânimo não leva a lugar nenhum.

Para começar, a primeira coisa a dizer a si mesmo é que você é quase inteiramente incapaz de saber se está fazendo progresso ou não, pois com muita frequência o que parece ser um estado de estagnação é uma longa – às vezes longa, mas de forma alguma interminável – preparação para um salto adiante. Às vezes parecemos estar marcando passo por semanas ou meses, e então subitamente algo que estava sendo preparado se manifesta, e vemos que houve uma considerável mudança e *em diversos pontos* ao mesmo tempo.

Como tudo o mais no yoga, o esforço pelo progresso deve ser feito por amor ao esforço pelo progresso. A alegria do esforço, a aspiração pelo progresso deve ser o bastante para nós, totalmente independente do resultado. Tudo o que fazemos no yoga deve ser feito pela alegria de fazê-lo, e não com vistas ao resultado que queremos obter.... De fato, na vida, sempre e em todas as coisas, o resultado não pertence a nós. E se quisermos manter a atitude correta, devemos agir, sentir, pensar, empenharmo-nos espontaneamente, pois *isto* é o que devemos realizar, e não ter em vista o resultado a ser obtido.

Tão logo pensemos no resultado, começamos a barganhar e isto tira toda sinceridade do esforço. Você faz um esforço para progredir porque sente dentro de si a necessidade, a necessidade *imperativa* de realizar o esforço e progredir; e este esforço é a dádiva que você oferece à Consciência Divina em você, à Consciência Divina no universo, é o seu modo de expressar sua gratidão, oferecer-se a si mesmo; e caso isto resulte em progresso ou não, não tem nenhuma importância. Você progredirá quando for decidido que chegou o tempo de progredir e não porque você o deseja.

Progresso Horizontal e Vertical

Há um avanço horizontal entremeado de ascensões repentinas. É o momento da ascensão abrupta que lhe dá a impressão de algo parecido a uma revelação, uma grande alegria interior. Mas, uma vez que tenha galgado o degrau, se quiser galgá-lo outra vez, terá que descer novamente. Você deve seguir em frente, preparando-se nesse nível a fim de galgar um degrau mais elevado. Essas coisas que de repente lhe proporcionam uma grande alegria são sempre ascensões.

Mas, tais ascensões são preparadas por um vagaroso trabalho de progresso horizontal, isto é, a pessoa deve tornar-se cada vez mais consciente, estabelecer cada vez mais perfeitamente aquilo que ela é, extrair disso todas as consequências, não apenas interiores, psicológicas, mas também por meio da ação. Trata-se de uma longa utilização de um salto repentino, mas, como disse, existem dois tipos de progresso. Todavia, o progresso horizontal é indispensável.

Você não deve parar, não deve se apegar dessa maneira a seu progresso vertical e não querer se mover porque isto lhe trouxe uma revelação. Você deve saber como deixá-la a fim de preparar-se para outra.

O Verdadeiro Progresso

Nós estamos na terra; o período que a pessoa passa na terra é aquele em que ela pode progredir. Não se progride fora da vida terrena. A existência terrena, material, é essencialmente a vida do progresso, é aqui que se realiza o progresso. Fora da vida terrena a pessoa repousa ou fica inconsciente, ou pode ter períodos de assimilação, períodos de repouso, períodos de inconsciência. Mas, quanto aos períodos de progresso, eles ocorrem na terra e no corpo. Portanto, quando você toma um corpo, é para progredir, e quando o abandona, o período de progresso termina.

E o verdadeiro progresso é a sadhana; ou seja, é o progresso mais consciente e mais rápido. De outro modo, a pessoa progride ao ritmo da Natureza, o que significa que pode levar séculos, séculos, séculos e milênios para realizar um pequenino progresso. Mas, o verdadeiro progresso é o que se realiza por meio da sadhana. No yoga a pessoa pode realizar em muito pouco tempo o que de outro modo levaria um tempo interminável. Todavia, é sempre no corpo e sempre na terra que isto é realizado, em nenhum outro lugar. É por isso que, por estarmos num corpo, devemos aproveitar a vantagem disto e não perdermos nosso tempo, dizendo: “Um pouco mais tarde, um pouco mais tarde.” É muito melhor realizá-lo imediatamente. Todos os anos que você passa sem fazer nenhum progresso são anos desperdiçados, que certamente você vai lamentar mais tarde.

Você Deve Escolher

Você deve escolher; não há nenhuma “força como esta” que escolha para você, nenhum acaso, sorte ou destino – isto não é verdade. Sua vontade é livre, ela é deixada livre intencionalmente e você tem de escolher. É você que decide se buscará a Luz ou não, se será um servo da Verdade ou não – é você. Ou se

terá uma aspiração ou não, é você que decide. E mesmo quando lhe é dito: “Torne sua auto-entrega completa e o trabalho será realizado por você,” isto é perfeitamente correto, mas para fazer uma total auto-entrega, a cada dia e a cada momento você deve escolher tornar sua entrega total, do contrário você não a realizará, ela não se fará por si mesma. É você que deve realizá-la. Quando isto é feito, tudo corre bem, e quando você está identificado com o Divino, tudo vai melhor ainda, mas até então você deve querer, escolher e decidir. Não caia no sono preguiçosamente, dizendo: “Oh! O trabalho será feito por mim, eu não tenho nada a fazer a não ser deixar-me deslizar ao longo da corrente” Além disso, isto não é verdadeiro, o trabalho não se realiza por si mesmo, porque se a menor coisinha se opõe à sua pequena vontade, ela diz: “Não, isto não!...” Portanto?

Nada É Realizado Até Que Tudo Seja Realizado

Na antiga tradição da Caldéia frequentemente se dava aos noviços uma imagem quando eles recebiam o hábito branco; dizia-se a eles: “Não tente remover as manchas uma a uma, toda a veste deve ser purificada.” Não tente corrigir suas faltas uma a uma, superar suas fraquezas uma a uma, isto não o levará muito longe. Toda a consciência deve ser transformada, deve-se conseguir uma inversão da consciência, emergir do estado no qual se encontra para uma condição superior a partir da qual a pessoa domina todas as fraquezas que quer eliminar, e de onde tem uma visão completa do trabalho a ser realizado.

Creio que Sri Aurobindo disse isto: as coisas são de tal maneira que se pode dizer que nada é realizado até que tudo seja realizado. Um passo à frente não basta, é preciso uma total conversão.

Quantas vezes tenho ouvido pessoas que estiveram realizando um esforço, dizerem: “Eu tento, mas de que adianta tentar? Toda vez que acho ter conseguido alguma coisa, descubro que devo começar tudo de novo.” Isto acontece porque elas estão tentando seguir em frente ficando paradas, estão tentando progredir sem mudar sua consciência. É todo o ponto de vista que deve ser alterado, toda a consciência deve sair do trilho no qual se encontra para que possa elevar-se e ver as coisas do alto. Só assim as vitórias não serão transformadas em derrotas.

“Os Outros Não o Estão Fazendo”

O que me impede de me abrir à influência [do Divino] é a sugestão: “Por que pressa, porque tão cedo, já que os outros não o estão fazendo?”

Este é um terrível lugar-comum!

Porém, mesmo que você deva ser o único ser em toda a criação que se dá integralmente ao Divino, e, sendo o único, seja naturalmente incompreendido por completo por todos, escarnecido, ridicularizado, odiado, mesmo se fosse assim, não haveria nenhuma razão para não fazê-lo. A pessoa deve ser ou um mau ator ou então um tolo. Porque os outros não o fazem? Mas o que importa se eles o fazem ou não? “Ora, o mundo inteiro pode seguir pelo caminho errado, isto não me diz respeito. Há somente uma coisa na qual estou interessado, seguir em frente. O que os outros fazem, como isto pode me preocupar? É assunto deles, não meu.”

Esta é a pior de todas as escravidões!

O Seu Melhor Amigo

Não é seu amigo aquele que o encoraja a descer a seu nível mais inferior, que o estimula a fazer coisas insensatas com ele ou que aprova todas as coisas torpes que você faz, isto é bem claro. . . .

Nós não gostamos da companhia de alguém que tenha uma doença contagiosa, e evitamos cuidadosamente tal pessoa; geralmente, ela é segregada para que a coisa não se espalhe. Porém, o contágio do vício e do mau comportamento, o contágio da depravação, da falsidade e do que é vil, é infinitamente mais perigoso do que o contágio de qualquer doença, e é isto que deve ser cuidadosamente evitado. Você deve considerar como seu melhor amigo aquele que lhe diz que não quer participar de nenhum ato mau ou ignóbil, aquele que lhe dá coragem para resistir às tentações inferiores; este é seu amigo. É com ele que você deve relacionar-se e não com aquele com quem se diverte e que fortalece suas más propensões. Isto é tudo.

Agora, não vamos insistir mais nisto, e espero que aqueles que tenho em mente compreendam o que eu disse.

Na verdade, você deveria escolher como amigos apenas aqueles que são mais sábios que você, aqueles cuja companhia o enobrece e o auxilia a obter o autodomínio, a progredir, a agir de maneira melhor e a ver mais claramente. E,

no fundo, o melhor amigo que você pode ter não é o Divino, a quem você pode dizer tudo, revelar tudo? Pois é ali que se acha na verdade a fonte de toda compaixão, de todo poder de apagar o erro que não mais se repita*, de abrir o caminho para a verdadeira realização; é Ele que pode compreender tudo, curar tudo, e sempre auxiliá-lo no caminho, ajudá-lo a não falhar, a não errar, a não cair, a marchar diretamente para a meta. Ele é o verdadeiro amigo, o amigo dos bons e dos maus dias, aquele que pode compreender, que pode curar e que está sempre presente quando você precisa d'Ele. Quando você O chama com sinceridade, Ele está sempre ali para guiá-lo e sustentá-lo – e para amá-lo da maneira verdadeira.

[*Em 1961, no momento da publicação desta conversação, a Mãe comentou da seguinte maneira esta frase: “Enquanto a pessoa repetir seus erros, nada pode ser abolido, porque ela os recria a cada momento. Quando alguém comete uma falta, grave ou não, essa falta tem consequências em sua vida, um ‘Karma’ que deve ser esgotado; mas a Graça divina, se a pessoa A invoca, tem o poder de eliminar as consequências; porém, para que isto aconteça, é preciso que a falta não seja mais reproduzida. A pessoa não deve achar que pode continuar a cometer as mesmas bobagens indefinidamente e que indefinidamente a Graça anulará todas as consequências, não é assim! O passado pode ser completamente purificado, apagado, a ponto de não produzir nenhum efeito no futuro, mas com a condição de que a pessoa não recrie um presente perpétuo; é necessário que você mesmo elimine a má vibração em seu ser, que não reproduza indefinidamente a mesma vibração.”]

O DIVINO, O MUNDO E O HOMEM

Confie Apenas no Divino

Há uma coisa que vocês devem aprender, jamais confiar em ninguém ou em nada, seja quem ou o que for, exceto o Divino. Pois se vocês se apóiam em alguém como suporte, o suporte vai se romper, estejam certos disso. A partir do momento em que vocês começam a praticar yoga (eu sempre falo daqueles que praticam yoga, não falo da vida comum), para aqueles que praticam yoga, depender de alguém é como querer transformar essa pessoa em representante da Força Divina; assim, podem estar certos de que não existe uma só pessoa em cem milhões que possa suportar este peso: ela cederá imediatamente. Portanto, jamais tomem a atitude de esperar suporte, ajuda ou conforto de ninguém que não seja o Divino. Isto é absoluto; jamais encontrei, uma vez que fosse, alguém que tentasse apoiar-se em algo para encontrar um suporte (alguém praticando yoga ou que tenha sido posto em contato com o yoga) e que não tenha ficado decepcionado – o suporte se rompe, é interrompido, e a pessoa perde o apoio. Então ela diz: “A vida é difícil” – ela não é difícil, mas a pessoa deve saber o que está fazendo. Nunca procurem apoio em lugar algum exceto no Divino. Nunca procurem satisfação em lugar algum exceto no Divino. Nunca busquem a satisfação de suas necessidades em ninguém mais exceto no Divino – nunca, seja o que for. Todas as suas necessidades só podem ser satisfeitas pelo Divino. Todas as suas fraquezas só podem ser trabalhadas e eliminadas pelo Divino. Só Ele é capaz de lhes dar o que necessitam em tudo, sempre, e se tentarem encontrar qualquer satisfação, apoio, auxílio ou alegria ou... Deus sabe o quê, em qualquer outra pessoa, vocês inevitavelmente cairão de cara no chão algum dia, e isto sempre machuca, às vezes machuca bastante.

Peça ao Divino

Se alguém, por exemplo, quer saber alguma coisa ou precisa de orientação, ou qualquer outra coisa, como ele pode obter isto do Divino, de acordo com sua necessidade?

Pedindo ao Divino por isto. Se você não pede a Ele, como poderá obtê-lo?

Se você se voltar para o Divino e, com plena confiança, pedir a Ele, você obterá aquilo de que necessita – não necessariamente o que você imagina que necessita; mas a coisa de que verdadeiramente precisa, você a obterá. Mas você deve pedir a Ele por isto.

Você deve realizar a experiência com sinceridade; você não deve empenhar-se em consegui-lo por todos os tipos de meios externos e então esperar que o Divino lhe dê isto, sem nem mesmo Lhe ter pedido. De fato, quando você quer que alguém lhe dê alguma coisa, você lhe pede por isto, não é? E por que você espera que o Divino lhe dê aquilo que você não pediu a Ele?

Encontrando o Divino

Doce Mãe, como podemos encontrar o Divino que está oculto em nós?

Já explicamos isto muitas e muitas vezes. Mas a primeira coisa é querer isto, e saber precisamente que isto vem em primeiro lugar, antes de tudo o mais, que esta é a coisa mais importante. Esta é a primeira condição; todo o resto deve vir depois, esta é a condição *essencial*. Por exemplo, se uma vez ou outra, de tempos em tempos, quando você não tem nada a fazer, quando tudo vai bem e você está desocupado, de repente você se diz: “Ah, eu gostaria tanto de encontrar o Divino!” – bem, isto... dessa forma, isto pode levar uns cem mil anos.

Todavia, se isto for a coisa mais importante, a única coisa que importa, e se tudo o mais vem depois e você não quer nada *exceto isto*, então, esta é a primeira condição. Você deve estabelecer isto primeiro, depois podemos falar do que se segue. Primeiro isto, todo o resto não conta, só *isto* importa, a pessoa está pronta a abandonar tudo para obter isto, porque esta é a única coisa importante na vida. Então, a pessoa se coloca na condição de ser capaz de dar um passo à frente.

Conhecendo o Divino

Vocês devem compreender que a única maneira de conhecer o Divino é identificando-se com Ele. Não há outro meio, este é o único, o único caminho. Consequentemente, uma vez que você seja mestre deste método de identificação, você pode identificar-se. Assim, você escolhe seu objeto de identificação, você quer identificar-se com o Divino. Mas, enquanto você não saiba como identificar-se, cem coisas atravessarão seu caminho, puxando-o para cá e para lá, dispersando-o, e você não será capaz de identificar-se com Ele. Porém, se você aprendeu como identificar-se, então você tem apenas que orientar a identificação, estabelecê-la onde você a quer, e em seguida persistir ali até que obtenha resultado. Ele virá muito rápido se você for mestre de seu poder de identificação. Sim, ele virá muito rápido. Ramakrishna costumava dizer que o tempo pode variar entre três dias, três horas e três minutos. Três dias para as pessoas muito

lentas, três horas para aquelas que são um pouco mais rápidas, três minutos para aqueles que estão acostumados a isto.

Deus Possui Senso de Humor

Alguém me perguntou: “Como é possível para Deus revelar-Se para um incrédulo?” Isto é muito engraçado; porque se agradar a Deus revelar-Se para um incrédulo, não vejo o que O impediria de fazê-lo!

Pelo contrário, Ele possui senso de humor – Sri Aurobindo nos disse muitas vezes que o Supremo possui senso de humor, que somos *nós* que queremos torná-Lo uma figura grave e invariavelmente séria – e Ele pode achar muito divertido vir e abraçar um incrédulo. Alguém que ainda ontem declarou: “Deus não existe. Eu não acredito n’Ele. Tudo isto é disparate e ignorância...”, é tomado por Ele em Seus braços, que o aperta contra Seu coração e ri em sua cara.

Tudo é possível, mesmo as coisas que para nossa pequena e limitada inteligência parecem absurdas.

O Ateu e o Crente

“O Ateu é Deus brincando de esconde-esconde Consigo mesmo. Mas, e o Teísta é outra coisa? Bem, talvez; pois ele viu a sombra de Deus e agarrou-se a ela.” - Sri Aurobindo, “Pensamentos e Aforismos”

O que significa “Deus brincando de esconde-esconde Consigo mesmo”?

Na brincadeira de esconde-esconde, uma pessoa se esconde e outra a procura. Da mesma forma, Deus se esconde do ateu, o qual diz: “Deus? Eu não O vejo, não sei onde Ele está; portanto, Ele não existe.” Porém, o ateu não sabe que Deus está nele também; por conseguinte, é Deus que está negando Sua própria existência. Isto não é uma brincadeira? E, no entanto, chegará um dia em que ele será colocado face a face consigo mesmo e será obrigado a reconhecer que Ele existe.

O crente se acha muito superior ao ateu, mas tudo que ele foi capaz de capturar de Deus foi Sua sombra, e ele se agarra a ela imaginando que ela é o próprio Deus. Pois se ele verdadeiramente conhecesse Deus, saberia que Deus é todas as coisas e está presente em tudo; então, ele deixaria de achar-se superior a quem quer que seja.

O Mundo Material

Este nosso mundo material é bem inferior na escala desse sistema de mundos que forma a criação, não é?

Nosso mundo é o mais material, mas não é necessariamente inferior, pelo menos, não por esta razão; se ele é inferior, é por ser obscuro e ignorante, não porque seja material. É um engano fazer da matéria um sinônimo de obscuridade e ignorância.. E o mundo material também não é o único mundo no qual vivemos: é apenas um de muitos nos quais existimos simultaneamente, e, de certo modo, o mais importante deles. Pois este mundo de matéria é o ponto de concentração de todos os mundos; é o campo de concretização de todos eles; é o lugar onde todos os mundos terão de se manifestar. No presente, ele é desarmônico e obscuro; mas, isto é apenas um acidente, um falso início. Um dia ele se tornará belo, harmonioso, cheio de luz; pois esta é a consumação para a qual ele foi criado.

O Divino Não É um Estranho

Mas por que o Divino quer Se manifestar na terra, neste caos em que ela se encontra?

Porque foi para isto que Ele criou a terra, e não por qualquer outro motivo; a terra é Ele próprio em estado de deformação e Ele quer restabelecê-la em sua verdade. A terra não é algo separado Dele e estranha a Ele. É uma deformação Dele próprio que deve tornar-se novamente o que era em sua essência, ou seja, o Divino.

Então, por que Ele é um estranho para nós?

Mas Ele não é um estranho, meu filho. Você imagina que Ele é um estranho, mas Ele não é, nem um pouco. Ele é a essência de seu ser – de modo algum um estranho. Você pode não conhecê-Lo, mas Ele não é um estranho; Ele é a própria essência de seu ser. Sem o Divino você não existiria. Sem o Divino você não poderia existir mesmo pela milionésima parte de um segundo.

Deus e Sua Criação

As pessoas se acham tão impregnadas com a ideia cristã de “Deus, o Criador” – a criação de um lado e Deus do outro. Quando pensa a respeito disso, você a rejeita, mas ela penetrou nas sensações e nos sentimentos; assim, de

maneira espontânea, instintiva, quase subconsciente, você atribui a Deus tudo aquilo que considera ser o melhor e o mais belo e, acima de tudo, tudo o que almeja conseguir, realizar. Naturalmente, cada qual muda o conteúdo de seu Deus de acordo com sua própria consciência, mas é sempre aquilo que se considera ser o melhor. E é por isso também que, de forma instintiva, espontânea e subconsciente você fica chocado com a ideia de que Deus pode ser coisas de que você não gosta, que não aprova ou que não julga ser o que há de melhor.

Eu coloco isto de maneira tão infantil de propósito, para que possam compreendê-lo corretamente. Mas é dessa forma – estou certa disso, porque eu mesma observei isto por muito tempo, devido às formações subconscientes da infância, do ambiente, da educação, etc. Você deve ser capaz de impor a este corpo a consciência da Unidade, a Unidade absoluta e exclusiva do Divino – exclusiva no sentido de que nada existe a não ser nesta Unidade, mesmo as coisas que achamos mais repulsivas. . . .

Todavia, tudo isto é Ele. Não há nada a não ser Ele. Isto é algo que deveríamos repetir para nós mesmos do amanhecer ao anoitecer, do anoitecer ao amanhecer, porque o esquecemos a cada momento.

Só Ele existe. Não há nada a não ser Ele – somente Ele existe, não há nenhuma existência sem Ele, só Ele é!

Deus e o Universo

Só há uma solução para o problema – não fazer nenhuma distinção entre Deus e o universo em sua origem. O universo é o Divino projetado no espaço, e Deus é o universo em sua origem. É a mesma coisa sob um ou outro aspecto. E você não pode separá-los. A concepção contrária é a do “criador” e sua “obra”. Só que é muito conveniente falar do criador e sua obra, isto torna as explicações muito fáceis e o ensinamento muito elementar. Mas não é esta a verdade. E então você diz: “Como se explica que Deus sendo todo-poderoso tenha permitido que o mundo seja dessa forma?” Porém, esta é a sua própria concepção! Por acontecer de estar num conjunto de circunstâncias que lhe parecem desagradáveis, você então projeta isto sobre o Divino e diz a Ele: “Por que criastes um mundo como este?” – “Eu não o fiz assim. Foi você mesmo. E se você se tornar Eu mesmo novamente, não se sentirá mais dessa maneira. O que o faz sentir-se assim é por não ser mais Eu mesmo.” Isto é o que Ele poderia dizer-lhe em resposta. E o fato é que quando você consegue unir sua consciência com a Consciência divina, não há mais nenhum problema. Tudo parece perfeitamente natural, simples e em ordem, exatamente como deveria ser.

O Senhor Está Encenando uma Peça

Se olharmos atentamente, concluiremos que o Senhor está encenando uma fantástica peça para Si mesmo! Que a Manifestação é uma peça que Ele está representando para Si mesmo e Consigo mesmo.

Ele se colocou no lugar do espectador e observa a Si mesmo. E assim, para que possa olhar para Si mesmo, Ele deve aceitar o conceito de tempo e espaço, de outra forma Ele não poderia! E imediatamente toda a comédia se inicia. Mas, isto é uma comédia, nada mais.

Contudo, nós a levamos sério, porque somos marionetes! Mas, tão logo deixemos de ser marionetes, podemos ver muito claramente que isto é uma comédia.

Para algumas pessoas isto é também uma verdadeira tragédia.

Sim, somos nós mesmos que tornamos a coisa trágica. *Somos nós* que tornamos isto trágico. . . .

Você percebe? Somente aquele que está assistindo a peça não está preocupado, porque ele conhece tudo o que vai acontecer e possui um conhecimento absoluto de tudo – tudo o que acontece, tudo o que aconteceu e tudo o que vai acontecer – e está tudo ali, como *uma única* presença para ele. E assim, são os outros, os pobres atores, que nada sabem, eles nem mesmo sabem seus papéis! E eles ficam extremamente preocupados, porque estão sendo levados a encenar algo e não sabem o que é. Isto é algo que tenho percebido muito fortemente: nós todos estamos atuando numa peça, mas não sabemos que peça é, nem para onde seguirá, nem de onde vem, nem o que é como um todo; dificilmente sabemos – imperfeitamente – o que se espera que façamos de momento a momento. Nosso conhecimento é imperfeito. E assim ficamos preocupados! Mas, quando a pessoa conhece tudo, ela não pode mais se preocupar, ela sorri – Ele deve estar se divertindo muito, mas nós... E, no entanto, nos é dado o *pleno poder* de nos divertirmos como Ele.

Simplesmente não nos damos ao trabalho.

O Senhor Realiza um Jogo com Tudo Isto

Quando se tem a experiência positiva da existência una e única do Supremo e de que tudo é somente o Supremo jogando Consigo mesmo, ao invés de ser

algo inquietante ou desagradável ou problemático, é, pelo contrário, uma espécie de segurança total.

A única realidade é o Supremo. E tudo isto é um jogo que Ele joga para Si mesmo. Acho este ponto de vista muito mais reconfortante do que o oposto.

E, afinal de contas, esta é a única certeza de que tudo pode se tornar algo maravilhoso. . . .

Você pode perceber que há um momento em que a pessoa não pode suportar a si mesma ou a vida a menos que tome a atitude de que tudo isto é o Senhor. Entende? Este que é o Senhor, quantas coisas Ele possui, e Ele joga com tudo isto – Ele joga, Ele brinca de mudar as posições. E assim, quando vemos isto, este todo, sentimos uma ilimitável maravilha, e que todas as nossas mais maravilhosas aspirações, todas elas são perfeitamente possíveis e serão até mesmo ultrapassadas. Então a pessoa se sente reconfortada. De outro modo, a existência... é inconsolável. . . .

O atual modo de ser é um passado que verdadeiramente não deveria mais existir. Ao passo que o outro: “Ah! Afinal! Afinal! É para isto que o mundo existe.”

E tudo o mais continua inteiramente concreto e real – não se torna algo indistinto! É igualmente concreto, igualmente real, mas... mas, torna-se divino, porque... porque é o Divino. É o Divino que joga.

Permita Que o Senhor Faça Tudo

Quando eu começo a olhar dessa maneira (*a Mãe fecha os olhos*), duas coisas estão presentes ao mesmo tempo: este sorriso, esta alegria, este riso, e uma paz! Uma paz tão *plena*, luminosa, total, na qual já não existe nenhum conflito, nenhuma contradição. Não existem mais conflitos. É *uma única* e luminosa harmonia – e, no entanto, tudo o que chamamos de erro, sofrimento, miséria, está tudo aí. *Nada é eliminado*. É um outro modo de ver.

(Longo silêncio)

Não pode haver nenhuma dúvida de que se você quiser sinceramente sair disso, não é tão difícil, afinal de contas: você não tem nada a fazer, a não ser permitir que o Senhor faça tudo. E Ele faz tudo. Ele realiza tudo. É tão maravilhoso, tão maravilhoso!

Ele utiliza qualquer coisa, mesmo o que chamamos de uma inteligência muito medíocre e simplesmente o ensina a colocar de lado tal inteligência, para que repouse: “Fique aí, quieta, não se mova, não me atrapalhe, eu não preciso de você.” Então, uma porta se abre – você nem mesmo percebe que deve abri-la; ela se abre completamente e você é levado para o outro lado. Tudo isto é feito por Alguém que não é você. E assim o outro caminho torna-se impossível.

Todo este... Oh, todo este tremendo labor da mente lutando por compreender, esforçando-se e só conseguindo dores de cabeça!... É absolutamente inútil, absolutamente inútil, não serve para nada, só aumenta a confusão.

Você se vê diante de um assim chamado problema: o que deveria dizer, o que deveria fazer, como agir? Não há nada a fazer, nada, você deve apenas dizer ao Senhor: “Aí está, veja, é dessa forma” – isto é tudo. Em seguida, permaneça completamente quieto. E então, muito espontaneamente, sem pensar no assunto, sem reflexão, sem cálculo, nada, nada, sem o menor esforço – você faz o que deve ser feito. Quer dizer, o Senhor o faz, já não é mais você. Ele o faz, Ele organiza as circunstâncias, Ele providencia as pessoas, Ele coloca as palavras em sua boca ou em sua caneta – Ele realiza tudo, tudo, tudo, tudo; você não tem nada mais que fazer a não ser continuar vivendo venturosamente.

Estou cada vez mais convencida de que as pessoas realmente não querem isto.

Mas, limpar o terreno é difícil, o trabalho de desimpedir o terreno de antemão.

Mas você não precisa nem mesmo fazer isto! Ele o faz por você.

Mas, essas coisas, a antiga consciência, os antigos pensamentos, estão sempre voltando....

Sim, eles tentam retornar, por causa do hábito. Você tem apenas que dizer: “Senhor, veja, veja, veja, é dessa maneira” – isto é tudo. “Senhor, veja, veja isto, veja aquilo, veja este tolo” – e tudo se acaba imediatamente. E a coisa muda automaticamente, meu filho, sem o menor esforço. Simplesmente ser sincero, quer dizer, *verdadeiramente* querer que tudo seja corrigido. Você está perfeitamente consciente de que não pode fazer nada a respeito, de que não tem nenhuma capacidade. . . . Mas, sempre existe alguma coisa que quer fazê-lo por si mesma; este é o problema, do contrário...

Não, você pode estar cheio de uma excelente boa-vontade e então *querer* fazê-lo. É isto que complica tudo. Ou então você não tem fé, acredita que o Se-

nhor não será capaz de fazê-lo e que você mesmo deve fazê-lo, porque Ele não sabe! (*a Mãe ri.*) Isto, essa espécie de estupidez é muito comum. “Como Ele pode ver as coisas?” Nós vivemos em um mundo de Falsidade, como Ele pode ver a Falsidade e ver...” Porém, Ele vê a coisa como ela é! Exatamente!

Não estou falando de pessoas sem nenhuma inteligência, estou falando de pessoas que são inteligentes e que tentam – há uma espécie de convicção como esta em algum lugar, mesmo nas pessoas que sabem que vivemos em um mundo de Ignorância e Falsidade e que existe um Senhor que é Todo-Verdade. Elas dizem: “Precisamente por ser Todo-Verdade, Ele não compreende. (*a Mãe ri.*) Ele não compreende nossa falsidade, devo lidar com ela por conta própria.” Isto é muito forte, muito comum.

Ah! Nós criamos complicações por nada.

Deixe Que a Consciência Suprema Decida

Estou plenamente convencida de que a confusão [no mundo] está aí para ensinar-nos como viver dia a dia, isto é, não ficarmos preocupados com o que pode acontecer, com o que acontecerá, apenas nos ocuparmos em fazer, dia a dia, o que temos de fazer. Todos os pensamentos, pré-planejamentos, arranjos e tudo isto, são bastante propícios para criar muita desordem.

Viver quase que de minuto a minuto, ser dessa forma (*gesto de voltar-se para o alto*), atento somente à coisa que deve ser feita no momento, e então deixar que a Consciência suprema decida.... Nós nunca podemos conhecer as coisas, mesmo com a visão mais ampla: só podemos conhecê-las *muito* parcialmente – muito parcialmente. Assim, nossa atenção é atraída para isto, atraída para aquilo, mas existem outras coisas também. Por atribuir grande importância a coisas perigosas e prejudiciais, você apenas dá mais força a elas.

(a Mãe entra em contemplação)

Quando você é assaltado pela visão de tal desordem e confusão, deve fazer apenas uma coisa, entrar na consciência na qual você vê somente *um único* Ser, *uma única* Consciência, *um único* Poder – existe apenas UMA Unidade – e tudo isto está ocorrendo dentro desta Unidade. E todas as nossas visões, conhecimentos e julgamentos insignificantes, e... tudo isto é simplesmente nada, é microscópico em comparação com a Consciência que preside sobre tudo. Portanto, se tivéssemos a menor compreensão da razão pela qual vieram a existir individualidades separadas, veríamos que isto ocorreu apenas para permitir a aspiração, a existência da aspiração, deste movimento de auto-entrega e submissão,

de confiança e *fé*. E esta é precisamente a razão pela qual as individualidades foram criadas; e assim, devemos nos tornar isto com toda sinceridade e intensidade... é tudo o que é necessário.

É tudo o que é necessário, é a *única* coisa, a única coisa que permanece; todo o resto... é fantasmagoria.

E é a única coisa válida em todos os casos: quando você quer realizar alguma coisa, quando não pode realizá-la, quando se move, quando o corpo não pode mais se mover... em *todos*, todos os casos, isto apenas, isto apenas: entrar em contato consciente com a Consciência Suprema, unir-se a ela; e... esperar. É isto!

É dessa forma que você recebe a indicação exata do que deve fazer a cada minuto – do que fazer ou não fazer, agir ou permanecer imóvel. Isto é tudo. E mesmo ser ou não ser. Esta é a única solução. Mais e mais, cada vez mais, a certeza está presente: esta é a *única* solução. Todo o resto é mera infantilidade.

“O Que Tu Quiseres”

Será que basta nos deixarmos preencher por Isto, não há mais nada a fazer?

Creio, creio que é a única coisa. Estou sempre repetindo: “O que Tu quiseres, O que Tu quiseres, O que Tu quiseres... que seja como quiseres, que eu faça o que quiseres que faça, que eu seja consciente daquilo que Tu queres.”

E também: “Sem Ti é a morte; Contigo, é a vida.” Por “morte” não quero dizer a morte física – pode ser assim, pode ser isto agora mesmo se eu perder o contato, seria o fim, mas isto é impossível! Tenho o sentimento de que é... de que eu *sou Isto* – com todas as obstruções que a atual consciência possa ainda ter, isto é tudo. E assim, quando vejo alguém (*a Mãe abre as mãos como se a oferecer essa pessoa para a Luz*), quem quer que seja: é dessa maneira (*o mesmo gesto*).

(Silêncio)

O tempo todo (é divertido), o tempo todo me sinto como uma pequenina criança que se aninha – que se aninha no interior... (como chamar isto?) de uma Consciência Divina... *oniabracante*.

A Pressão da Consciência

Vocês sabem, eu não acredito em decisões externas. Acredito simplesmente numa só coisa: na força da Consciência, que está exercendo uma *pressão* como esta (*gesto de espremer*). E a pressão está aumentando... o que quer dizer que vai espalhar as pessoas. Eu acredito apenas nisto – na pressão da Consciência. Todo o resto são as coisas que os homens fazem. Eles as fazem mais ou menos bem, então elas vivem, em seguida morrem, e então mudam, ficam distorcidas, e então... tudo o que eles fizeram. Não vale a pena. O poder de execução deve proceder do alto, dessa forma, imperativo (*gesto de descida*)! E para isso, isto (*a Mãe aponta para sua frente*), isto deve se manter quieto. Não dizer: “Oh, isto não deve ser assim, Oh! aquilo deve ser assim, oh! deveríamos fazer assim...” Paz, paz, paz. Ele sabe melhor do que você o que é necessário.

ESBOÇO DA VIDA DA MÃE

A Mãe (Mirra Alfassa) nasceu em Paris em 21 de fevereiro de 1878. Ela recebeu sua educação inicial em casa e em uma escola particular. Mais tarde, ela frequentou um estúdio de arte em Paris pertencente à Academie Julian. Uma artista consumada, algumas de suas obras foram expostas no Salão de Paris. Ela também foi uma pianista talentosa e escritora.

Sobre o início de sua vida espiritual a Mãe escreveu: "Entre onze e treze uma série de experiências psíquicas e espirituais revelou-me não só a existência de Deus, mas a possibilidade do homem de unir-se com Ele, de realizá-Lo integralmente em uma vida divina." Em 1906 e 1907, a Mãe estudou ocultismo em Tlemcen, na Argélia, com um adepto polonês, Max Theon, e sua esposa. Retornando a Paris, fundou um grupo de buscadores espirituais. Entre 1911 e 1913 ela deu muitas palestras a vários grupos em Paris.

Em 1914 a Mãe viajou para Pondicherry, na Índia, para encontrar Sri Aurobindo, patriota indiano, poeta, filósofo e místico. Após uma estadia de 11 meses, ela voltou para a França por um ano e depois foi para o Japão por quase quatro anos. Em abril de 1920 a Mãe retornou à Pondicherry para retomar a sua colaboração com Sri Aurobindo. Com sua vinda, o número de discípulos em torno de Sri Aurobindo aumentou gradualmente. Este agrupamento informal eventualmente tomou forma como o Sri Aurobindo Ashram. Desde a sua criação em novembro de 1926, Sri Aurobindo confiou o material completo e carga espiritual do ashram para a Mãe. Sob sua orientação, que abrangeu um período de quase 50 anos, o ashram cresceu e se tornou uma grande comunidade multifacetada.

Entre outras realizações da Mãe durante este período foram a criação do Sri Aurobindo International Centre of Education em 1952 e a fundação de Auroville em 1968. Esta vila em crescimento, localizada a oito quilômetros ao norte de Pondicherry, é um experimento ousado na vida internacional, com um elevado ideal espiritual.

A Mãe supervisionou pessoalmente as atividades diárias do ashram até a idade de 84 anos. Em março de 1962, ela se retirou para seu quarto, mas, de lá, continuou durante a próxima década a guiar o ashram e receber pessoas regularmente. Em 17 de Novembro de 1973, com a idade de 95 anos, a Mãe deixou seu corpo.

Sobre a relação entre a Mãe e ele, Sri Aurobindo escreveu: "A consciência da Mãe e a minha é a mesma", e novamente: "Não há diferença entre o caminho

da Mãe e o meu; temos e sempre tivemos o mesmo caminho, o caminho que conduz à mudança supramental e à realização divina".

Em seu nonagésimo aniversário, a Mãe resumiu sua vida e seu trabalho da seguinte forma:

"As reminiscências serão curtas. Eu vim à Índia para encontrar Sri Aurobindo, permaneci na Índia para viver com Sri Aurobindo. Quando ele deixou o seu corpo, eu continuei a viver aqui, a fim de fazer o seu trabalho que é, servindo à Verdade e iluminando a humanidade, acelerar o governo do Amor do Divino sobre a terra."

ESBOÇO DA VIDA DE SRI AUROBINDO

Sri Aurobindo nasceu em Calcutá, Índia, a 15 de agosto de 1872. Aos sete anos foi enviado por seu pai com seus dois irmãos mais velhos para estudar na Inglaterra. Muito cedo começou a escrever poesias e durante uma brilhante carreira acadêmica em St. Paul's, Londres, e no King's College, Cambridge, aprendeu e dominou completamente o inglês, o grego, o latim e o francês. O alemão, o italiano e o espanhol também lhe eram familiares. Estudou durante catorze anos na Inglaterra, onde adquiriu um profundo conhecimento da cultura européia antiga, medieval e moderna.

Em 1893, aos 21 anos, retornou à Índia, com uma completa educação ocidental. Começou então a procurar pela sabedoria e verdade do Oriente. Aprendeu o sânscrito e várias línguas indianas, e assimilou o espírito da civilização da Índia, em todos os seus aspectos. Passou treze anos em Baroda, a serviço administrativo e educacional para o Estado. Foram anos de aprendizado cultural e de atividades literárias, porém uma grande parte deste período passou-os em silenciosa atividade política.

Em 1906 foi para Bengala assumir abertamente o comando do movimento revolucionário, que durante anos havia organizado em segredo. Ele foi o primeiro a publicar nas páginas de seu jornal "*Bande Mataram*" o ideal da completa independência da Índia. Três vezes processado por suas atividades, todas as vezes foi liberado por falta de provas. Finalmente, o governo britânico conseguiu prendê-lo e mantê-lo no cárcere durante um ano, entre 1908 e 1909. Foi nesse período que Sri Aurobindo passou por uma série decisiva de experiências espirituais que determinaram o curso de seu trabalho futuro. Liberado e certo do sucesso do movimento libertador da Índia, e respondendo a um chamado interior, Sri Aurobindo retirou-se do campo político e em 1910 viajou para Pondicherry, no sul da Índia, para dedicar-se totalmente à sua missão espiritual.

Depois de quatro anos de recolhimento, em 1914, ele começou a editar, em colaboração com sua discípula, Mirra Alfassa, que mais tarde se tornou conhecida como A Mãe, um jornal filosófico chamado "*Árya*". Os mais importantes trabalhos seus – *The Life Divine*, *The Synthesis of Yoga*, *Essay on the Gita* e *The Ideal of Human Unity* apareceram pela primeira vez. Esses trabalhos incluíam muitos dos conhecimentos interiores adquiridos em sua prática de Yoga. Tendo reunido todas as verdades essenciais de experiências espirituais passadas, ele trabalhou por um método mais completo de Yoga, que pudesse transformar a natureza humana e divinizar a vida neste mundo.

Sri Aurobindo anteviu a possibilidade de uma vida divina na Terra e lutou por ela. Durante quarenta anos em Pondicherry permaneceu absorvido em seu trabalho espiritual, porém conservou-se a par de tudo o que estava acontecendo na Índia e no mundo. Quando necessário interferia, mas apenas com sua força espiritual e ação silenciosa.

Seu trabalho espiritual tornou-se conhecido como “O Yoga Integral de Sri Aurobindo”, segundo o qual “Toda vida é Yoga”.

Sri Aurobindo deixou seu corpo em 1950, aos 78 anos de idade.

REFERÊNCIAS DOS TEXTOS NO LIVRO

A seleção dos textos foi tirada de diversos volumes do “The Mother’s Collected Works”, publicados pelo Sri Aurobindo Ashram, Pondicherry.

Volume	Título	Data da Publicação
3	Question and Answers	1977
4	Questions and Answers 1950-51	1972
5	Questions and Answers 1953	1976
6	Questions and Answers 1954	1979
7	Questions and Answers 1955	1979
8	Questions and Answers 1956	1979
9	Questions and Answers 1957-58	1977
10	On Thoughts and Aphorisms	1977
11	Notes on the Way	1980
12	On Education	1978
13	Words of the Mother (1)	1980
15	Words of the Mother (3)	1980

GLOSSÁRIO DE TERMOS EM SÂNSCRITO E OUTROS

As seguintes definições são baseadas nos escritos de Sri Aurobindo.

Alma – a essência divina no indivíduo; a existência psíquica essencial; a centelha divina que sustenta, a partir de sua localização por trás do centro do coração, a evolução mental, vital, física e psíquica do ser na Natureza. A alma é uma porção do Divino que desceu na evolução como um Princípio divino dentro dela, para sustentar a evolução do indivíduo. O termo “alma” é usado às vezes como sinônimo de “ser psíquico”.

Espírito – a Consciência acima da mente, o Si que está sempre em unidade com o Divino; o ser auto-existente que possui um infinito poder de consciência e um incondicionado deleite em sua existência.

Forças Adversas (Hostis) – forças não apenas não-divinas, mas anti-divinas.

Japa – repetição contínua de um mantra.

Mantra – sílaba, nome ou fórmula mística sagrada; palavras ou sons estabelecidos que possuem um significado e um poder espirituais.

Mente (o mental) – a parte da natureza relacionada à cognição e à inteligência, com ideias, percepções mentais ou pensamentos, as reações do pensamento às coisas, com movimentos e formações verdadeiramente mentais, a visão e a vontade mentais, etc., que são parte da inteligência do homem.

Ser Psíquico – a alma que evolui; a alma do indivíduo evoluindo na manifestação; a individualidade da alma. O termo “alma” é usado às vezes como sinônimo de “ser psíquico”, mas, estritamente considerado, existe uma distinção. A alma é a essência divina no indivíduo, o ser psíquico é a personalidade da alma que se desenvolve, manifestado pela alma como seu representante na evolução. Este ser psíquico desenvolve-se e cresce por meio de suas experiências na manifestação; à medida que se desenvolve, ele auxilia de forma crescente a evolução e o crescimento das partes mentais, vitais e físicas do ser.

Puja – adoração.

Rajásico – da natureza de Rajas, uma das três qualidades ou modos da Natureza. Rajas é a força cinética e se traduz na qualidade de conflito e esforço, paixão e ação.

Sadhak – aquele que pratica uma disciplina espiritual; que está obtendo ou tentando obter a realização espiritual.

Sadhana – prática ou disciplina espiritual; a prática do yoga.

Sannyasin – aquele que renunciou ao mundo e à ação; um asceta.

Sáttwico – da natureza de Sattwa, uma das três qualidades ou modos da Natureza. Sattwa é a força de equilíbrio e traduz-se na qualidade do bem, da harmonia, da felicidade e da luz.

Supramente (o Supramental) – a Consciência-Verdade, um princípio de Vontade e Conhecimento ativos superior à mente; ela existe, age e se processa na verdade e na unidade fundamentais das coisas.

Tamas - uma das três qualidades ou modos da Natureza. Tamas é a força de inconsciência e inércia, e traduz-se como qualidade de incapacidade e inação.

Tapasya – energismo, austeridade da vontade pessoal; concentração da vontade e da energia para controlar a mente, o vital e o físico, e para mudá-los ou trazer para baixo a consciência superior, ou para qualquer propósito superior ou yóguico.

Transformação – significa que a consciência ou natureza superior é trazida para baixo, para a mente, para o vital e para o corpo, e assume o lugar da inferior.

Vital – a natureza-de-Vida feita de desejos, sensações, sentimentos, paixões, energias de ação, vontade de desejo, reações da alma-de-desejo do homem e de todo esse jogo de instintos possessivos e outros relacionados, raiva, ganância, luxúria, etc. que pertencem a este campo da natureza.

Yoga – união com o Si, o Espírito ou o Divino; a disciplina por meio da qual a pessoa procura deliberada e conscientemente alcançar esta união ou, de forma mais geral, alcançar a consciência superior. Yoga é um nome genérico para os processos e para o resultado dos processos pelos quais a pessoa transcende os seus atuais modos de ser e se eleva para um novo modo de consciência, mais elevado e mais amplo.

Yogui – aquele que pratica yoga; mas, especialmente, aquele que já se acha estabelecido na realização espiritual, que alcançou a meta do yoga.

ENDEREÇOS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES

Sobre a Mãe, Sri Aurobindo e o Yoga Integral desenvolvido por eles.

Para informações em português:

Site da CASA Sri Aurobindo

www.casasriaurobindo.com.br

Grupo no Facebook (Sri Aurobindo Brasil)

www.facebook.com/groups/162421040488460/

Sri Aurobindo no Wikipédia

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sri_Aurobindo

Sobre Auroville:

www.auroville-international.org/avi-centres/brazil/informacoes-gerais-sobre-auroville.html

Para informações em inglês:

Site do Sri Aurobindo Ashram na Índia

www.sriaurobindoashram.org

Página com livros da Mãe que podem ser baixados no formato pdf:

www.sriaurobindoashram.org/ashram/mother/writings.php

Página com livros de Sri Aurobindo que podem ser baixados no formato pdf:

www.sriaurobindoashram.org/ashram/sriaurowritings.php

Site de Auroville

<http://www.auroville.org/>